

DIÁRIO de Notícias



Políticos foram à Festa do Pêro, na Ponta da Parga, «esgrimir» argumentos eleitorais para Outubro

• PÁGINA 3 •

DIRECTOR: JOSÉ BETTENCOURT DA CÂMARA

SEGUNDA-FEIRA - 16 DE SETEMBRO DE 1996



ANO 120.º - N.º 49746 - PREÇO 120\$00 (IVA INCL.)
DIÁRIO MATUTINO INDEPENDENTE



Carvalhas
diz que
não desce
à injúria

ENCONTRO

EMPRESAS AINDA NÃO SE PREPARARAM

40 horas atrasadas

- Construção civil, hotelaria e comércio são os sectores alvo da alteração laboral que entra em vigor no primeiro dia de Dezembro próximo. A partir daí nenhum português é obrigado a trabalhar mais que 40 horas por semana. Mas as empresas ainda não se prepararam para tal, assustando-se com a perspectiva de contratar mais pessoas. Não há dúvida que a adaptação às 40 horas está atrasada.

• PÁGINAS 8/9 •



GR paga
dívidas
do lar
da Calheta

PÁGINA 6

GOLOS DE EDMILSON E ALEX NO REGRESSO DAS VITÓRIAS AOS BARREIROS

Marítimo dá primeira alegria

Dois golos, de Edmilson e Alex, ambos na primeira parte do jogo ante o Estrela da Amadora, garantiram, ao Marítimo, a primeira vitória no campeonato de futebol da I Divisão.

Depois do jogo de ontem no Estádio dos Barreiros, em que o ataque da «casa» voltou a desperdiçar muitas oportunidades, a equipa madeirense passou a somar cinco pontos.

No tocante aos grandes, depois do Sporting ter vencido, no sábado, o Rio Ave por 3-4, ontem foi a vez de F. C. Porto (2-0 ao Chaves) e Benfica (5-1 ao Setúbal) somarem vitórias. Gustavo, ex-Marítimo, marcou na Luz.



Alex marca o segundo golo do Marítimo, reconfirmando a primeira vitória da época.

DESPORTO

- Na Divisão de Honra o União soma a 3ª derrota consecutiva
- Camacha goleia (0-5); Machico e Cª de Lobos perdem na "B"
- Derbies na III divisão dão vitória a Santana e a S. Vicente

ABM

ARQUIVO REGIONAL E
BIBLIOTECA PÚBLICA DA MADEIRA

SÍNTESE

Em Dezembro entra em vigor a lei das quarenta horas, para a construção civil, hotelaria e comércio. Uma mudança que deixa os empresários apreensivos, uma vez que são poucas as empresas que já se prepararam para elas. Os sindicatos também não entram em euforias.

Num dia em que percorreu muitos quilómetros de estrada, Alberto João Jardim foi à Calheta prometer pagar parte da dívida da Santa Casa de Misericórdia. Na Festa do Pêro fez o mesmo que as outras forças políticas e procurou marcar mais uns "pontos" na pré-campanha. O PP fez um percurso idêntico e também esteve presente nas inaugurações.

O líder da CDU, Carlos Carvalhas, participou na pré-campanha. No Estreito de Câmara de Lobos pediu a Jardim que repetisse os elogios feitos aos deputados europeus da CDU. Em entrevista ao DIÁRIO deixou bem claro que não entrará em trocas de insultos.

Num encontro destinado a autarcas do Funchal o líder socialista, Emanuel Jardim Fernandes, acusou o Governo Regional de discriminar as autarquias do PS e deu exemplos.

O Marítimo conseguiu a primeira vitória do campeonato, frente ao Estrela da Amadora. Alex e Edmilson marcaram os golos que permitiram arrecadar três pontos. Nos outros jogos das equipas madeirenses, o destaque vai inteiro para a A. D. Camacha que venceu fora por um concludente 5-0.

LEI DE BASES EM FOCO

Jornadas Pedagógicas abordam iliteracia



A iliteracia constitui um tema básico das Jornadas Pedagógicas do SPM, este ano.

- **Principiam hoje as "Jornadas Pedagógicas" organizadas pelo Sindicato dos Professores da Madeira (SPM). O fenómeno da iliteracia, as suas razões e consequências, estarão em destaque. Painéis, debates e acções de formação constituem a matéria deste evento, que se prolongará até 4 de Outubro.**

A necessidade de formação e constante realização dos docentes constitui o motor destas Jornadas Pedagógicas que se realizarão em diversas escolas da Região. As mesmas, que terão expressão no Funchal, em Machico, Ribeira Brava e Porto Santo, destinam-se tanto a professores do ensino oficial, como do particular e cooperativo.

As Jornadas comemoram, este ano, um decénio de aplicação da Lei de Bases do Sistema Educativo. A mesma foi publicada a 16 de Outubro de 1986. Hoje, o tema de um painel que se realiza no auditório da RDP/M, à Rua Tenente-Coronel Sarmento, é precisamente este: «Lei de Bases do Sistema Educativo: da Publicação à Actualidade». Participarão pessoas que,

na época, eram deputados da Assembleia da República, e que participaram na discussão da lei. António Braga, do PS, e Bartolo Paiva Campos (na altura deputado do PRD, actualmente presidente do Instituto de Inovação Educacional) estarão presentes neste debate. Do PCP, e embora não tenha sido possível trazer ninguém que na altura fosse parlamentar no

Parlamento Nacional, vem José Calçada. O PP será representado por Ricardo Vieira. Do PSD não será possível qualquer representação nestas Jornadas.

Já amanhã, realizar-se-á um painel subordinado à temática da gestão e administração da escola. João Barroso, um especialista com trabalhos publicados, apresentará uma visão crítica sobre o antigo modelo, que está ainda em vigor em muitas escolas, e sobre o novo modelo, publicado em 1992. O secretário regional da Educação, Francisco Santos, estará também presente neste painel, apresentando as suas perspectivas sobre o assunto, entre outros participantes.

ACONTECE

Sistema Educativo em debate

O Sindicato dos Professores da Madeira leva a efeito, pelas 15 h, no Auditório da RDP, um painel/conferência subordinado ao tema "Lei de Bases do Sistema Educativo: da Publicação à Actualidade".

PSD fala de política social

O PSD reúne, pelas 14h30 na Ribeira Brava, com as ajudantes do serviço domiciliário para abordar o tema "Combate à exclusão social: Apoio aos idosos". Às 15h30 visita o Centro Social e Paroquial de São Bento.

PS faz comício no Porto Santo

O Grupo Parlamentar do PS desloca-se pelas 10 h ao Arquivo Regional da Madeira, às 10h45 ao Convento de Santa Clara e pelas 11h30 à Torre do Capitão, em São Martinho. À noite, pelas 21h30, fará um comício no Porto Santo.

PP apresenta candidatos

O Partido Popular promove, pelas 20 h, uma conferência de imprensa no Hotel Madeira para apresentação de candidatos.

Sindicato da Hotelaria

O Sindicato da Hotelaria promove, pelas 16h30, uma conferência de imprensa destinada a denunciar algumas irregularidades que existem no sector dos Similares.

Jardim inaugura embarcação

O presidente do Governo Regional procede, pelas 17 h, no Caniçal, à inauguração da embarcação de pesca "Porto Franco".

DIÁRIO
de
Notícias

Propriedade: Empresa do Diário de Notícias, Lda.

Sociedade por Quotas; Capital Social: 6.500.000\$00; Matriculada na Cons. Reg. Com. Funchal sob o n.º 1044
Sede: Rua da Alfândega n.º 8 - Funchal

Departamento Comercial: Manuel Neves
Departamento de Marketing: Alberto Pereira
Departamento Financeiro: Ana Isabel Mota
Departamento de Informática: Luís Costa

Director: José Bettencourt da Câmara.
Chefe de Redacção: Henrique Correia.
Sub-chefe de Redacção: Agostinho Silva.

Redactor principal: Luís Calisto.
Redactor editorialista: Rui Dinis Alves.
Editores: António Jorge Pinto (Política), Jorge Sousa (Quotidiano), Miguel Silva (Nacional/Internacional), Miguel Torres Cunha (Desporto) e Paulo Camacho (Economia).
Redactores: Duarte Azevedo, Eker Melim, Emanuel Silva, Helena Mota, João Freitas, José Ribeiro, Juan Fernandez, Luís Rocha, Miguel Ângelo, Miguel Fernandes Luís, Nélito Gomes, Nicodemos Fernandes, Ricardo Oliveira, Roberto Ferreira, Rosário Martins e Teresa Florença.
Fotografia: Agostinho Spínola, Artur Campos, Manuel Nicolau e Rui Marote.

Redacção, Gerência, Publicidade, Digitação, Paginação, Revisão e Digitalização:

Rua da Alfândega, 8 e 10 - 9000 Funchal;
Caixa Postal 421 9006 Funchal Codex: - Telex: 72161
Telefs.: 220031/2 - 222653 - 230766 - 228369 - 230582
Fax: 228912 (Redacção) - Fax: 229471 (Publicidade).

Depósito legal n.º 1521/82. - Impressão: Grafimadeira
Distribuição: SDIM, Lda.

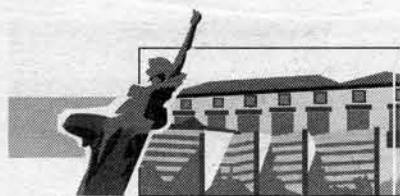
TIRAGEM MÉDIA EM AGOSTO/96: 15.893 EXEMPLARES

Associação Portuguesa
do Controlo de Tiragem

apct
CONTROLO DE TIRAGEM

Membro da Associação
da Imprensa Diária

IMPRESSÃO



REGIONAIS 96

Populares vão falar com CNE

A comitiva do Partido Popular foi ontem à Festa do Pêro. No final da visita, o líder do PP disse ao DIÁRIO que vai solicitar uma audiência ao juiz Américo Lourenço para falar de questões pendentes sobre a campanha para as regionais 96. Um encontro que poderá ocorrer já amanhã.

O PP justificou a ida à Ponta do Pargo por ser um partido que gosta de participar em festas populares. "Participamos nas festas madeirenses, ao contrário de outros que precisaram de importar circos e artistas estrangeiros", disse Ricardo Vieira numa alusão à Festa da Pontinha.

Por outro lado, o líder Popular disse que o PP se orgulha de ser "o partido dos agricultores". Ricardo Vieira reclama os dinheiros das ajudas compensatórias que a UE está a pagar desde 1995. "Que governo é este que se desleixa na entrega das papeladas ao ponde de, até hoje, o agricultor madeirense não ter recebido os 150 mil contos que tem direito", disse.

Vieira disse que o governo de Jardim tem negligenciado a produção de banana, fruta e "semilha". "Há 20 anos que se promete um mercado de origem para esta zona e nunca foi feito", denunciou o líder do PP.

Olhe para o espelho!

Ricardo Vieira comentou a mais recente "moda" de Jardim de falar na PIDE, perseguições e maus tratos: "Recomendaria ao sr. presidente do Governo que olhasse para o espelho e que procurasse ver se não lhe acusa a consciência que agora vê nos outros é desse tipo de achincalhamento que tantas vezes tem usado também para com os outros".

E.S.

O fantasma da PIDE na Festa do Pêro

- O fantasma da PIDE instalou-se definitivamente nas intervenções de Jardim. Ontem na Ponta do Pargo voltou a insistir no assunto. Foi na Festa do Pêro, certame que reuniu milhares de pessoas naquela localidade.

EMANUEL SILVA



"Anda para aí a PIDE com gravadores a ouvir o que eu digo."

"Portugal não é ainda uma democracia a sério. Falta o 26 de Abril. Anda para aí a PIDE com gravadores a ouvir o que eu digo e a fazer denúncias como fazia a PIDE no tempo do fascismo. É preciso que se saiba que as pessoas ainda vêm cerceada a sua liberdade de expressão".

Este foi o mote dado ontem na Ponta do Pargo pelo presidente do Governo quando falava na Festa do Pêro. Um certame que reuniu milhares de pessoas com bandeiras de todas as cores políticas. O oficial e o partidário encontraram-se sistematicamente e a vários níveis.

Na intervenção da praxe, Alberto João Jardim insurgiu-se contra aqueles que no antigo regime "tinham a loucura de pensar que a Madeira ia viver da agricultura". É que, para o chefe do Executivo o sector primário tem de ser uma actividade empresarial.

Jardim assume-se como o

obreiro da mudança de mentalidades. Diz que foi um dos responsáveis pela fixação das populações, evitando a emigração. Abertura de caminhos, construção de escolas, construção de tanques de rega e melhoria das condições de vida do agricultor foram os argumentos apresentados pelo chefe do Executivo.

"Quando cheguei ao Governo, a Madeira tinha 40% de analfabetismo, hoje tem 10%", disse. Jardim insurgiu-se também contra a oposição. "Enquanto os meus Governos se batiam pela emancipação do agricultor madeirense acusaram-nos de fazer asfalto, de fazer cimento e de fazer betão. Fui atacado pelo crime de querer o melhor para o povo da Madeira", disse.

O presidente do Governo garantiu que a agricultura não é um parente pobre da economia. A qualidade melhorou nos produtos hortícolas, na banana e na produção de vinho. "Desde que

eu estou no Governo triplicámos o vinho de qualidade", disse.

Jardim acusou a oposição de nada fazer para defender a banana da Madeira, a autonomia regional, a construção do aeroporto e a reivindicação de mais dinheiros comunitários. "Onde estavam aqueles que juntamente com o meu Governo deviam ter ajudado a defender as nossas produções?", interrogou Jardim.

O presidente do Executivo apelou à conservação do ambiente, sobretudo das florestas, porque elas são uma das maiores riquezas do nosso património natural. Um apelo à preservação de 9 mil famílias que são alimentadas pelo sector do turismo.

Por outro lado, Jardim regozizou-se pela taxa de desemprego que se verifica na Madeira. Uma percentagem de 5% que é insignificante, tendo em conta a criação de mais de 40 mil novos postos de trabalho desde que assumiu as rédeas governativas.

DISCURSO DA "PIDE"

PS apresenta queixa à CNE

O líder do PS, Emanuel Jardim Fernandes disse ontem ao DIÁRIO que vai apresentar queixa sobre a intervenção que Alberto João Jardim levou ontem a cabo na Festa do Pêro. «Vamos já pôr mais uma queixa à CNE porque ele é um provocador público. A prova disso é que ele tinha marcado a sua intervenção para as 17:30 e quando soube que o PS ia fazer declarações às 17:00 antecipou a sua intervenção. O que ele fez hoje (ontem) é ilegítimo e ilegal. É um acto de corrupção política e uma perversão dos procedimentos democráticos», disse.

Jardim Fernandes apelou a uma mudança no quadro político regional para que os agricultores madeirenses tenham uma nova esperança. «Ao longo destes 20 anos o partido da maioria tem preparado o funeral da agricultura», disse.

Se os socialistas forem governo prometem maior apoio aos produtores agrícolas. Um incentivo que será feito pela via da nova secretaria regional do desenvolvimento rural que o PS pretende criar. Jardim Fernandes disse que o pêro da Ponta do Pargo «está abandonado» e a sua comercialização está cerceada pelos circuitos do mer-

cado. Por isso o PS quer que o Governo cumpra a promessa de construção do mercado de origem naquela zona.

O líder do PS quer valorizar a qualidade do agricultor de forma a que mais jovens adiram ao sector primário. Jardim Fernandes reclama mais subsídios da UE no âmbito agro-ambiental. Uma matéria que o governo da República já está a tratar por seu intermédio. É que, «a nossa agricultura é um Jardim», disse.

O líder socialista quer levar a cabo «uma nova visão estratégica assente na regionalização e na descentralização do desenvolvimento». Para Emanuel Jardim Fernandes é preciso «pôr um travão nas saídas das zonas rurais para o Funchal». Para isso quer gente séria no governo e que não diga disparates. É que, para o líder do PS, o presidente do Governo disse «os maiores disparates a propósito das Selvagens».

«Eu próprio utilizei os meus mecanismos para saber o que se passa e posso garantir aos madeirenses que é uma total mentira que tenha havido mudança de estatuto nas Selvagens», garantiu Jardim Fernandes.

E.S.

PIROPOS DE CAMPANHA

Mulheres, "chulice" e cavaquismo

A troca de palavras entre os candidatos de forças políticas foram ontem constantes na Ponta do Pargo. O DIÁRIO regista aqui alguns desses piropos: «Eu não mando na minha mulher quanto mais no Machadinho», respondeu Bazenga Marques (PSD) a um apelo de Ricardo Vieira (PP) para que moderasse a linguagem do assessor de Jardim. «O Machadinho é a pessoa com maior moral para fa-

lar de chulice», ironizou Vieira. «Viva a liberdade dos independentes», contra-atacou Bazenga dirigindo-se a José Manuel Rodrigues.

«Guterres tem estado a colher os louros da obra do Cavaco», disse Sérgio Marques (PSD) ao líder do PS. Emanuel Jardim Fernandes respondeu: «O cavaquismo do continente já foi posto de fora, falta agora o cavaquismo da Madeira».

E.S.

JARDIM VAI AO P. SANTO

Ninguém aparece ao debate

Nem Emanuel Jardim Fernandes nem Alberto João Jardim vão hoje comparecer nas instalações da RTP/M para o debate de 90 minutos que aquele órgão de informação decidiu levar a cabo pelas 22:30.

O líder do PSD a essa hora estará no Porto Santo. O líder do PS já recebeu

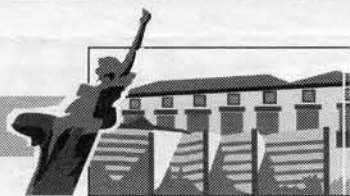
uma missiva dando conta do cancelamento do programa. Ainda assim, Emanuel Jardim Fernandes vai convocar os jornalistas para explicar o procedimento do líder "laranja". Um homem a quem acusa estar "a fugir ao confronto de ideias".

E.S.



Emanuel em campanha "encontrou" Sérgio Marques.





REGIONAIS 96

Carvalhas desafia Jardim a repetir elogios à CDU

- Carvalhas desafia Jardim a reafirmar os elogios aos deputados da CDU na Europa.

A concluir a sua visita à Madeira para dar um "empurrão" à pré-campanha eleitoral da CDU, Carlos Carvalhas foi ontem à Câmara de Lobos manifestar a sua solidariedade pelos candidatos da Coligação, em particular pelo candidato do círculo de Câmara de Lobos, Mário Tavares.

Tirando partido da saída da população da missa, o secretário-geral do PCP deixou bem claro que não entra nesta campanha eleitoral para insultar quem quer que seja ou para «caluniar seja quem for». Em vez disso, «apresentamos propostas, soluções, seriedade de propósitos e uma obra feita».

Carlos Carvalhas recordou que o próprio Alberto João Jardim já reconheceu publicamente que «os deputados da CDU foram aqueles que, no Parlamento Europeu, mais tinham defendido a Madeira». Então, Carvalhas diz desafiar Alberto João Jardim a reafirmar a mesma coisa nesta época de campanha eleitoral.

De resto, o número um do PC repetiu as grandes lutas do partido: «Não podemos admitir que esta sociedade ofereça a uma boa parte da juventude o trabalho precário, o desemprego ou a emigração. Se entendem que devem dar voz à vossa voz, vós agricultores, vós jovens, vós mulheres, reforcem a Coligação Unitária,



Carvalhas quer uma campanha de propostas e não de calúnias fáceis.

porque o voto é uma arma». O líder do PC recordou que estamos a «viver no final

de século e podíamos viver bem melhor numa sociedade mais justa e mais fraterna.

Mas a política dos grandes é feita só para os grandes. São os grandes senhores da situ-

ação para os grandes senhores do dinheiro e, aqueles que criam a riqueza conti-

CARVALHAS DEFENDE EDGAR

PCP pode chumbar Orçamento

O secretário-geral do PC disse ao DIÁRIO que considera «a candidatura do padre Edgar Silva de uma grande seriedade» e que «está no terreno para apresentar propostas e soluções. O povo da Madeira só tem a ganhar com isso porque é uma voz que levantaria problemas, apresentaria propostas e daria um novo dinamismo à Assembleia Regional».

Confrontado com as críticas feitas à candidatura de Edgar Silva, pelo facto do comunismo excluir o Catolicismo/Cristianismo do seu ideário, Carvalhas foi categórico: «Não exclui nada. Quem diz isso está a faltar à verdade. O Cristianismo tem muito de comum com o nosso ideário. O padre Edgar orienta-se pelos valores da solidariedade, da fraternidade, da

igualdade de oportunidades, do humanismo, valores pelos quais orientamos a nossa actividade. Depois, a CDU não tem só o PCP, conta também com «Os Verdes», a «Intervenção Democrática» e muitos e muitos independentes. Mesmo no meu partido, nunca perguntamos a ninguém se é católico, budista ou se é ateu. Há milhares de católicos no nosso partido».

Nesta deslocação que fez à Madeira, Carlos Carvalhas diz ter constatado «uma grande corrente de simpatia em torno dos candidatos da CDU. Estamos confiantes».

Interrogado sobre o Orçamento Geral de Estado, Carvalhas diz que o partido desconhece ainda formalmente o texto.

Mas acrescentou que «se se mantiverem as mesmas linhas do anterior, não poderão contar com o nosso apoio».

Quanto ao facto de Guterres dizer que, se o OE não for aprovado, se demitirá, o dirigente do PC classifica esta atitude de «uma forma de chantagem. A questão não tem de ser os outros aprovarem para que ele não se demita. Ele é que tem de adaptar o seu Orçamento aos interesses da população e do país».

Quanto à possível constituição de uma AD, Carvalhas diz ver essa aliança «com um grande distanciamento». Isto porque «o que é fundamental é o trabalho junto das populações, um trabalho sério e não alianças politiquieiras para obter o poder».

R.M.

nuam dobrados e não sabem qual é o dia de amanhã. Isto não pode continuar. A única coisa que prometemos é que estaremos do vosso lado nas horas boas e nas horas más, nas pequenas e nas grandes lutas».

Em defesa do candidato da CDU pelo círculo eleitoral de Câmara de Lobos, falou Diamantino Alturas. «O padre Tavares foi até agora um autêntico bombeiro a correr a tudo quanto era sítio, chamado por toda a gente. Isto demonstra que o padre Tavares é conhecido no terreno, é conhecido junto das populações e está ao lado do povo».

Diamantino Alturas aproveitou o comício da CDU para esclarecer que, no último escrutínio para as Legislativas, o padre Tavares não foi eleito pelo concelho de Câmara de Lobos mas pelo Funchal. Feito o esclarecimento, deixou o rept: «Destá vez é que vocês têm de o eleger por Câmara de Lobos, se querem que ele trabalhe por este concelho».

Mas Diamantino Alturas criticou ainda a actuação dos deputados do PSD porque «não apareceram nos sítios mais carenciados». A propósito, lembrou que «muita gente não sabe quem foram os deputados eleitos por Câmara de Lobos e muitos de vós não sabem quem são os deputados que estão na Assembleia Regional eleitos por Câmara de Lobos. Porquê? Porque nunca os ouviram falar e foram vocês que votaram no Alberto João Jardim, votaram no PSD sem saberem de resto quem eram as pessoas em quem estavam a votar. Isto é importante que se diga, porque anda agora muita gente a apregoar que foi a defensora do povo. Mas a verdade é que no terreno ninguém os conhece, a verdade é que junto dos trabalhadores e dos mais desfavorecidos ninguém os conhece, nos bairros ninguém os conhece. Conhecem sim a CDU que tem lá ido trabalhar com toda esta gente no sentido de resolver os seus problemas».

ROSÁRIO MARTINS

COM O CÍRCULO EM SANTA CRUZ

Jardim faz apelo à "consciência" do povo

A noite do passado sábado foi de festa em Santa Cruz, pois pela primeira vez o circo veio à cidade.

O promotor da iniciativa foi o PSD, que dando uma diferente dinâmica às suas festas-comícios, apostou no Circo Cardinali como atracção extra. A aposta resultou e o Municipal de Santa Cruz registou «casa cheia». As centenas de bandeiras distribuídas ajudaram a criar a «onda laranja» pretendida pelos responsáveis do partido e nem o facto de o espectáculo ter co-

meçado mais tarde esfriou os ânimos. Ponto alto da noite, pelo menos para os apoiantes social-democratas, foi o discurso de Jardim, que levou consigo para o palco os candidatos do partido pelo concelho de Santa Cruz. Uma vez mais só ele falou e teve uma intervenção ao seu melhor nível. Subindo ao palco, ao som de um refrão popular com letra adaptada a «gosto» do PSD, o líder do PSD entoou o refrão «aquecendo» a garganta e o ambiente para o discurso que fez a seguir, como

ele próprio lembrou «o primeiro desde que Santa Cruz, por proposta do PSD, foi elevada a cidade».

Durante cerca de quinze minutos, Jardim falou das três fases do desenvolvimento da Região após o 25 de Abril, apelou à compreensão das pessoas para algum erro que pudesse ter cometido e pediu que «em consciência» a população lhe dissesse se tinha ou não valido a pena estes anos de Governo «laranja», não se esquecendo também de fazer muitas críticas.

Segundo ele a primeira fase foi a batalha pela conquista da autonomia «que possibilitou a mudança». Essas mudanças originaram a passagem à segunda fase, a das obras públicas, que possibilitaram a criação de infra-estruturas importantes para o desenvolvimento da Madeira a nível de estradas, saúde e escolas. Tudo para preparar o século XXI, a que se destina a aposta na inovação, a última das três fases do trabalho desenvolvido pelo seu Governo. O Tecnopolo, a UMa, a Zo-

na Franca e o Centro Internacional de Negócios foram alguns dos exemplos de inovação apontados por Jardim, para quem a nova aposta será na venda de «serviços, ciência, inteligência e tecnologia», tudo para «ganhar o século XXI».

Pelo meio muitas críticas à oposição, com especial destaque para o «partido de Castela» que «tem gente que lutou contra a Autonomia», gente que segundo diz «está sempre do lado de Lisboa», um partido que «é hoje uma ali-

ança do grande capital e dos grandes interesses». Também «um senhor candidato de outro partido», não escapou às farpas lançadas pelo líder do PSD, que exortou a população a pedir-lhe explicações pelo facto de ter sido «emperrado a construção da nova escola».

Esta onda crítica chegou também ao Governo de Guterres, com Jardim a falar das «leis feitas no continente», no seu dizer «contra os direitos de quem trabalha», que «depois do 25 de Abril ninguém se tinha atrevido a fazer».

No final ficou a pergunta «à consciência de cada um. Valeu a pena ou não valeu a pena?».

SATURNINO SOUSA

CORRESPONDENTE EM SANTA CRUZ



REGIONAIS 96

Monteiro na Região sem "fugir" a Portas



Ricardo Vieira e outros candidatos do PP marcaram presença nas inaugurações.

- O PP esteve nas inaugurações da Calheta, como tinha prometido. O líder nacional, Manuel Monteiro, estará na Região no próximo dia 20.

O PP marcou também presença na Calheta, durante a inauguração das novas instalações da Santa Casa da Misericórdia da Calheta, Lar de Idosos e Centro de Dia.

Ricardo Vieira justificou ontem a presença dos populares naquele espaço por «não se tratar de uma inauguração oficial mas sim da inauguração de uma instituição que prezamos e valorizamos muito, que são as Misericórdias, instituições antigas, viradas para as obras sociais, para a Igreja, e que nos

merecem todo o carinho».

A propósito desse acto inaugural, o líder do PP frisou um aspecto: «Se hoje a política social é muito importante para qualquer governo, na Região a política social tem sido feita com muito desperdício, muita fraude e gastos desproporcionais. Neste aspecto, as Misericórdias poderiam assumir um papel importante porque estão junto das populações, conhecem bastante bem as suas dificuldades e, dispensando a burocracia do governo, os clientelismos e compadrios, poderiam funcionar como um veí-

culo fundamental de uma política social do Governo».

Ricardo Vieira aplaude a Misericórdia da Calheta e os seus dirigentes e recorda que, por considerar que ali se faz um trabalho de mérito, conseguiu fazer com que «o dr. Manuel Monteiro participasse na obra da Calheta com verbas recebidas do Parlamento Europeu».

Mas Ricardo Vieira aludiu ainda a duas questões de natureza política. A primeira tem a ver com o facto da Calheta ser um concelho agrícola, aliás sendo disso prova a Festa do Pêro. «Por isso, gostaríamos de perguntar ao Governo por que ainda não foram entregues as indemnizações compensatórias aos agricultores da nossa terra? Há 155 mil contos que estão para ser entre-

gues e temos o direito de perguntar ao Governo por que é que ainda não foram entregues as indemnizações aos agricultores, que correspondem a dinheiros vindos da União Europeia».

A segunda questão lançada por Ricardo Vieira tem a ver com a «campanha adoptada pelo sr. presidente do Governo». A propósito, referiu: «Já estava à espera que o sr. presidente do Governo se visse fazer de vítima. Agora diz que já está a ser sujeito à PI-DE. Ora, não há pessoas que mais critiquem e tenham comportamentos pidescos em relação aos outros do que as pessoas que neste momento lideram o PSD/M».

O líder do PP estará na Madeira de 20 a 30 de Setembro. Reza a imprensa continental que Monteiro estará na Região nessa data para não votar na eleição de Paulo Portas para a liderança do grupo parlamentar. Essa inferência da imprensa é vista por Ricardo Vieira como «um disparate». Isto porque «a sua vinda está combinada muito antes do dr. Paulo Portas anunciar a sua candidatura. Trata-se de uma acção inserida na campanha eleitoral e é nesse sentido que o dr. Monteiro vem à Madeira».

Instado a comentar a candidatura de Paulo Portas, o líder do PP/M diz encará-la «com naturalidade». Quanto ao candidato em si, escusa-se aos comentários: «Eu não pertenço ao grupo parlamentar e, portanto, não me quero meter nessas eleições».

ROSÁRIO MARTINS

UDP quer elevar Rib. Brava a cidade

«Votar é talvez nesta terra das poucas coisas que qualquer cidadão pode fazer em liberdade» afirmou Paulo Martins na noite de sábado na Vila da Ribeira Brava, aquando da apresentação dos candidatos da UDP por este círculo eleitoral, tendo em vista as eleições Regionais de 13 de Outubro.

O discurso do líder regional da UDP, no comício/festa realizado ontem na baixa ribeirão-bravense, para além das habituais críticas dirigidas ao Governo Regional, visou ainda com críticas o principal partido da oposição regional, não enfeitando também a oportunidade para desejar a elevação da Ribeira Brava a cidade, e para comentar o caso surgido no dia sobre as «Selvagens».

«A UDP aguarda serenamente um desmentido claro da parte do Governo da República acerca destas notícias», foi assim que Paulo Martins, se pronunciou, acerca das notícias vindas a público anteontem através do Semanário Independente, que colocava a hipótese das Ilhas Selvagens deixarem de pertencer ao território da Região Autónoma da Madeira, e logicamente deixarem de ser parte integrante do território nacional, para serem «cedidas» aos espanhóis.

Sobre esta notícia Paulo Martins disse que «a ser verdadeira, não nos pode deixar senão indignados com quem pretende atingir tais objectivos», lembrando o então Presidente da República, Mário Soares, como tendo sido o único chefe de Estado português que visitou as Ilhas Selvagens, e que disse claramente na ocasião «isto aqui é também Portugal» recordou o líder regional dos democratas populares que disse estar «100% com o anterior presidente».

Contudo Paulo Martins disse julgar não haver razões para preocupações, mas que a verificar-se «seria extremamente grave».

Acerca do acto eleitoral, este líder regional começou por lamentar que «haja partidos que não digam claramente ao povo que estas eleições são para eleger deputados», mas sim que os votos são para «eleger este ou aquele homem que se julga divino, ou acima de tudo e de to-

dos», acusou Paulo Martins, argumentando que este acto eleitoral não é para eleger presidentes do governo ou secretários. Na sequência das críticas disse ser grave que «o PSD diga que o voto em Outubro, é um voto no dr. Alberto J. Jardim» quando este é eleito pelo Funchal, pois «aqui na Ribeira Brava quem votar PSD, vota noutra pessoa, e não vota no dr. A. J. J.», advertiu.

«Também achamos grave que haja uma força da oposição que tanto diga mal desta personalização feita pelo PSD» criticou Paulo Martins visando desta feita o PS, «quando aparece por aí um cartaz a dizer às pessoas vote dr. Emanuel J. Fernandes» quando na Ribeira Brava o candidato é outro.

Paulo Martins enumerou as dificuldades do dia a dia das populações e de vários sectores das actividades económicas, destacando e chamando à UDP a aprovação de várias leis, como foram os casos do subsídio de desemprego para as bordadeiras, em vigor a partir de Janeiro próximo, o subsídio de insularidade dos reformados, em 5%, e a proposta para que as pensões de reforma subam para valor não inferior ao salário mínimo nacional. Tudo isto para defender que apesar da UDP só ter dois deputados eleitos pelo Funchal, faz uma política de defesa de toda a região.

A finalizar o líder da UDP lembrou que desde há 20 anos estão representados na Assembleia Regional, com a garantia que «nós entramos e fomos saindo da mesma maneira», ou seja, assegurou que «os deputados da UDP são os únicos que recebem o ordenado igual ao da sua profissão, e entregam o restante ao partido».

Na breve alocução de Fernando Reis, n.º 1 pelo Concelho, este criticou carências na habitação, agricultura, estacionamento, esgotos, lixos, caminhos, entre outros aspectos, tendo prometido defender a reforma para o homem e mulher aos 60 anos igual ao salário mínimo nacional» acusando ainda que «os deputados do concelho não defendem a Ribeira Brava, mas sim os deputados da oposição».

ORLANDO DRUMOND

Correspondente na Ribeira Brava

JARDIM ALERTA

Socialistas deixaram comunistas «à solta»

Alberto João Jardim voltou ao Estreito de Câmara de Lobos para falar à população à saída da missa. Na oportunidade, o líder social-democrata voltou a tecer críticas à oposição. Reagindo aos ataques das várias forças políticas, Jardim disse que ao fazer a política do betão, apenas tentou «pegar no dinheiro daqueles que podiam pagar impostos e pôlos a construir estradas para aqueles que viviam em pior situação».

No entender de Alberto João Jardim, o Partido Comunista «está à solta na Madeira», porque os socialistas revelaram-se «um grupo de incompetentes, onde reina a confusão», tendo acrescentado

que o Partido Comunista tem recebido «apoios que o Partido Socialista deixou fugir».

Para Jardim é um autêntico escândalo, o que se passa no Partido Comunista com «os falsos padres que tiraram o curso à custa do dinheiro que se deu dentro da Igreja e que ao se apanharem com o dinheiro do povo vivem à grande e à francesa, a passarem para o Partido Comunista numa autêntica hipocrisia».

O cabeça de lista do PP, por Câmara de Lobos ao próximo acto eleitoral, foi alvo das críticas de Jardim. O líder social-democrata voltou a pedir desculpas à população por ter apoiado Fausto Pereira, referindo que «a política é uma coi-

sa séria, não é sermos hoje uma coisa e amanhã outra».

Referindo-se ao governo de Guterres, Jardim disse que «o socialismo nunca resolveu o problema de ninguém», tendo dado como exemplo «a lei que obriga as pessoas que se dedicam a uma especialidade a trabalharem numa outra coisa diferente».

Alberto João Jardim disse que o PSD apresenta ao próximo acto eleitoral «uma lista para o futuro», apostando numa política séria. Jardim explicou que ao ter assumido funções de presidente do Governo, «a vida dos madeirenses alterou-se». Com a conquista da autonomia política, segundo Jardim, o povo madeirense, li-

derado pelo PSD, conseguiu ficar com o centro de decisão, «podendo tomar as decisões necessárias para o progresso da Madeira», tendo referido que segundo a Constituição da República a Região conseguiu que «os impostos pagos na Madeira ficassem nos cofres da Região». Para o líder do PSD, o homem madeirense que tinha que emigrar, «passou a encontrar emprego na sua terra». Alberto João Jardim aproveitou a oportunidade para revelar que a taxa de desemprego na Região é das mais baixas da Europa, situando-se nos 5%. O líder dos social-democratas disse aos presentes que actualmente «a Região recebe quatro vezes mais de Bruxelas do que vem do Orçamento de Lisboa». Mas para Jardim as verbas do Orçamento do Estado «não é mais que a compensação daquilo que Lisboa ganha connosco».

PAULO OLIVEIRA

Correspondente em C. Lobos

JARDIM QUER "UNIÃO" IGREJA/ESTADO

Governo assume dívida

- O Governo comprometeu-se a assumir parte da dívida da Misericórdia da Calheta. Na inauguração das novas instalações, Jardim não poupou a Igreja de elogios e apelou à colaboração Igreja/Estado.



Jardim inaugurou as novas instalações da Misericórdia da Calheta.

Alberto João Jardim e todo o seu "staff" ligado à Saúde e à Segurança Social foram ontem à Calheta proceder à inauguração oficial das novas instalações da Santa Casa da Misericórdia, Lar de Idosos e Centro de Dia. Um investimento orçado em 600 mil contos e que foi participado pelo Executivo de Jardim em 450 mil contos.

Para além de alguns membros do Governo Regional, es-

tiveram também presentes o bispo da Diocese do Funchal, atendendo ao contributo também decisivo da Igreja madeirense na Misericórdia da Calheta, para além de entidades civis. O próprio PP, desde o líder a candidatos ao próximo escrutínio eleitoral, seguiram passo a passo esta inauguração.

Após o apelo público feito pelo Provedor da Misericórdia, Magalhães de Almeida, no sentido do Governo Regional aju-

dar a liquidar a dívida da instituição na Calheta, no final dos discursos, o secretário regional dos Assuntos Sociais garantiu que Jardim deu luz verde para atribuir «um subsídio no sentido de colmatar a dívida». Mais ainda: «Fará com que seja regularizada a situação do Centro de Saúde da Calheta junto da Misericórdia».

Uma promessa feita após Magalhães de Almeida ter elucidado Jardim e os presentes sobre «a grande dívida de

obras para saldar por parte da Misericórdia da Calheta e que ultrapassa os 100 mil contos».

No seu discurso, Magalhães de Almeida aludiu primeiro aos 462 anos de existência da Misericórdia e às fases de prosperidade e crise. «Após ter passado por um período de estagnação, em consequência dos acontecimentos políticos de 74, ressurgiu hoje completamente renovada e com condições para continuar de novo a sua nobre missão humanitária. Esta grande obra, que é hoje inaugurada, marca o início de uma nova fase na vida desta Misericórdia e representa a concretização de um sonho que só foi possível realizar com o esforço conjunto da Igreja, da sociedade civil e do próprio Governo Regional».

O Provedor recordou que a nova obra ainda não está totalmente acabada. Falta concluir o 3.º edifício da sede e capela, o qual tem um custo que não é participado. Uma área para instalação de gabinetes de serviço social, administração, Provedoria e celebração dos actos de culto da comunidade local. Uma segunda fase para concluir até ao ano 2000.

Jardim elogia Igreja

O presidente do Governo Regional manifestou toda a

solidariedade do seu executivo à obra desenvolvida pela Misericórdia da Calheta e à obra agora concluída. Um discurso marcado por vários elogios à Diocese do Funchal, na pessoa de D. Teodoro Faria, e ao Provedor da Casa da Misericórdia da Calheta, bem como a todas as pessoas que colaboraram na construção das novas instalações da Misericórdia.

Uma inauguração para o presidente do Governo realçar a necessidade da solidariedade social e apelar aos valores da pessoa humana. Aliás, salientou: «A solidariedade só se pode realizar quando as pessoas têm para dar. A solidariedade só pode ser exercitada como política pelos poderes públicos quando a política é feita de maneira a criar a riqueza. Não é com lamentações que a economia se desenvolve, não é com invejas, ódios, violando princípios. É preciso levar a sociedade para a frente, com coerência, respeitando o património de cada um e incutindo também pedagogicamente o sentido da solidariedade porque aqueles que mais têm devem ajudar os que tiveram menos oportunidades».

Obras como a da Calheta vão continuar a realizar-se na Madeira, porque é uma Ilha em crescimento, informou Jardim.

O governante destacou também a importância da terceira idade na educação dos netos, na transmissão de valores e no seio das famílias, num momento em que os

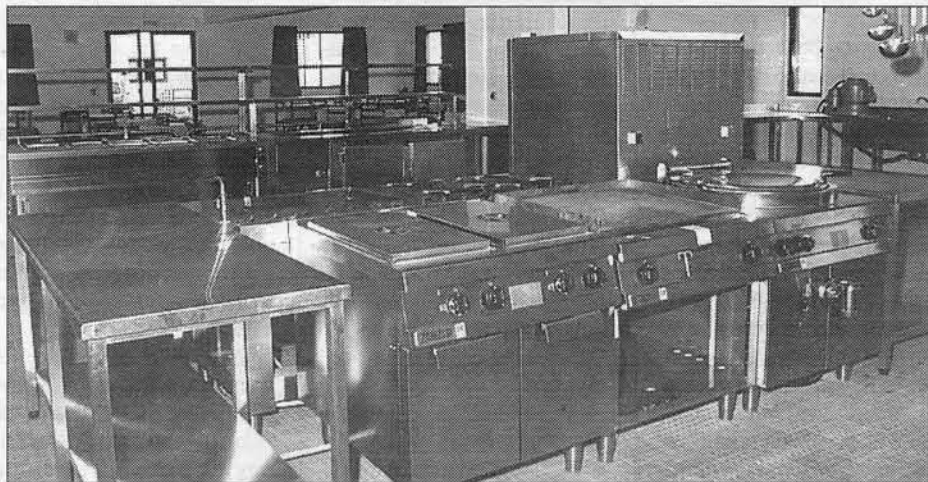
país trabalham fora. Mas uma das grandes tónicas do discurso de Jardim na Calheta teve a ver com a relação Igreja/Estado e vice-versa. A propósito, o presidente esclareceu: «A colaboração a que se assiste entre as instituições da Igreja, da sociedade civil e do Estado nada tem de anormal. Não faz pecar a independência das instituições. As instituições sentem todas o seu dever de solidariedade social e, se se articularem melhor, melhor estão a servir a sociedade. Ao longo de muitos séculos foi a Igreja Católica na Madeira que deu a garantia da educação, da cultura, da defesa do património e da solidariedade social. Os tempos evoluíram. Mas os governos não podem desempenhar com eficácia o papel de cultura e formação que tradicionalmente a Igreja tem desempenhado e melhor que o Estado. Por isso, o Estado, até por uma boa gestão de recursos públicos, deve dar todo o seu apoio a estas instituições da Igreja».

Continuando numa toada de realçar o papel valioso do poder religioso, Jardim recordou que «se não fossem as instituições da Igreja, a situação a que a Madeira chegou no 25 de Abril era muitíssimo pior do que a que encontramos. Por isso, estou à vontade para dizer que esta colaboração vai continuar com o maior respeito pela independência de todas as instituições envolvidas».

ROSÁRIO MARTINS

AQUIMADEIRA
EQUIPAMENTOS HOTELEIROS

Projectou, equipou e montou a
SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DA CALHETA



AQUIMADEIRA

A PRIMEIRA PARA QUEM SABE O QUE QUER.

A ESCOLHA É SEMPRE DO CLIENTE !!!

Ribeiro Seco - São Martinho - Telef.: 762222 • Fax: 762184 • 9000 Funchal

FÁBRICA DE EXTRACÇÃO
DE PEDRA E BRITA DA PALMEIRA, LD.ª

Telef.: 944481 - Fax: 944555
Pedreira: Sítio da Palmeira
9300 Câmara de Lobos

Forneceu
as

— **CANTARIAS** —

para a obra
da

SANTA CASA
DA MISERICÓRDIA
DA CALHETA

ARQUIVO REGIONAL E
BIBLIOTECA PÚBLICA DA MADEIRA

SOCIALISTAS ACUSAM

Autarquias "estranguladas" pelo poder "laranja"



O líder do PS diz que há "promiscuidade" entre o poder local e o Governo.

- Emanuel Jardim Fernandes criticou a "promiscuidade" entre o poder regional e local e não poupou Jardim, apontando casos concretos de discriminação. Bernardo Martins acusou a AMRAM de só dizer "amen" a Jardim.

Realizou-se ontem um encontro de autarcas socialistas do Funchal. Uma reunião que serviu de base aos debates que terão lugar nas estruturas locais do partido e junto dos restantes autarcas. Das diversas intervenções resulta uma conclusão geral: a situação de estrangulamento financeiro e as situações de discriminação são da responsabilidade do Governo Regional e do PSD/M.

"Promiscuidade" Governo/autarquias

No discurso de encerramento do encontro o líder do PS/M, Emanuel Jardim Fernandes, denunciou a "promiscuidade" existente entre o poder regional e as autarquias social-democratas. Uma situação que, segundo ele, leva a que não sejam aprovadas leis concretas para o financiamento das autarquias e a disponibilização de verbas para a resolução directa dos problemas. Esta descentralização é, segundo o líder socialista, um dos maiores receios do presidente do Governo Regional.

Emanuel Jardim Fernandes deu como exemplo da referida promiscuidade o facto de Alberto João Jardim ter dito que "o poder local é o braço armado do Governo". Para o dirigente socialista essa aproximação é feita unicamente com as autarquias "laranja" que se tornem num "braço armado do PSD".

Mas, segundo Emanuel, o exemplo de Machico onde se verifica uma "situação de clara discriminação" por parte do Governo, "vai estender-se à Região".

Emanuel Jardim Fernandes aproveitou o discurso de encerramento para apontar outras situações concretas de "discriminação" da responsabilidade do PSD, como seja o caso da Câmara Municipal do Funchal onde os vereadores da oposição nunca tiveram direito a instalações.

Um caso grave referido foi o da Junta de Freguesia do Seixal, que viu uma verba a ela destinada retida pela Câmara Municipal do Porto Moniz. Emanuel considerou esta situação "um roubo" e informou que as instâncias judi-

ciais irão obrigar a Câmara a devolver o dinheiro que, com a correcção monetária, deverá ascender a 50 mil contos.

O líder socialista terminou com mais um ataque a Jardim. Em referência ao "caso" das Ilhas Selvagens, considerou as declarações do presidente do Governo Regional "irresponsáveis" e verdadeiros "disparates". Segundo Emanuel os madeirenses querem um presidente "que deite os foguetes e apanhe as canas".

AMRAM só diz "amen"

Durante os trabalhos do encontro tiveram lugar as intervenções de André Escórcio e Arlindo Oliveira, que abordaram vários problemas referentes aos concelhos do Funchal, e Bernardo Martins. O presidente da Junta de Freguesia de Machico foi o orador convidado, tendo feito uma análise aprofundada da situação do poder local na Região.

Antes de qualquer outra referência, Bernardo Martins deixou bem claro que "o gran-

de travão da autonomia autárquica é o actual Governo da Madeira" e que "só a sua substituição trará melhores perspectivas aos municípios e às freguesias".

A insuficiência de meios financeiros, quer da parte do Orçamento de Estado quer da parte do Governo Regional, foi uma das principais referências da intervenção do autarca de Machico.

"O protocolo de reequilíbrio financeiro, imposto às câmaras pelo PSD, em 1987, provoca a sua incapacidade de investimentos e promoção social. Quanto às juntas de freguesia, então o caso ainda é mais grave. Dispondo apenas da miséria que é o FEF, as juntas ficam atadas de pés e mãos", acusa.

Martins afirmou que na Região impera a "discriminação absolutista por parte do Governo Regional", facilitada pela ausência de legislação própria para o relacionamento com as autarquias.

Perante a situação vivida pela autarquias, Bernardo Martins diz que a respectiva associação, a AMRAM, nada faz.

"Há uma AMRAM que só sabe dizer 'amen' ao GR e fazer as contas do raspa-raspa. Por imposição do chefe tem medo de levantar a voz".

A exposição feita por Bernardo Martins aponta algumas mudanças "urgentes" para a revitalização do poder autárquico. Aumentar os montantes do FEF, verbas para as freguesias devidamente orçamentadas são duas soluções. Todavia a exigência mais importante é feita ao Governo Regional que, segundo Martins, "deve assumir a dívida dos municípios, conforme foi exigido pelo PS e prometido pelo secretário das Finanças em 1993".

Por último, o presidente da Junta de Freguesia de Machico propõe a criação da Secretaria Regional para a Administração Local.

JORGE SOUSA

CENTRO DE SAÚDE

Jardim inaugura no Porto Santo

O presidente do Governo Regional visita na próxima terça-feira o Porto Santo, onde inaugurará, pelas 18 horas, no Centro de Saúde, o circuito de vídeo-conferência entre o mesmo e o Centro Hospitalar do Funchal. O circuito permitirá disponibilizar no Centro de Saúde do Porto Santo um conjunto de serviços para a população em geral e para os prestadores de cuidados de saúde em particular, em igualdade de circunstâncias com os residen-

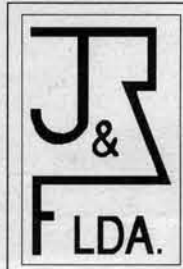
tes no Funchal. Jardim inaugura, de seguida, um novo campo de futebol do Clube Desportivo Porto-santense, em terra batida, construído a norte do anterior recinto de jogos. Este investimento do Governo Regional ascendeu a 30 mil contos. Pelas 19 horas, Alberto João Jardim visita ainda as obras de remodelação e beneficiação do Hotel Porto Santo, depois da sua aquisição por parte da administração da Quinta da Bela Vista.

AO ARQUIVO REGIONAL

Deputados do PS efectuam visita

O grupo parlamentar do PS/M deslocase hoje, pelas 10 horas, ao Arquivo Regional da Madeira, na Rua da Mouraria. Seguem-se visitas ao Convento de Santa Clara e à Torre do Capitão, sita ao Bairro de Santo Amaro, em S.

Martinho. Os deputados socialistas visitarão também os locais previstos pelo Governo Regional para a instalação do novo Arquivo Regional (Avenida do Mar, edifício do ex-grémio; Parque junto ao IBTAM, Matadouro do Campo da Barca).



João dos Reis & Filhos, Lda.
Pintura • Carpintaria • Construção Civil

Presente na obra de construção das novas instalações da

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DA CALHETA

com total responsabilidade pela execução das pinturas

Sede: Igreja Campanário

Telefs.: 95 31 50 / 95 48 36

Fax: 95 30 19

63472



Sempre presente nas grandes obras do concelho da Calheta

SEDE: Arco da Calheta Escritórios e Estaleiros: P.I.Z.O.



CENTRO ORTOPÉDICO DO FUNCHAL



Presente na

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DA CALHETA

com fornecimento de

"AJUDAS TÉCNICAS"

Rua do Bom Jesus, 20

Telef.: 22 37 54

63470

PATRONATO PREPARA-SE PARA AS 40 HORAS

Mais pessoal mais despesa

A redução do horário de trabalho para as 40 horas semanais foi uma das grandes polémicas do início deste Verão. A controvérsia foi gerada não em torno da há muito reivindicada redução do horário de trabalho, mas pelo facto dessa redução ser conseguida à custa de outras exigências: a polivalência de funções e a flexibilidade do horário.

O que é um facto, é que a 23 de Julho do corrente ano, o Diário da República (n.º 169) publicava a lei (n.º 21/96) a estabelecer a redução dos períodos normais de trabalho superiores a quarenta horas por semana.

O que reza a legislação

O diploma estipula no artigo 1.º as alterações ao nível da carga horária: «Os períodos normais de trabalho superiores a quarenta horas por semana são reduzidos nos seguintes termos: a) Na data da entrada em vigor da presente lei, são reduzidos de duas horas até ao limite de 40 horas; b) Decorrido um ano sobre a data de aplicação do disposto na alínea anterior, o remanescente é reduzido para quarenta horas».

Para que esse processo de decréscimo da carga horária se efective, a legislação estipula que «as reduções dos períodos normais de trabalho visando as quarenta horas por semana serão acompanhadas de formas de adaptação do horário de trabalho».

Essa adaptação inicial está igualmente sujeita a algumas condições: «1 - A duração normal do trabalho semanal é definida em termos médios com um período de referência de quatro meses. 2 - O período normal de trabalho de cada dia pode ser superior em duas horas ao limite máximo consagrado, não podendo ultrapassar dez horas».

A lei consagra ainda que «nas semanas com duração inferior a quarenta horas possa ocorrer redução diária não superior a duas horas, ou, mediante acordo entre o trabalhador e o empregador, redução da semana de trabalho de dias ou meios dias, ou ainda, nos mesmos termos, aumento do período de férias, sempre sem prejuízo



- A lei é clara: horários semanais reduzidos para as 40 horas. O patronato tem até 1 de Dezembro para planificar a reestruturação. Nada está ainda no terreno. Mas as implicações são inevitáveis: mais pessoal, mais despesas.



A ACIF prepara uma circular para remeter aos empresários com o teor da lei da redução do horário de trabalho.

do direito ao subsídio de refeição, mas também, no último caso, sem aumento do subsídio de férias».

As criticadas contrapartidas

Concedida a redução do horário laboral, a lei comporta simultaneamente uma das exigências mais polémicas, e que consiste na prestação pelo trabalhador de actividades compreendidas ou não no objecto do contrato. Neste caso, define-se o seguinte: «2 - A entidade patronal pode encarregar o trabalhador de desempenhar outras actividades para as quais tenha qualificação e capacidade e que tenham afinidade ou ligação funcional com as que correspondem à sua função normal, ainda que não compreendidas na definição da categoria respectiva. 3 - O disposto no número anterior só é aplicável se o desempenho da função normal se mantiver como actividade principal do trabalhador, não podendo, em caso algum, as actividades exercidas acessoriamente determinar a sua desvalorização profissional ou a diminuição da sua retribuição».

Outra contrapartida muito criticada a nível sin-

dical é a flexibilidade de horários.

A Associação Comercial e Industrial do Funchal, representante de algumas entidades patronais, alerta não só para a redução



- João Carlos Gomes: prazos de execução de obras poderão exigir a contratação de mais pessoal.

do horário de trabalho, mas também para as contrapartidas negociadas e que estão também previstas na lei.

Relativamente às implicações para as empresas, o secretário-geral da ACIF ressalva que elas «não serão iguais de sec-

tor para sector». Rui Jervis prevê que «as empresas com laboração contínua, como os Transportes e a Hotelaria, serão aquelas em que as reduções de horário terão maiores implicações».

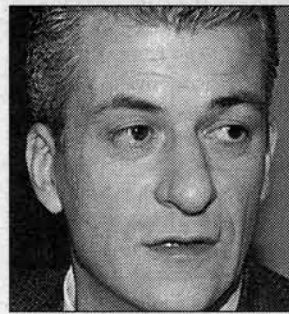
Contratar mais pessoal

Instado a revelar o teor dessas implicações, Rui Jervis aponta «a necessidade de contratar mais pessoas, ou então recorrer a mais custos acrescidos com horários complementares».

Mas as entidades patronais estão conscientes de que se não houvesse contrapartidas, como existem na lei, o cenário seria bem pior.

Por outro lado, o secretário-geral da ACIF recorda que a lei só entra em vigor a 1 de Dezembro, possivelmente para dar margem de manobra às empresas, por forma a que estas preparem progressivamente a redução. A ACIF ainda não divulgou aos seus associados o texto da lei, encontrando-se em fase de preparação uma circular para o efeito e, portanto, ainda não existe uma reacção explícita dos empresários ligados à As-

sociação. «Admitimos que haja problemas, mas também admitimos que, face a alterações desta natureza, haja um certo período para esclarecimento de dúvidas, com a colaboração de to-



- Rui Jervis: os sectores de laboração contínua serão os mais atingidos.

dos». Quanto à preparação das empresas para esse «embate», Rui Jervis esclarece também que «tudo depende da dimensão da empresa e do respectivo regime de laboração. Todos devem debruçar-se sobre as implicações desta redução. Julgo também

que por essa razão tenha havido mesmo este período dilatado até à sua entrada em vigor, para todos reflectirem na reestruturação dos horários».

De qualquer forma, «os aumentos e custos para as empresas são praticamente uma realidade: os salários não diminuem por causa do horário de trabalho e, portanto, o custo/hora aumenta logo à partida. Havendo a necessidade de ter mais pessoas, verifica-se outro custo. Para além do trabalho adicional que toda a gente terá em analisar a legislação e ponderar sobre as alterações a realizar nas empresas».

ASSICOM desdramatiza

O sector da construção civil é também dos grandes atingidos. A representante patronal deste sector, a ASSICOM, reage à lei sem sobressaltos. João Carlos Gomes recorda que «esta legislação vinha a ser já falada entre sindicatos, associações patronais e associações governamentais há algum tempo. Portugal, fazendo parte da União Europeia, tinha de adaptar a sua legislação laboral ao resto da Comunidade. Portanto, era de comum acordo a necessidade de cumprir a lei».

O problema que se coloca à ASSICOM no momento «é tentar incutir nas empresas o princípio de que o horário de trabalho tem de ser diminuído gradualmente. A ASSICOM vai alertar os empresários para que estes adaptem as suas empresas e o ritmo de trabalho de acordo com o novo horário, mudança essa que é gradual, até 1999».

O secretário da direcção da ASSICOM diz que há empresas associadas que, antes da legislação ser publicada, já procediam à redução do horário. «Os empresários já têm consciência disso. Agora, o que é preciso é que a generalidade das empresas se adapte a essa redução. O que se nota agora é que há empresas que estruturaram as suas obras e os cuprimentos dos prazos para a execução dessas obras, tendo em conta que os trabalhadores cumpriam determinados horários. Havendo agora uma redução, é necessário mexer nos quadros e admitir novos trabalhadores para cumprirem esse prazo de execução. Portanto, à partida, só haverá esse pequeno choque, mas as empresas estão mentalizadas para isso».

No que respeita à polivalência de funções, não tem havido polémica. Diz João Carlos Gomes que, «no âmbito da construção civil, as actividades são tão específicas que eu não estou a ver um pintor ser carpinteiro».

ROSÁRIO MARTINS

DIRECTOR REGIONAL ANALISA DIPLOMA

É vago e complicado

O novo diploma das 40 horas vai abranger, na Região, uma grande fatia da classe activa afecta a sectores económicos de muito peso. Até ao momento não foram definidos números, mas a Direcção Regional de Trabalho prevê «um leque substancial de trabalhadores», dada a dimensão de sectores como a construção civil, hotelaria e comércio, no tecido laboral madeirense. Áreas onde a média dos horários está fixada maioritariamente nas 44 horas.

Inspeção

Face à futura redução do horário de trabalho em duas horas, medida a entrar em funcionamento daqui a dois meses e meio, são de esperar alterações profundas na orgânica e organização destas empresas actualmente com períodos de trabalho superiores às 40 horas por semana. Para evitar convulsões e problemas, o director regional de Trabalho aconselha os empresários a equacionarem já os novos horários, que para entrarem em vigor terão de ser sujeitos a análise e autorização prévias por parte daquela estrutura. Tudo porque, a partir da entrada em vigor da lei, a inspecção vai estar atenta no sentido de fazer cumprir o que está estabelecido.

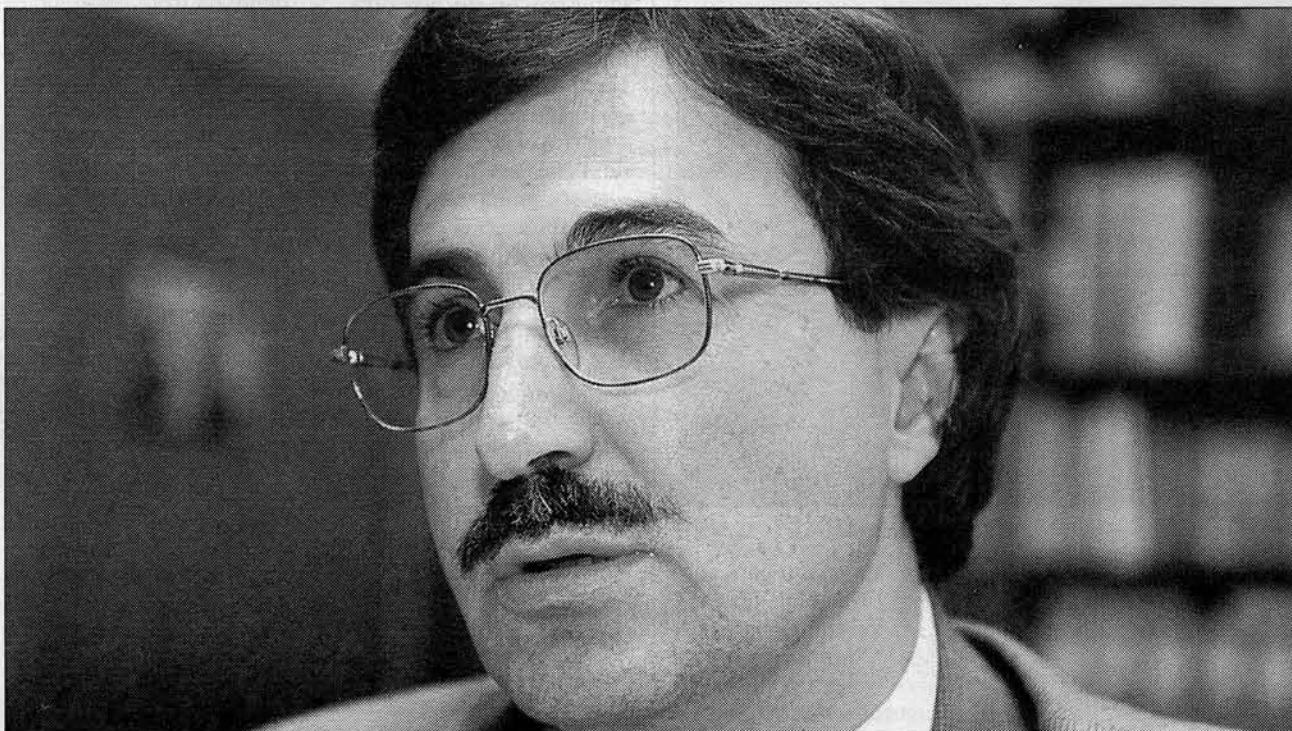
Neste momento, aquele departamento inicia os primeiros contactos com as empresas, alertando para o novo diploma que aí se aproxima, o qual vai ser responsável por profundas mudanças nas relações de trabalho. Rui Silva aposta neste trabalho de informação, porque entende que muitas empresas desconhecem, inclusive, que existe uma nova legislação.

Confuso

A aplicação deste diploma introduz igualmente os princípios da polivalência e da flexibilidade dos horários. No entanto, a forma como as regras estão apresentadas são alvo de algumas reservas por parte do director regional de Trabalho. Rui Silva considera o texto confuso e complexo. «Acho que não abona muito em termos de técnica jurídica, ou seja, não segue os cânones normais que estruturam um diploma. Apesar de curto, trata de matérias distintas entre si. Em muitos aspectos fica-se por conceitos e definições muito vagas», observa o responsável, para quem esta falta de objectividade poderá, na prática, gerar complicações. «Sabemos que na teoria é uma coisa, mas na prática, se as coisas não estiverem bem defini-



- Rui Silva acha que o novo diploma é vago e complicado, do ponto de vista da sua interpretação. Exorta, porém, os empresários a planearem desde já a redução dos horários. Construção civil, hotelaria e comércio são os sectores-alvo.



A DRT não vai aceitar reduções diárias inferiores a quinze minutos.

das, cada parte tentará reverter a situação em seu favor».

Falta de regras

Vários são os itens passíveis de gerarem polémicas do ponto de vista da interpretação. Exemplo disso,

são os conceitos de «afinidade» ou de «ligação funcional», como motivos para justificar a polivalência. Dúvidas há também em relação à forma como será efectuada a redução do horário, uma vez que a lei é omissa nesse aspecto. No caso da Região, esses ajustamentos

poderão implicar soluções pouco eficazes. Por exemplo, pôr um funcionário a entrar sete minutos mais tarde do que anteriormente ou a sair cinco minutos mais cedo.

«A falta de regras para regular essa redução poderá esvaziar o sentido prático da lei. Embora isso não esteja

escrito, acho que em sectores de maior peso, como a construção civil e a hotelaria, a redução tem de ser feita com critérios. Daí que, a partir de Dezembro, iremos enviar ofícios às empresas abrangidas por este diploma, informando-as que não aceitaremos uma redução

USAM TEM RESERVAS

Lei aproveita-se da situação fragilizada dos trabalhadores

A União dos Sindicatos da Madeira faz uma leitura negativa da aplicação do novo diploma. A estrutura sindical, afecta à CGTP-IN, entende que muitas das conquistas alcançadas pelos trabalhadores, nos últimos anos, estão comprometidas, nomeadamente a questão da classificação de categorias. No entender da USAM, o novo quadro legal representa um retrocesso na política laboral do país e a sua concretização só foi possível, explica, porque a situação dos trabalhadores está grandemente fragilizada, devido às dificuldades no acesso ao emprego e na precariedade dos postos de trabalho. Deste cenário, surge o medo de reivindicar e o consequente pactuar com a ilegalidade, dizem os sindicatos. Para evitar eventuais abusos e interpretações perversas da lei, a USAM depõe na Inspeção de Trabalho grande parte da responsabilidade, sem esquecer a necessidade de informação e formação dos trabalhadores relativamente aos seus direitos. A complementar este trabalho, a estrutura defende uma maior dinâmica ao nível do sindicalismo com vista a dotar os diferentes sectores de maior poder de negociação.

Contactos com os patrões

Em vésperas da entrada em vigor da nova lei, os sindicatos mostram-se bas-

tante cautelosos quanto a possíveis implicações na situação laboral dos trabalhadores. As indicações que existem neste momento vão no sentido de agendar reuniões com as associações patronais para que a redução do horário em duas horas semanais seja levada a cabo sem prejuízo de outras regalias, como sejam os períodos para refeição. Serão ainda privilegiados pelas organizações sindicais os contactos com os trabalhadores.

Quanto à polivalência e à flexibilidade, a porta-voz da USAM anunciou que são princípios dependentes das negociações a levar a cabo de 1996 para 97.

«Enquanto a redução aplica-se logo a 1 de Dezembro, as regras da flexibilização ficam dependentes da reabertura dos processos negociais, que podem ainda não estar concluídas nesta data», explica.

Lei gravosa

Instada a fazer uma análise à lei das 40 horas, Assunção Silva não esconde o seu descontentamento. «Se mesmo sem esta lei, que só entra em vigor daqui a uns meses, já temos todo um manancial de problemas, é de prever que a situação se complique quando for aplica-

da», observa, defendendo um debate profundo entre os parceiros com vista a estudar a forma de pôr em prática os requisitos estabelecidos por lei.

Para a sindicalista, «a nova lei é gravosa», porque vem pôr em causa as conquistas alcançadas pelos trabalhadores, nomeadamente em matéria de definição de categorias profissionais. Por outro lado, entende que a futura legislação terá a agravante de «legalizar situações de abusos, em que os trabalhadores são pau para toda a obra».

Mesmo para os que se encontram em situação de efectivos, este pacote legal introduz riscos de insegurança e precariedade. Segundo a responsável da USAM, as regras mudaram e nem mesmo os que se encontram há muitos anos numa empresa podem garantir condições de estabilidade.

No entanto, o diploma reserva alguns aspectos positivos, fruto das reivindicações que os sindicatos apresentaram por altura da discussão do projecto e do acordo de concertação social. Assunção Silva destaca, por exemplo, o facto de terem sido eliminadas as contagens de tempo para café.

dos tempos de trabalho em períodos inferiores a quinze minutos», anunciou.

Planejar já

A redução para o patamar máximo das 40 horas semanais vai efectuar-se por fases. Até Dezembro, deverão ser reduzidas duas horas para os casos que até agora praticam as 44, 43 e 42 horas. Quem detém as 41 horas passa automaticamente às 40. Até ao final de 1997, nova redução vai ter lugar no sentido da uniformização total. Estas alterações vão ter grande impacto em empresas que trabalham muito com a base dos turnos. Vai obrigar, por exemplo, a que as empresas tenham de recorrer a horas extraordinárias ou à admissão de mais pessoal para cobrir o serviço previsto. Ou seja, implicará mais custos. Rui Silva está ciente destas implicações e não esconde que haverá dificuldades. Daí que aconselhe os empresários a equacionarem desde já estas reduções com o recurso ou não da polivalência e flexibilidade.

«Eu sei que não será fácil uma empresa ter de confrontar-se com uma redução de duas horas multiplicada por dezenas de funcionários», declara. «Mas terão de consciencializar-se de que, a partir de Dezembro, será uma realidade. Têm de ir reestruturando o seu serviço nessa perspectiva, sem qualquer subterfúgio, se não querem, de facto, confusões e problemas».

Outro dos requisitos que terão de ter em conta é o período mínimo de doze horas entre dois turnos de trabalho, mais duas horas do que prevê a actual lei.

Flexibilidade

Outro dos aspectos em que o novo quadro legal não é claro prende-se com a entrada em vigor do princípio da flexibilidade. Fica por definir se será praticado desde logo ou se está sujeito a convenção. Na sua base, a filosofia é estabelecer, num período de quatro meses, uma média que não pode ultrapassar o horário em vigor. Por exemplo, em caso de grandes indústrias que têm picos de produção, o trabalhador poderá laborar durante umas semanas 48 horas, mas nas seguintes verá o seu horário semanal reduzido para as 36 horas.

A questão da polivalência introduz igualmente alguns problemas, uma vez que vai obrigar a uma reclassificação das carreiras. Segundo o director regional, num país como Portugal, onde estão registadas mais de 60 mil categorias profissionais, será complicado pôr em prática um princípio que tem como objectivo o esbater das fronteiras entre os vários níveis de um mesmo sector. Rui Silva observa que a tendência, mesmo na Europa, é uniformizar categorias afins, acabando com a divisão estanque das carreiras.

H.M.

HELENA MOTA

CHAMA-SE "PORTO FRANCO"

Canical tem nova embarcação de pesca



O Canical conta com mais uma unidade na frota pesqueira.

- A Madeira passa a dispor de mais uma unidade na sua frota pesqueira. O "Porto Franco" tem cerca de 14 metros e representa um investimento de 38,5 mil contos.

O Canical tem, a partir de hoje, uma nova embarcação de pesca. Chama-se "Porto Franco" e será oficialmente inaugurada esta tarde pelo presidente do Governo Re-

gional, Alberto João Jardim.

O "Porto Franco" é uma embarcação de madeira, com o comprimento de 13,95 metros. Tem 4,80 metros de boca, desloca uma arqueação bruta de 26,12 toneladas e tem capacidade para 20 m3 de capacidade de porão.

Esta embarcação, propriedade do armador Vicente Moniz da Silva, tem capacidade para 9 tripulantes e dispõe de um motor com a potência de 238 HP a 1800 rpm. O "Porto Franco" está dotado de avançados equipamentos tecnológicos: sonda, radiotelefone VHF, radiotelefone SSB e sistema de navegação por satélite GPS.

A sua construção decorreu nos Estaleiros do Canical e foi conduzida pelo construtor naval Jorge dos Santos Vieira. O investimento do "Porto Franco" foi orçado em cerca de 38,5 mil contos.

E.S.

ATÉ QUARTA-FEIRA

Visitas ao "Creoula"

Chegou ontem ao Funchal o navio de treino-de-mar, "Creoula", da Marinha Portuguesa. O veleiro permanece nas nossas águas até quarta-feira às 09:00 da manhã. Até lá pode satisfazer a sua curiosidade dando um passeio até à Pontinha.

O último veleiro descendente da frota bacalhoeira nacional tem capacidade para 53 civis, e navega com uma guarnição de 6 oficiais, 6 sargentos e 27 praças, todos eles pertencentes à Marinha Portuguesa, que ali se encontram a desempenhar funções como em qualquer outro navio da Armada.

Projectado e construído

em Portugal, entrou ao serviço em 1937 e pescou, quase ininterruptamente, até 1973.

Trata-se de um navio de vela e motor, com cerca de 70 metros de comprimento, 9,9 de boca e 4,15 de calado que desloca uma arqueação bruta de 818 toneladas.

Entre 1973 e 1975, graças à intervenção activa da Associação Portuguesa de Treino de Vela e da Secretaria de Estado das Pescas, o navio foi salvo do destino que fez desaparecer muitos outros do seu tipo. A partir de 1975 beneficiou de amplas obras internas que o tornaram apto a embarcar até 50 jovens em alojamentos condignos.

SEM VÍTIMAS

Sismo no Mar Vermelho

Um sismo com uma intensidade superior a 4,0 graus na escala de Richter sacudiu de madrugada várias regiões da Península do Sinai, Egito, e a costa jordana e israelita, anunciaram ontem fontes locais.

O epicentro do abalo telúrico registou-se no Mar Vermelho, a cerca de 100 quiló-

metros a sul do triângulo formado por Taba (Egito), Ailat (Israel) e Aqaba (Jordânia).

No Egito, o sismo mediu 4,1 graus na escala de Richter, na Jordânia 4,8 graus e em Israel 4,6.

O tremor ocorreu às 04:21 locais (02:21 na Madeira), e não provocou vítimas nem danos materiais.

MOVIMENTO PORTUÁRIO



CARGA

16 - Pico Castelo, português. De e para Leixões. Sai à tarde após descarga de contentores e automóveis. (ENM)

16 - Monte Brasil, português. De Lisboa para Ponta Delgada. Sai à tarde com contentores. (Transinsular)

16 - Francisco Franco, português. De e para Lisboa. Chega à tarde e sai dia 17 à noite. Contentores e automóveis. (Transinsular)

16 - Alfama, português. De e para Lisboa. Chega às 14:00 e sai dia 17 à tar-

de. Contentores e automóveis. (Transmadeira)

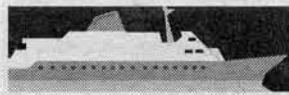
16 - Verona, maltês. De Leixões para Lisboa. Chega às 08:00 e sai à noite. (Transinsular)

18 - Lisboa, anteciano. De Roterdão para Tenerife. Contentores. (Marfrete)

19 - Diogo Bernardes, português. De Lisboa para Leixões. Contentores e automóveis. (Portmar)

PASSAGEIROS

16, 17, 18, 19 e 21 - Lobo Marinho, português. De e para o Porto Santo. Sai às 08:00 e regressa às 21:30. Só no dia 20 o navio sai às 17:00 e regressa às 23:30. (PSL)



CRUZEIROS

20 - Calypso, bahamiano. De Lisboa para Casablanca. Chega às 07:00 e sai às 22:00. (Blandy)

21 - Oriana, britânico. Chega às 07:00 e sai às 19:00. (Blandy)

22 - Berlin, alemão. De Lisboa para Porto Santo. Chega às 07:00 e sai dia 23 às 08:00. (Blandy)

23 - Berlin, alemão. Do Porto Santo para La Palma. Chega ao Funchal às 19:00 e sai dia 24 às 17:00. (Blandy)

25 - Polaris, de Tânger para Gomera. Atraca às 17:00 e sai no dia seguinte às 16:00. (Blandy)



O navegador solitário japonês Subaru Takahashi completou a viagem entre o Japão e os EUA. Takahashi tem apenas 14 anos e é o mais jovem navegador a fazer a travessia do Pacífico, num total de 4.600 milhas náuticas.

TEMPOS LIVRES

AGÊNCIA DE VIAGENS

- ♦ VÔOS CHARTER:
- ♦ EXCURSÕES/CIRCUITOS:
- ♦ FÁTIMA/NORTE DE PORTUGAL
- ♦ PORTUGAL LÉS A LÉS. ETC...
- ♦ TURISMO SÉNIOR (3.ª IDADE)
- ♦ PARIS (5.ª A DOMINGO): 30.000\$00
- ♦ GALIZA (FESTIVAL DE MARISCO)
- ♦ TURQUIA (VIAGEM DE 11 DIAS)
- ♦ CRUZEIROS

FAÇA FÉRIAS COM A
TEMPOS LIVRES... COMO PREFERIR

INFORMAÇÕES E RESERVAS:
Rua Serpa Pinto, 47 - FUNCHAL © 223123/224461

PARIS

VOO DIRECTO

OPORTUNIDADE ÚNICA

FUNCHAL/PARIS 26 Setembro
PARIS/FUNCHAL 29 Setembro

VENHA CONNOSCO, CONHECER A CIDADE LUZ
TRAGA OS SEUS FILHOS A VISITAR A EURODISNEY

Consulte-nos já...

BARBOSA

Rua dos Aranhas, 9 © 231188
Largo dos Lavradores, 7 © 231431

CRIAMOS O GOSTO DE VIAJAR

INTERVISA

GROUP TRAVEL

PROMOÇÃO ESPECIAL

BRASIL - 129.900\$00

VENEZUELA - 107.900\$00

Aproveite esta oferta válida até 30 Nov. 96.
Regresse durante os próximos 6 meses...

RESERVE JÁ - LUGARES LIMITADOS

CONTACTE-NOS

LARGO DO PHELPS, 18
TELEF.: 230685

Somos bons companheiros de viagem...

QUATRO FERIDOS

Despiste de automóvel depois da festa dos noivos

• Quatro feridos, um dos quais em estado grave, e avultados danos materiais, foi o saldo de um despiste na Ponta do Sol.

O acidente registou-se à saída do segundo túnel da Ponta do Sol, para quem circula em direcção à Madalena do Mar, tendo a viatura acidentada, um "Renault 9 GTC", ido embater no muro onde, há cerca de dois anos chocou um automóvel rproovocando a morte a três jovens.

Era o regresso a casa depois de uma festa de casamento, saindo ferido com maior gravidade o condutor da viatura, Manuel Fernandes, de alcunha "O Semilha", de 56 anos de idade, motorista dos transportes públicos, o qual se encontra internado no 6.º piso do Hospital da Cruz de Carvalho.

Também no hospital, do mesmo acidente, deu entrada Iliza Silva Fernandes, de 60 anos, a qual recebeu tratamento seguindo depois o seu destino. Os outros dois sinistrados, que apenas sofreram ligeiras escoriações, receberam tratamento no Centro de Saúde da Ribeira Brava.

Os feridos foram socorridos pelos Bombeiros Voluntários da Ribeira Brava, que prontamente compareceram no local do acidente, às três e tal da manhã.

J. R.



O túnel, o automóvel e o muro onde o Renault embateu.



No rescaldo da festa de casamento.

ÁFRICA DO SUL

Um polícia morto ao intervir num assalto a madeirenses

Um casal madeirense foi vítima de mais um assalto, na África do Sul. Os emigrantes escaparam, mas um dos polícias chamados ao local morreu com um tiro desferido por um dos assaltantes.

José Nunes Maio e, sua mulher, Virgínia de Freitas Nunes Maio, proprietários do "Mónica Café", situado na Rietfontein Road - Primeiros, num bairro do Rand Oriental, viveram momentos difíceis durante um assalto de que foram alvo na última quinta-feira, no interior do seu estabelecimento.

Segundo a madeirense protagonista do assalto, em conversa com o correspondente do DIÁRIO, eram cerca das 20 horas quando se começou a desenhar a tragédia, na altura em que

entraram no estabelecimento três homens negros sob o pretexto de comprarem refrigerantes.

Era hora de encerrar o estabelecimento, todavia, os "clientes" foram atendidos e depois convidados a sair, ao que anuíram dirigindo-se para a porta. No entanto, não abandonaram o local sem um dos meliantes puxar a pistola, exigindo que lhes fosse entregue todo o dinheiro existente na caixa.

Segundo ainda a versão de Virgínia Maio, a pistola foi-lhe apontada à cabeça, enquanto outro dos malfeitores insistia com o seu companheiro para que disparasse. Nessa altura, o marido da Virgínia apelou para que não o fizessem, comprometendo-se a entregar todos os valores que possuía, o que cumpriu.

Apesar de ter sido satisfeito o pedido do assaltantes, estes agrediram e espancaram a Virgínia à coronhada. Entretanto a Polícia terá sido alertada por outro emigrante madeirense que se apercebeu da anormalidade naquele estabelecimento, comparecendo de imediato ao local do assalto.

Quando a Polícia chegou, notou que a porta principal do estabelecimento se encontrava aberta e a despensa fechada, foi quando o sargento Juan Louw, numa tentativa de abrir aquela porta, foi alvejado mortalmente com um disparo no peito.

Enquanto Virgínia sangrava devido à agressão na cabeça e no sobrolho, manteve-se o tiroteio. O agente policial J. Botha e o madeirense José Maio, foram atin-

gidos por disparos, o último dos quais num braço.

Apesar de um morto e de um ferido nas forças policiais, dois dos assaltantes foram detidos em flagrante, vindo o terceiro a ser localizado e preso na manhã de ontem.

Segundo o correspondente do DIÁRIO, não está posta de parte uma quota parte de responsabilidade nestes crimes aos indivíduos oriundos de Moçambique, cujos elementos passam a fronteira ilegalmente praticando o tráfico de espingardas AK-47, que vendem ao desbarato ou trocam nas proximidades da fronteira por um maço de tabaco, cerveja ou outros artigos de pequeniz valor.

J. RIBEIRO COM

J. L. SILVA (CORRESPONDENTE)

PORTO SANTO

Jovem de 20 anos ferido em acidente de motorizada

José Aldónio Carvalho Drumond, solteiro, de 20 anos de idade, saiu ferido de um acidente que envolveu duas motorizadas, no Porto Santo.

O sinistro registou-se, mais precisamente, no sítio da Serra de Fora, quando uma das motorizadas tocou com a roda dianteira na outra.

Do toque de ambos, que seguiam na mesma direcção, resultou o despiste de uma

das motorizadas e consequentemente ferimentos no seu ocupante.

O sinistrado, que é residente ao sítio do Tanque, naquela ilha, recebeu os primeiros socorros no Centro de Saúde do Porto Santo, deslocando-se depois para o Funchal num avião da carreira, TAP, dirigindo-se de táxi para o Hospital do Funchal onde deu entrada com suspeita de fractura de uma clavícula.

HOSPITALIZADOS

Agredidos à navalhada dão entrada no hospital

Vítima de agressão, supostamente com arma branca, deu entrada no Hospital do Funchal, na noite de anteontem, Constantino Araújo Agrela, de 25 anos, residente nos Moinhos Abaixo, freguesia do Estreito da Calheta.

Nada apurámos quanto à origem da contenda que acabou com violência, ao ponto de obrigar ao internamento de um homem, que foi transportado ao Banco de Urgências pelos Bombeiros Voluntários da Calheta depois do mesmo ter recebido os primeiros socorros no Posto Médico daquela localidade.

Também foi agredido à

navalhada, desta vez na Quinta Grande, dando entrada no Hospital da Cruz de Carvalho, Pedro Jesus Pereira, de 20 anos de idade, residente ao sítio da Igreja, na mesma freguesia.

O agredido, que apresentava vários ferimentos, disse encontrar-se num restaurante da localidade onde se realizava um arraial. A determinada altura, necessitou de ir aos lavabos, onde foi agredido por alguém que o seguiu, mas que não conseguiu identificar.

A vítima, recém-chegada do estrangeiro, ficou internada naquele estabelecimento hospitalar.

JANTAR FORA

Atenção às tabelas para uma boa digestão

Um modesto trabalhador da Empresa de Electricidade da Madeira, na Central dos Socorridos, teve há dias o jantar mais "amargo" de que tem memória.

O apetite foi comer um "peixinho", deslocando-se a um estabelecimento da especialidade no litoral Sul.

Convicto de que não estava a jantar num restaurante de muitas estrelas, não se preocupou em consultar a tabela de preços. Com efeito, por um peixinho servido no prato, 100 escudos de salada, outro tanto

de batata frita, que aquele pediu cozida, uma cerveja (200 escudos) e outro tanto por duas carcaças, o jantar ficou pela modesta quantia de 4.200 escudos.

Só o peixe, que coube à vontade no prato, custou 3.500 escudos. Feitas as contas, até na soma da despesa o cliente foi "roubado" em 100 escudos.

Vem esta a propósito de alertar para a conveniência de consultar antes a tabela de preços, pois caso contrário, a digestão pode ser difícil.

J. R.

FACTURA		Nº 6427
Data 8/9/96		
Exmo. Sr.		
Morada		
Contribuinte N.º		
Sopa de Peixe	...	
Caldeirada	...	
Peixe	...	3500.00
Saladas	...	1000.00
Batatas	...	100.00
Vinhos	...	
Cerveja	...	200.00
Refrescos	...	
Águas Minerais	...	
Pão	...	200.00
Manteiga	...	
Sobremesas	...	
Café	...	4200.00
Cigarros	...	
Diversos	...	
IVA 12% incluído		
TOTAL		
T. S. C.		
Peixe frito, Caldeiradas e Bebidas nacionais e estrangeiras		

As estrelas estão na conta, não no estabelecimento.

CAMPANHA NÃO TEM RESULTADO

Hepatite igual



A pobreza é um dos principais factores que ajudam a aumentar os riscos de propagação da doença.

- **Machado Caetano, coordenador do primeiro estudo científico europeu sobre hepatite B, diz que a doença não está a decrescer em Portugal.**

O número de casos de hepatite B viral em adolescentes e jovens adultos em Portugal não está ainda a decrescer, o que sublinha a necessidade de campanhas de informação, educação e de incentivo à vacinação juvenil.

Machado Caetano, um dos coordenadores científicos do primeiro estudo europeu sobre o conhecimento e a atitude dos jovens entre os 15 e 25 anos face à hepatite B, adiantou à agência Lusa, que em Portugal a incidência de infecção pelo vírus da hepatite B é superior a 2.000 por ano.

Antes de partir para Londres,

onde o estudo será apresentado, Machado Caetano frisou que a vacinação nacional de adolescentes (11 a 14 anos) está em curso desde 1995, mas que "o número de casos de hepatite B viral em adolescentes e jovens adultos não está por ora a decrescer".

Este facto, acrescentou, "sublinha a grande necessidade de campanhas de informação, educação e do incentivo da vacinação juvenil".

O estudo realizado durante o ano de 1996 e anunciado precisamente no início do ano escolar, visa evitar que neste Outono, milhões de jovens europeus voltem

para as escolas e universidades ignorando os riscos associados à infecção pelo vírus da hepatite B e a SIDA.

Machado Caetano referiu que o vírus da hepatite B é mais contagioso que o da SIDA e que este pode sobreviver vários dias no meio ambiente.

O estudo denominado "Hepatite B - Uma Questão de Alto Risco" que será divulgado hoje na Royal Society of Medicine, em Londres, revela falta de conhecimento generalizado dos jovens sobre os riscos associados a esta doença.

O documento envolveu 1.622 jovens adultos e adolescentes residentes na Alemanha, Holanda, Reino Unido, Polónia, Bélgica, França, Portugal e Espanha.

Estes países foram escolhidos para que pudesse ser efectuada uma comparação entre os jovens residentes em países onde estão já em curso programas de vaci-

nação e outros, onde estes não foram ainda implementados.

A Polónia foi incluída neste grupo de países para fornecer um panorama da atitude da Europa de Leste face a esta matéria. Os países europeus são geralmente reconhecidos como áreas onde existem poucos indivíduos infectados com hepatite B, comparados com zonas como África, Ásia e América do Sul.

O risco de exposição à hepatite B está a aumentar mais na faixa etária dos 15 aos 25 anos devido à facilidade com que estes jovens se deslocam a zonas actualmente mais em voga, mas com riscos acrescidos de infecção.

A atitude generalizada dos inquiridos foi: "Isso não me vai acontecer a mim". A maioria dos inquiridos desconhece ou não dá importância às actividades do dia-a-dia que os colocam em risco. Além do mais, uma proporção

significativa dos inquiridos não utiliza preservativos e já praticou sexo anal ou vaginal sem qualquer protecção.

Na Europa, estima-se actualmente que a taxa de portadores crónicos de hepatite B seja de 1 a 5 por cento da população adulta geral.

Mais de um em cada 10 dos inquiridos foram vacinados contra a hepatite B, tendo a França a taxa mais elevada de jovens adultos que se vacinaram contra a hepatite B, mas mesmo assim atinge apenas 43 por cento desta população jovem.

O risco para os europeus, identificados neste estudo, advém da vasta ignorância e apatia relativamente a problemas hepáticos causados pelo vírus, à possibilidade cada vez maior de exposição ao vírus e à falta de vacinação.

De acordo com o documento, a hepatite B é a doença infecciosa grave mais comum do mundo, mas que, contudo, pode ser evitada através da vacinação.

A hepatite B provoca mais mortes do que outras doenças evitáveis, mas quem corre o risco de a contrair - a população em geral - não se apercebe da sua evolução e da sua capacidade de causar infecções hepáticas (fígado) de longo-prazo e, potencialmente, fatais.

A hepatite B danifica o fígado e é responsável por aproximadamente 80 por cento dos casos de cancro hepático primário a nível mundial. Depois do consumo do tabaco, a hepatite B transformou-se na maior causa de cancro.

O estudo indica ainda que a hepatite B não é apenas uma doença sexualmente transmissível (DST), mas que pode ser transmitida entre indivíduos através de actividades do dia-a-dia, como desportos que envolvem contacto físico directo, de fluidos corporais, como o sangue, o suor e as lágrimas.

O texto aponta para a existência de cerca de 2000 milhões de pessoas que já foram infectadas com o vírus, número que está a aumentar em cerca de 10 a 30 milhões de casos por ano.

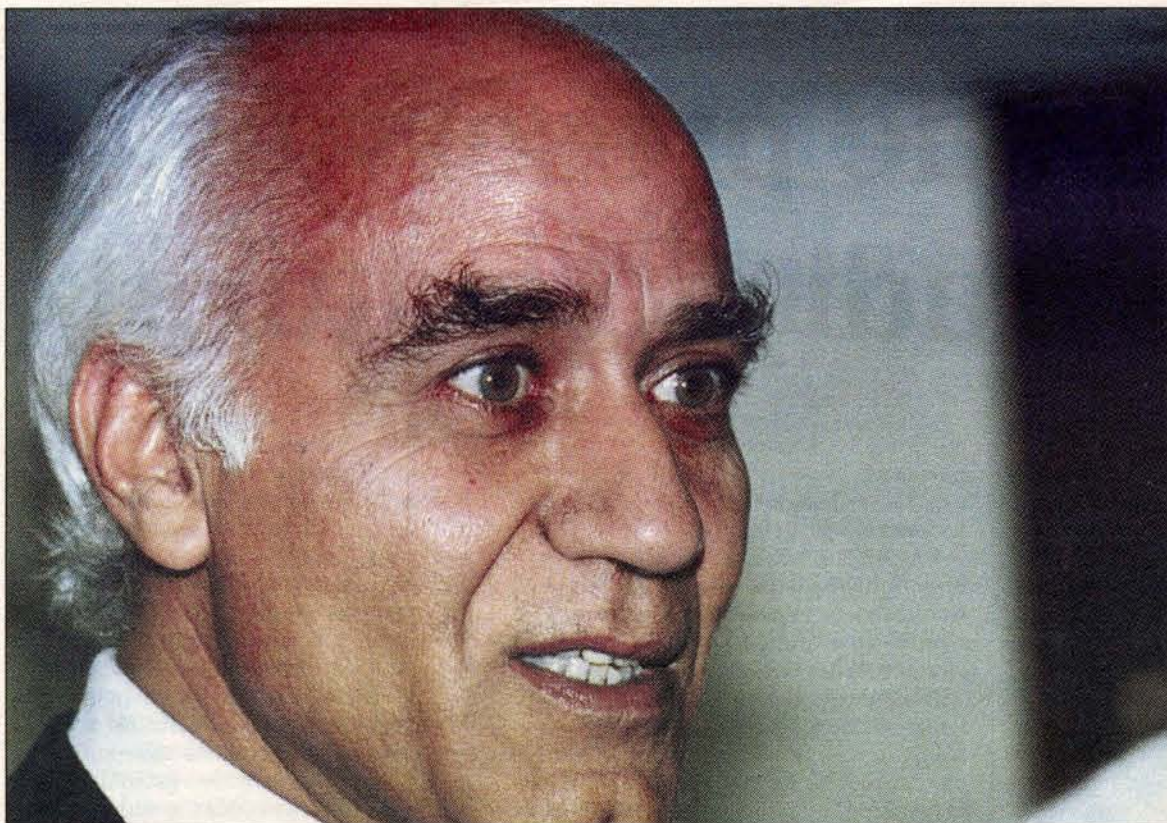
Destes 2000 milhões, 350 milhões deverão ser portadores da doença (os portadores muitas vezes não exibem sintomas e desconhecem o facto de poderem transmitir a infecção a outros).

Face a estas estatísticas, a Organização Mundial de Saúde recomendou que, até 1997, todos os países integrem no seu programa nacional de vacinação a vacina contra a hepatite B.

Portugal está entre os países, como a Itália, Taiwan, Canadá, Espanha e França, cujos sistemas de vacinação servem de modelo de sucesso para outros Estados que queiram implementar uma estratégia de vacinação.

Os resultados deste estudo serão internacionalmente divulgados em Londres, hoje, e posteriormente em conferências de imprensa em cada país europeu.

Em Lisboa, os resultados globais e nacionais deste estudo serão apresentados no próximo dia 18, no Palácio da Independência, numa conferência de imprensa que contará com a presença do director-geral da Saúde, Nunes de Abreu, da coordenadora do Programa de Promoção para a Saúde, Catalina Pestana, bem como do clínico Machado Caetano.



Machado Caetano tem sido um dos principais dinamizadores do combate à Sida e Hepatite B.

HEPATITE B

Caetano defende programa português

- Machado Caetano quer um programa exclusivo para Portugal no combate à hepatite B.

Portugal tem um dos melhores programas de acção contra a hepatite B da Europa, mas é ainda possível fazer-se melhor, alargando a vacinação a novas faixas etárias, disse ontem à agência Lusa o professor Machado Caetano.

O director do Departamento de Imunologia da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa deslocou-se à capital britânica para participar numa conferência sobre hepatite B, organizada pela Royal Society of Medicine.

O encontro teve por objectivo promover o debate entre especialistas sobre esta doença sexualmente transmissível, cujo vírus é 100 vezes mais contagioso do que o da SIDA, e sensibilizar o público, através da comunicação social, sobre a actual situação da hepatite B a nível mundial.

Na sua intervenção, Machado Caetano disse que Portugal pratica há vários anos a vacinação dos grupos de risco clássicos, nos quais figuram, nomeadamente, o pessoal de saúde, bombeiros, doentes crónicos que necessitam de transfusões de sangue e hemofílicos. Por outro lado, o especialista referiu que há cerca de três anos começou também a fazer-se a vacinação das crianças filhas de mães portadoras crónicas e que, desde 1995, a vacinação abrange igualmente todos os adolescentes com idades com-

preendidas entre os 11 e os 14 anos.

"Pode dizer-se que Portugal tem neste momento um plano de acção contra a hepatite B que é dos melhores da Europa, mas é possível melhorá-lo, protegendo também os jovens com mais de 14 anos e até aos 25", declarou Machado Caetano, frisando que seria importante investir na "inclusão da vacina no plano geral de vacinações logo à nascença".

O professor salientou ainda que o grupo dos 15 aos 25 anos é, nos países industrializados, o mais afectado pela hepatite B, mas em países como os Estados Unidos, o Canadá, a Austrália e na Europa, "a maior incidência ocorre nos recém-nascidos e na primeira infância".

"Mas isso não quer dizer que as pessoas com mais de 25 anos estejam isentas de riscos", salientou Machado Caetano.

Referindo-se aos receios de reacções adversas à vacina contra a hepatite B, o especialista assegurou que esta não tem efeitos laterais conhecidos, a não ser em pessoas alérgicas às leveduras, pois são elas que produzem a vacina. Nesse caso, os alérgicos deverão informar os seus médicos da situação.

Esta conferência contou também com a participação de Juan Picazo, presidente do Departamento de Microbiologia Médica da Escola de Medicina de Madrid, Thelma King Thiel, presidente da Fundação Internacional de Hepatite de Nova Jersey, Catherine Arkley, directora da Fundação de Doenças de Fígado de Crianças, e Jan van Hat Tum, professor de Gastroenterologia e Hepatologia da Universidade de Utrecht, na Holanda.

Os especialistas discutiram, nomeadamente, as consequênci-

as da hepatite B para o fígado, que podem resultar em cirrose e na morte do doente, o risco global para a saúde causado pela hepatite B, o programa de vacinação nos países europeus e o futuro do tratamento, combate e erradicação deste vírus.

Os oradores recordaram que um estudo europeu sobre o risco de hepatite B, no qual foram entrevistados 1.622 jovens em vários países da Europa, incluindo Portugal, indicava em média que 87 por cento tinham um nível de preocupação geral sobre a hepatite, mas apenas 19 por cento tinham conhecimentos da doença, e alguns acreditavam que SIDA e hepatite B eram a mesma doença.

Quanto ao conhecimento geral do público sobre a hepatite B, Machado Caetano disse que os jovens em Portugal, na Espanha e em França sabem mais sobre alguns aspectos da doença do que, por exemplo, os jovens britânicos. Segundo ele, muitos jovens ingleses, ao serem entrevistados, não sabiam sequer que o órgão afectado pelo vírus da hepatite B é o fígado.

"Em Portugal, 100 por cento dos jovens souberam responder às questões básicas sobre a hepatite e tinham conhecimentos sobre a doença", prosseguiu.

Mas, no que diz respeito às vias de transmissão do vírus, e a maneira de evitar a infecção, "a maioria dos jovens portugueses tinha a mesma falta de conhecimentos do que os dos outros países", disse Machado Caetano.

Actualmente, existem no mundo dois mil milhões de pessoas infectadas pelo vírus da hepatite B (HPB), das quais 350 milhões são portadores crónicos assintomáticos, ou seja, desenvolveram imunidades naturais contra o vírus mas são portadores da doença.

PONTO DE VISTA

A Sida e a Hepatite B teimam em não parar. Por muitas campanhas que se façam, por muita investigação que seja financiada, a dureza dos números não deixa muitas dúvidas. No caso concreto da Hepatite B, sexualmente transmissível e com um contágio superior à Sida, o objectivo era baixar o número de doentes, uma vez que a vacina está disponível. Não aconteceu isso, antes pelo contrário, assiste-se a um ligeiro aumento. O estudo de Machado Caetano, há muito ligado à luta contra estas doenças, também é elucidativo. Os hábitos sexuais dos jovens, a pouca ou nenhuma informação e alguns tabus sociais ajudam à contaminação. E no meio deste drama, que por todo o mundo ceifa milhares de vidas, há quem ainda estrague o pouco de bom que se consegue. Porque não pode ser classificada de outra forma algumas atitudes de responsáveis religiosos, dos mais variados credos. A hierarquia e muitos sacerdotes da Igreja Católica estão entre eles. Porque condenar o uso do preservativo, quando poderiam ser um dos melhores veículos de pre-

- Os hábitos sexuais dos jovens, a pouca ou nenhuma informação e alguns tabus sociais ajudam à contaminação.



Sucedem-se as campanhas e os programas mas os resultados tardam em ser animadores.

venção e formação de mentalidades, é, no mínimo, irresponsável e pouco cívico. Claro que apresentam sempre a desculpa de que querem ajudar, mas que há alternativas ao preservativo como seja... não fazer. No mínimo ridículo e só desculpável por algum afastamento da realidade provocado por séculos de paragem obrigatória no tempo. O conselho "não fazer", em vez do lógico "use preservativo", é o mesmo que ter um poço em casa e dizer às criancinhas para não irem lá em vez de tapar... quando elas caem lá dentro, choramos. Uma atitude que não abona em favor dos líderes religiosos que deveriam ter outro grau de responsabilidade.

ARQUIVO REGIONAL E

BIBLIOTECA PÚBLICA DA MADEIRA

D I Z - S E



"O momento exige que o PSD se apresente solitariamente às eleições — e solitariamente se confronte com o país. O projecto de uma nova AD, sendo inevitável, só poderá ganhar contornos mais precisos depois das legislativas e em função do que nelas acontecer".

— José António Saraiva no EXPRESSO.

"O tempo próprio para a regionalização, neste ciclo político, já quase passou. O "totonegocio" apareceu como um "golpe político" do PS. Eu teria votado contra".

— Vieira de Carvalho ao EXPRESSO.

"O que acontece, bem vistas as coisas, é que os "media" e os jornalistas que reagem com tanta alergia às tentativas de resposta por parte de quem se sentiu atingido (...), revelam, afinal, um espírito profissional distorcido, semelhante, senão igual, àquele tão criticado "cavaquismo".

— José Ribeiro e Castro no PÚBLICO.

"Este Verão foi, do ponto de vista jornalístico, o que se pode chamar um massacre pudico. Não houve sexo, mas em compensação houve mais sangue do que é costume.

— Rui Zink in "O Independente".

"Todos os telejornais estão transformados numa imensa Praça Pública que faz lembrar uma sangrenta primeira página do jornal "O Crime".

— Margarida Guimarães no "Semanário Económico".

"O que têm em comum um primeiro-ministro e um realizador de cinema, um general e um treinador de futebol? Muito simplesmente, a capacidade de fazer aceitar as suas ordens a um exército, a uma equipa, a um país: são sedutores".

— António Pedro Vasconcelos in "O INDEPENDENTE".

"O futebol só pode suscitar polémicas, sustentar divergências, gerar animosidades, criar mitos ou desenvolver paixões. Os consensos são difíceis, a unanimidade impossível".

— Jorge Caiáguia in "TAL & QUAL".

"Não quero futebol jogado com os pés".

— Artur Jorge ao EXPRESSO.

"Os jornalistas desportivos são os que eu menos aprecio".

— Ibidem.

"Eles não me percebem, porque eu sou um intelectual do futebol e andei na universidade".

— Ibidem.

"Os árbitros portugueses, quando lhes calha o F.C. Porto, lembram-me os adversários do sr. Mike Tyson: ficam aterrorizados".

— João Carreira Bom no Expresso.

"O terror não funciona sempre da mesma maneira. Há o terror que paralisa, há o terror que cega e há o terror que não deixa ver nem andar. Também há, contudo, o terror que leva ao frenesim — não esquecendo o mais vulgar entre os árbitros portugueses: o terror que conduz à ratice".

— Ibidem.

A R O T A D O V I N H O N A M A D E I R A

Há que preservar uma tradição cultural

ALBERTO VIEIRA

N o momento crucial para a faina vitivinícola, que é a vindima, parece-nos não ser desusado apelar mais uma vez à rota do vinho na ilha. A Rota do Açúcar da cidade está já delineada, resta agora o vazio da rota deste segundo produto que definiu de forma evidente o devir histórico e actualidade. Ele marca o segundo momento de fulgor da ilha e sua cidade.

A cidade dos séculos XVIII e XIX vive sob o aroma do mosto e do vinho velho que repousa nos canteiros. A sua demanda fez acrescentar o poder dos seus agentes, espelhado na imponência dos palácios, das quintas, secundadas por novas igrejas e capelas ou pela quase total renovação das existentes. Algumas das ruas do burgo são o reflexo disso. As casas sobradadas erguem-se altaneiras as torres avista-navios, evidenciando-se o seu branco da cal e rendilhado das cantarias no amplo anfiteatro, para deslumbramento dos visitantes.

Os grandes portões de cantaria abrem-nos as portas para o interior deste mundo. Ao cimo da escadaria um amplo salão, de baile ou de convívio, coberto de estuque pintado que revive o mundo clássico, onde as áreas madeirenses convivem com os contadores e cadeiras, estas últimas de estilo inglês.

O aroma do vinho confunde-se com o inglês que, atraído pelo comércio do vinho, abriu as portas ao madeirense ao modo de vida dessa outra ilha. As quintas ganham nova ambiência, recriando uma nova realidade da época: a descoberta do mundo através da sua variedade botânica. Ao lazer e à ostentação juntou-se a funcionalidade dos amplos espaços para o fabrico do vinho. São espaços cobertos para o estágio do vinho, engalanados de vistosas latadas. Foi assim nos armazéns de Cossart Gordon e F. F. Ferraz à Rua dos Netos.

A cidade preserva hoje a memória ar-

quitectónica desse momento, pois os amplos espaços de canteiros de pipas de vinho são o deslumbramento do visitante na Casa de Artur Barros e Sousa, D'Oliveiras e Madeira Wine Company. A par disso a urbe dispõe no presente de dois ricos espaços museológicos dedicados ao vinho — Instituto do Vinho da Madeira e Madeira Wine Company.

Mas não se esgota aqui a memória do vinho. A ilha é preñe em vestígios dessa tradição e há que levar por diante medidas no sentido da sua valorização e preservação. Os dois espaços museológicos podem ser o ponto de partida para a descoberta da memória do vinho na cidade, da definição de uma rota urbana, complementada com uma rota das quintas que circundam a encosta da cidade.

Tenha-se em atenção o que tem sido feito noutros sítios. No Douro lançou-se

dada em 1890 nos Biscoitos, Ilha Terceira —, onde é modelar o cuidado posto na preservação da memória do vinho da ilha. Os armazéns integram-se num amplo espaço, servido de jardim arqueológico. Aí encontramos o conjunto mais numeroso de lagarças de pedra até hoje reunido. E subindo uma ampla rampa, servida de latada, o visitante poderá conhecer as diversas variedades de videiras que dão corpo ao afamado rubinectar. Aí, a exemplo das grandes casas do vale do Reno — alemão e luxemburguês, estão dispostas de forma didáctica todas as videiras, que darão nome ao bom vinho europeu.

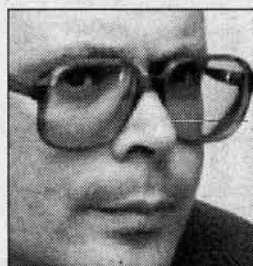
Porque não seguir o exemplo, entre nós servindo-se para tal dos muitos campos experimentais existentes na ilha. Todavia isto passa pela definição de uma segunda rota que deverá envolver toda a ilha. Os socacos onde resplandecem as videiras, dando à paisagem uma coloração diversa consoante a época do ano.

O vinho não é apenas esse suplemento fundamental da economia familiar e da ilha, pois também significa uma tradição cultu-

ral, que pode e deve ser valorizada na vertente cultural com reflexos evidentes no Turismo.

Os espaços museológicos, as festividades sazonais evocativas da vindima, em Setembro, ou da consagração do vinho, em Novembro pela dita confraria, são fundamentais para a preservação desta memória história e da tradição do labor vitivinícola. Todavia a tudo isto deverá juntar-se este necessário reforço da memória visual, através da divulgação das inúmeras imagens que o registam e dos vestígios arqueológicos que jazem perdidos por entre escombros ou no dito "ferro-velho". Recuperar a memória do vinho não é só um acto de cultura, mas também uma forma de intervir na valorização da sua imagem de mercado, carreada pelo peso da História,

• Os dois espaços museológicos podem ser o ponto de partida para a descoberta da memória do vinho na cidade, da definição de uma rota urbana, complementada com uma rota das quintas que circundam a encosta da cidade.



com grande êxito a rota do vinho do Porto. E, nas demais regiões vitivinícolas europeias — desde Espanha a Alemanha, passando pelo Luxemburgo e Alemanha — é igual a atenção e cuidado e atenção.

Aqui bem próximo de nós, nas ilhas de Lanzarote, Tenerife e El Hierro está bem patente o culto à vinha e aos seus utensílios. Os vinhedos são autênticas obras de arte, preservadas como grande desvelo, como se poderá constatar em La Geria (Lanzarote). Os lagares, por sua vez erguem-se como memória em amplas praças e jardins (Puerto de La Cruz/Tenerife e Valverde/El Hierro), permanecendo como verdadeiros monumentos que cativam a veneração dos locais e visitantes.

Recordo com muito apreço as várias visitas feitas à Casa Agrícola Brum — fun-



C A R T A S D O L E I T O R

"A Estrada Conde de Carvalho"

C aros companheiros de cruzada: O que pretendo com esta carta é apenas saber da vossa receptividade à criação do clube de todo-o-terreno da Estrada Conde de Carvalho. Tem buracos para todos os gostos e à prova de qualquer jante, mola e amortecedor dos "tanques" que utilizamos para a percorrer.

Dos superficiais aos profundos, dos recentes aos antigos, encontramos de tudo. Pode até observar-se a obra feita nos últimos anos pela autarquia funchalense: vestígios de valas abertas do lado esquerdo e do lado direito da estrada, e suficientemente bem fechadas para que nos lembremos que ocorreram obras na dita estrada. Obviamente que a culpa foi da chuva, que transformou um magnífico tapete de alcatrão num mui digno campo de golfe, que, embora poluído, faz inveja a qualquer outro por esse mundo fora, sendo ideal para principiantes:

quando não acertarem no buraco pretendido, encontrarão mesmo ao lado outro que lhes permita fazer uma bela pontuação.

Não sei o que pretende a autarquia: dar de ganhar às oficinas da RAM, ou, quem sabe, às fábricas de amortecedores (interrogo-me se a Câmara terá participação no capital social de alguma destas empresas), sacudir-nos estrada acima por conta de algum método revolucionário de massagem anti-stress, ou será esta a forma mais radical e dissuasora de acabar com os problemas de saturação de trânsito: quantos mais avariarem, menos carros circulam.

Constato que o Excmo. vereador do Ambiente foi incumbido de contabilizar os buracos da estrada, pois vejo-o diariamente a subir e descer a pé o campo de batalha da Conde de Carvalho. Presumivelmente só conseguirá ombrear com tão

hercúlea tarefa quando a edilidade lhe fornecer um "notebook". Contabilizar tanto buraco de memória será tarefa para o Tom Cruise na sequência da "Missão Impossível". A não ser que coloquem pessoal da Câmara a contar os buracos que existem em cada 25 m2 (estou a ser benevolente), e, no fim, façam a soma dos resultados parciais.

Para finalizar, e dado que ainda não é este ano que se realizará uma classificativa do Vinho Madeira na "estrada", com todas as vantagens que daí adviriam, queria apenas dizer-vos que já enderecei um convite ao Fernando Pessa — pessoa experimentada na arte de chamar à atenção da vereação da Câmara lisboeta — para apadrinhar a constituição da nossa associação: "Associação dos Sócios da Conde de Carvalho".

(LEITORA DEVIDAMENTE IDENTIFICADA)

abcdefghijklmnp
qrstuvx

TESTEMUNHO

O jovem capitão e o velho professor

MÁRIO MESQUITA *

O jovem chama-se Hans Robert Jauss. Alistou-se, aos 17 anos, voluntariamente, nas Waffen-SS. Durante a Segunda Guerra Mundial, Jauss comandou uma companhia do exército nazi, que combateu na frente leste, tendo sido condecorado com a «cruz de ouro» por feitos militares. O jovem oficial de então é hoje o professor Hans Robert Jauss, nome desconhecido do grande público, mas familiar aos estudiosos da literatura, enquanto figura proeminente da escola de Constança e fundador da «estética da recepção», que revolucionou os paradigmas de análise literária, ao alargar ao leitor a atenção tradicionalmente concedida apenas ao autor e à obra. Os antecedentes militares do professor Jauss permaneceram na penumbra, desde que, no pós-guerra, um tribunal aliado declarou que o capitão Jauss «não participou em actividades criminosas». Esse passado veio agora a público, num debate suscitado por outro especialista de literatura, Earl Jeffrey Richards, que reduziu a obra de Jauss, de forma expedita, a uma «nova forma de nihilismo intelectual, baseado no nacionalismo cuidadosamente ocultado por um antigo oficial da Waffen-SS».

Esta acusação formulada originou, em Maio e Junho, uma polémica nas páginas do Frankfurter Rundschau.

O suplemento literário de Le Monde (edição de 6 de Setembro) publicou uma longa e notável entrevista, onde o professor de Constança aborda o seu passado, assumindo a dificuldade com que o faz e o desconforto com que se refere ao silêncio dos seus mestres Heidegger e Gadamer. O caso Jauss sucede, aliás, aos grandes debates iniciados nos anos 80, como foram a «polémica dos historiadores», que opôs Habermas à escola histórica dos «revisionistas» do passado alemão, ou a questão da atitude de Heidegger perante o nazismo, que se seguiu à publicação de um livro de Victor Farias.

O testemunho de Hans Robert Jauss restitui-nos o contexto do seu voluntário alistamento no exército nazi. À semelhança de outros companheiros de geração, tratar-se-ia de um jovem sedento de acção, que desejava participar nas grandes batalhas do seu tempo, não em função da adesão à ideologia nazi, mas com o intuito de estar presente nos lugares «onde se fazia a história, participando

na guerra». A sua experiência de militar teria horizontes limitados. «Muitas vezes só soube a posteriori qual foi a batalha em que tinha participado», sustenta (aqui, o especialista em literatura comparada lembrou-se, certamente, do exemplo da famosa participação de Fabrizio Del Dongo na batalha de Waterloo...). O que estava em jogo, para o oficial da Waffen-SS, era acima de tudo a sobrevivência: «Não havia lugar para a ideologia, nem tão-pouco para o heroísmo.»

Só após a derrota da Alemanha, feito prisioneiro de guerra, cobraria consciência da gravidade e da dimensão dos crimes cometidos.

No depoimento de Hans Robert Jauss, que não é possível resumir no espaço deste artigo, avultam três aspectos essenciais; em primeiro lugar, a condenação, sem atenuantes, do nazismo e dos seus crimes, em segundo lugar, a recusa de «relativização» da barbárie nacional-socialista; em terceiro e último lugar, a afirmação da inutilidade de uma «indignação virtuosa» ou «auto-acusação gratuita» e desprovida de consequências.

• Hans Robert Jauss considera inaceitáveis as análises históricas que, por via do estudo e da compreensão da emergência do III Reich, acabam por encontrar «razões suficientes» para aceitar como inevitabilidade histórica a instalação da ditadura nazi.

Em relação ao primeiro aspecto, o professor de Constança considera que os crimes do nazismo contra a humanidade «ultrapassam absolutamente tudo o que é imaginável numa nação civilizada», sublinhando a relevância do Tribunal Internacional Militar de Nuremberga, que lhe permitiu tomar conhecimento «dos factos» e avaliar o que foi o «horror absoluto» praticado pela Alemanha hitleriana.

No que se refere ao segundo aspecto, Jauss recusa-se a atenuar os crimes e massacres do nazismo, em nome de uma análise «comparativista» com outros atentados contra a humanidade, cometidos por outros regimes, em nome de outras ideologias e noutros locais, porque «cada um desses massacres conserva a sua especificidade no horror e, neste caso, a comparação obscurece a história mais do que a pode esclarecer».

Hans Robert Jauss considera inaceitáveis as análises históricas, que, por via do estudo e da compreensão da emer-

gência do III Reich, acabam por encontrar «razões suficientes» para aceitar como inevitabilidade histórica a instalação da ditadura nazi. Os crimes do regime hitleriano, que se inscrevem no domínio do inumano, não podem — argumenta Jauss — ser compreendidos, porque a compreensão não se resume a um puro acto de racionalidade, sustentado por uma argumentação lógica, mas pressupõe sempre um sentimento, uma adesão de ordem afectiva. «Devo recusar-me a compreender aquilo que não posso aceitar moralmente» (...), porque «se se pode compreender tudo, então também se poderia perdoar tudo, o que é inaceitável.»

No que respeita ao terceiro aspecto, Jauss entende que «assumir inteiramente uma culpabilidade não apaga a vergonha e o silêncio», porque não se pode compensar nem resgatar o irreparável. Nem faria sentido, em seu entender, compensar-se numa atitude passiva de permanente auto-acusação. Mais vale «esforçar-se por transformar a culpabilidade e a vergonha através de uma acção com-

um, que permita sair de um passado mortífero». No seu caso específico, fê-lo, no âmbito universitário, através de um projecto intelectual, que — segundo as suas próprias palavras — contraria «qualquer veleidade de regres-

so à ideia de nacionalidade ou de raça como vectores significativos nas ciências humanas».

Ao assumir a «inevitável vergonha nacional» (expressão de Karl Jaspers, seu compatriota), Hans Robert Jauss não escamoteia o seu próprio envolvimento pessoal, mas também não cede ao impulso sem sentido que o poderia conduzir a «instaurar-se em juiz, mesmo em juiz de si próprio».

O seu testemunho não se limita a um percurso de superfície, com vista a responder a acusações de circunstância em defesa do bom nome. Visa mais longe e mobiliza, afinal, toda a sua dimensão de pensador e universitário.

No centro da sua reflexão está «irrupção da barbárie nazi no seio da própria cultura», ou seja, o drama da Universidade alemã arrastada pela voragem totalitária em que «todos participaram, pelo menos tacitamente».

* PUBLICADO NO DN/LISBOA

D I Z - S E



“A Bósnia mostrou que não se pode ter confiança no respeito que pela moral política, ou pela moral “tout court”, têm certas nações que tomam a pose de mentores”.

— Rogério Martins no PÚBLICO.

“E que, para que a civilização progrida no mundo, o respeito efectivo dos direitos do homem, que a ONU tão bem sabe enunciar, tem de passar à frente das ambições dos Estados nacionais”.

— Ibidem.

“Num ambiente de estranha acalmia, milhares de eleitores muçulmanos avançaram por território sérvio da Bósnia. Mas apenas por poucos minutos, o tempo necessário para votar nos locais onde ainda estão recenseados. O impressionante dispositivo militar montado pela IFOR evitou potenciais confrontos”.

— Do Internacional no PÚBLICO.

“E um primeiro objectivo, estimulado pelo Governo de Sarajevo, parece ter sido alcançado: o primeiro passo para o lento regresso dos refugiados às suas regiões de origem.

— Ibidem.

“Estas serão umas eleições bem modestas, caracterizadas por toda uma série de lacunas. O medo das almas não se elimina com eleições. Estas são um mal menor”.

— Flavio Cotti, presidente da OSCE (Organização para a Segurança e Cooperação na Europa), em Sarajevo.

“Imagino que muitos dos refugiados não tiveram coragem para ir votar, apesar de saberem que seriam protegidos. Os soldados dispersos ao longo das estradas não podem eliminar o medo depositado no fundo das almas”.

— Ibidem.

“Destas eleições deverão sair órgãos de soberania. Mas em 1991 a presidência e o parlamento de Sarajevo continuaram a funcionar sem que tal impedisse a guerra”.

— Do Internacional no DN/LISBOA.

“Nem os mais radicais líderes sérvios, croatas e muçulmanos alimentam as ilusões de 1991. A senhora Plavsic sabe que a comunidade internacional jamais permitirá o sonho da Grande Sérvia”.

— Ibidem.

“Izetbegovic está consciente de que perdeu a batalha. Tudjman sabe que a Grande Croácia está segura, mas, para já, tem de aturar a ficção da Federação Croato-Muçulmana”.

— Ibidem.

AI-AI! OS PERITOS JÁ ANDAM A DIZER QUE OS PREÇOS DOS COMBUSTÍVEIS VÃO CHEGAR À LUA!

E ISSO É APENAS UMA ESTIMATIVA!



LUGAR DE BAIXO

Monumento classificado fica "mutilado"



O caminho que originou muitos protestos.



• **A população do Lugar de Baixo, anda outra vez em polvorosa, pela subtracção de uma parte do adro da capela de S. António.**

O DIÁRIO foi ao Lugar de Baixo e constatou que a população se sente deveras ofendida por terem tirado um pedaço do adro da capela do sítio, segundo eles, só para servir três pessoas. Ainda para mais,

com a agravante de, segundo o nosso interlocutor que pediu anonimato, já ter sido proposto o mesmo ramo de caminho, mas com outro sistema de construção. Esta proposta foi feita pelo secretário do Equipamento Social

que consistia em fazer vigas atravessadas sobre a extensão presente, e com saída sobre os terrenos que ficam imediatamente por baixo, alargando assim o caminho de modo que sirva as três pessoas em causa e não fazer qualquer transtorno ao dono do terreno, pois por cima deste só ficavam as vigas.

Segundo a proposta referida, seria paga a expropriação ao proprietário, mas o adro da Igreja não seria afectado, uma vez que este monumento é classificado e não pode, de modo algum, ser alterado no seu todo ou em parte.

Ainda segundo o nosso interlocutor, este trabalho foi mandado executar com o apoio de outro secretário, que é muito conhecido por estes lados — mas que não quis revelar o nome —, o que vem estragar o pedido de desculpas que o presidente do Governo Regional veio pedir publicamente ao sítio do Lugar de Baixo. Pois se pediu desculpas por uma coisa, vem alguém por detrás e faz com que o povo se

exalte novamente, lamentam os moradores.

Serve três pessoas...

Uma das razões porque a população está igualmente descontente, é que este caminho serve essencialmente um familiar de um importante membro da Junta de Freguesia de Ponta do Sol, e que o mesmo, apesar de ser o directamente beneficiado, não dá ou vende qualquer pedaço de terreno para a passagem deste polémico caminho.

O nosso interlocutor diz que "não sabe com que cara os candidatos do PPD virão ao Lugar de Baixo pedir votos, pois num dia mandam dar cacetada, noutro pedem perdão, e passado pouco tempo roubam um pedaço do que a população acha mais importante no sítio".

Há muito tempo que são pedidas soluções para a Casa dos Zinos, imóvel classificado, entre as quais esteve o pedido de uma extensão do Conservatório de Música da Madeira, que foi negado. Depois, foi prometido que este importante monumento do concelho iria ser convertido numa pousada de juventude, mesmo contra a vontade da população, e agora, em princípio, vai ser feito um projecto para vender para exploração turística. Todavia, com a preservação que se está a dar a este monumento e subtraindo-lhe uma parte, dentro de pouco tempo já não existe a famosa Casa dos Zinos no Lugar de Baixo.

JOÃO RAMOS

CORRESPONDENTE NA PONTA DO SOL

RIBEIRA BRAVA

Ambulância e onze bombeiros reforçam corporação

A corporação de Bombeiros Voluntários da Ribeira Brava dispõem desde agora de mais 11 soldados da paz, assim como de mais uma ambulância.

A imposição de divisas aos novos bombeiros, e a entrada oficial ao serviço, com a entrega formal das chaves da nova Auto-Maca de Transporte (AMT), foi pretexto para uma visita do secretário regional dos Assuntos Sociais à vila da Ribeira Brava, na tarde da última sexta-feira.

Presente ao acto, entre outros, estiveram os presidentes do Serviço Regional de Protecção Civil e da Câmara Municipal da Ribeira Brava.

Dos 21 elementos que iniciaram o curso, que se desenrolou entre Fevereiro e Agosto último, onze finalizaram com aproveitamento, tendo prestado o seu Compromisso de Honra, com a imposição de divisas e a entrega do machado e respectivo capacete, o que representa desde já um importante reforço humano na



Rui Adriano presidiu à cerimónia.

corporação em causa.

Destes 11 novos bombeiros ribeirão-bravenses, nota de destaque para a presença de 5 elementos femininos. A juntar a este engrossar de fileiras, os Voluntários da Ribeira Brava, passam também, a partir de agora, a dispor de uma ambulância com características únicas ao nível do país, pelo seu sistema de tracção. Trata-se de uma AMT, que

custou à corporação cerca de 6.600 contos e onde a inovação diz respeito ao sistema de tracção às 4 rodas, que reparte automaticamente a força propulsora pelo eixo dianteiro e traseiro, mediante um diferencial visco. Na prática é uma ambulância aparentemente igual às restantes, mas cujas características permitem garantir uma melhor prestação de socorro em locais

com acessos em deficientes condições.

O secretário dos Assuntos Sociais, Rui Adriano, na breve alocução proferida, começou por endereçar os parabéns, em particular à Corporação dos Bombeiros Voluntários da Ribeira Brava, e à população ribeirão-bravense em geral, pelo facto de a partir de agora, não só ter engrossado as suas fileiras de voluntários, mas sobretudo por este corpo de voluntariado possuir mais uma unidade que, como afirmou "vem enriquecer o corpo de intervenção".

O secretário dos Assuntos Sociais realçou na oportunidade "o exemplo de gestão e de organização da direcção da Associação dos Bombeiros Voluntários da Ribeira Brava" porque, segundo este responsável "permitiu não só a aquisição desta nova viatura, como também contribuiu para o prestígio desta Associação no seio da comunidade onde se insere". Elogios comprovados, segundo o titular do sector, pelo "corpo de bombei-

ros que agora foram empossados" apontou.

A sinistralidade não foi esquecida por Rui Adriano, argumentando ser esta contingência, uma das consequências do "forte desenvolvimento social e económico" da Região. Para fazer face ao crescendo de novos tipos de acidentes que ocorrem, este governante destacou a grande importância no apetrechamento dos corpos de intervenção, para fazer face às necessidades, pois as mesmas "obrigam e exigem que tenhamos os meios necessários para combatê-los" referiu.

No quadro do apoio logístico desta área social, Rui Adriano assegurou a sua continuidade "a fim de desenvolver uma política de alcance social junto das populações", finalizando a sua alocução com renovados votos de enaltecimento pelo trabalho da direcção da corporação ribeirão-bravense, garantindo por último que "a partir dos anos próximos o governo irá ajudar e contribuir na construção das futuras instalações do quartel dos Bombeiros Voluntários da Ribeira Brava" finalizou.

Antes porém, o presidente da Assembleia Geral da Associação de Bombeiros da Ribeira Brava, Urbano Gonçalves, no uso da palavra, enalteceu o "sacrifício e em-

penhamento pessoal" do novo grupo de jovens bombeiros, lembrando que os mesmos "abdicaram de muitos dos seus tempos livres para auxiliar os outros", e que assim vieram enriquecer a corporação.

Destacou a importância da nova AMT como "prova do nosso empenho no apetrechamento do Corpo de Bombeiros" referiu, e dirigiu uma palavra de apreço e gratidão a todos quantos trabalharam neste projecto, desafiando os ribeirão-bravenses, e não só, no apoio para a corporação com meios ao seu alcance.

Louvou ainda a nova Direcção, na qualidade do seu presidente, Balduino dos Santos, apelando por último ao "esforço conjunto para levar por diante a construção da nova sede, para que a nossa terra seja cada vez maior e fique mais bem protegida" concluiu.

Resta acrescentar que os Bombeiros Voluntários da Ribeira Brava, passam agora a dispor de 42 elementos na corporação, chefiados pelo comandante Agostinho Silva, enquanto que nas estruturas de apoio, destaque para um parque automóvel, agora enriquecido, com um total de 11 viaturas, possuindo ainda um bote semi-rígido.

ORLANDO DRUMOND

Correspondente na Ribeira Brava

INE APRESENTA VALORES

Exportações melhoram até final do ano



Mateus e Sousa Franco têm motivos para acreditar num resto de ano positivo.

- A melhoria das expectativas empresariais e da conjuntura de alguns países europeus, caso da Alemanha, apontam para que as exportações venham a conhecer uma tendência mais favorável até ao final de 1996.

A conclusão consta da Síntese Mensal de Conjuntura de Agosto deste ano, elaborada pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) e ontem divulgada, e em que se assinala que o fraco dinamismo da procura interna explica a lenta evolução das importações.

Quanto à taxa de inflação, assinala-se que atendendo às expectativas empresarias, à evolução dos preços na produção em Portugal e nos principais países fornecedores e à estabilidade do escudo, é provável que o índice de preços no consumidor "retomem uma trajectória descendente", logo que cessem os comportamentos anómalos registados em alguns bens

alimentares. A Síntese Mensal de Conjuntura do INE refere que no trimestre terminado em Agosto continuou a verificar-se uma melhoria do clima económico na construção e na indústria transformadora, com as empresas industriais a verem a sua carteira de encomendas externa a recuperar. Assintiu-se também a um retrocesso por parte de alguns indicadores da despesa das famílias e de alguns indicadores do investimento.

Durante o segundo trimestre de 1996 verificou-se uma melhoria do investimento das famílias em habitação, com o número de contratos celebrados para compra de habitação a crescer 19,4 por cento face ao período homólogo do ano

passado, recuperando em relação às evoluções menos intensas dos quatro trimestres anteriores.

No entanto, as apreciações dos empresários apontam para uma evolução pouco satisfatória da actividade de construção de habitações até ao final de Agosto e o número de licenças para a construção diminuiu, face ao período homólogo, em cerca de 2 por cento durante os quatro primeiros meses de 1996.

O desemprego voltou a subir em Julho, lê-se no documento.

Construção e obras Públicas

O indicador de confiança na construção e obras

públicas tem apresentado um perfil ascendente desde o início do segundo trimestre do corrente ano, devido às apreciações favoráveis dos empresários sobre a actividade do sector.

Segundo o Inquérito mensal de conjuntura a construção e obras públicas, realizado pelo INE, a actividade passada sofreu uma evolução positiva em todo o tipo de obras, com destaque para as obras públicas. A evolução da construção de edifícios para habitação foi mais moderada.

De acordo com os empresários do sector a carteira de encomendas aumentou, estando de novo em primeiro lugar as obras públicas. A frequência de resposta nas obras públicas ligada a questões como as condições climáticas e a escassez de pessoas qualificadas diminui-

ou em Agosto, passando para um nível considerado "normal".

As perspectivas de emprego no sector da construção e obras públicas mantiveram uma evolução positiva, assinalada desde o final do primeiro trimestre. As expectativas quanto ao aumento dos preços são moderadas.

As empresas mantêm a opinião de que existem obstáculos à actividade, sobretudo por motivos de insuficiência de procura, actual ou esperada, e também dos níveis da taxa de juro.

Indicadores do comércio

O indicador de actividade do comércio registou em Agosto uma melhoria tanto em termos mensais como homólogos, evolução que se ficou a dever, segundo o INE, ao comportamento favorável registado no sub-sector do comércio a retalho.

No entanto, o instituto realça que o indicador de actividade continua a situar-se a um nível relativamente baixo neste mesmo sub-sector.

Em termos homólogos, também as opiniões dos empresários sobre o volume de vendas evoluíram menos desfavoravelmente.

Em ambos os sub-sectores, o indicador relativo às existências em armazém revela uma tendência descendente nos últimos meses enquanto as perspectivas de encomendas a fornecedores registaram evoluções mais favoráveis.

As perspectivas quanto à evolução da actividade nos próximos meses estabilizaram a um nível positivo enquanto as expectativas quanto ao aumento dos preços continuaram abaixo das verificadas no período homólogo de 1995, à semelhança do que se tem verificado ao longo de 1996.

No ano passado foram montados em Portugal 73.185 automóveis ligeiros de passageiros (mais 93,8 por cento do que em 1994), 84.379 comerciais ligeiros (menos 1,7 por cento) e 1.851 comerciais pesados (mais 14,7 por cento).

A AutoEuropa contribuiu com 41.201 unidades para o número total de veículos produzidos em 1995, apesar de ainda não ter atingido a fase de cruzamento da produção, salienta o documento.

Moçambique espera bons resultados

O desempenho da economia de Moçambique subiu 1,3 por cento relativamente ao índice perspectivado pelo executivo para o primeiro semestre de 1996, disse sexta-feira fonte oficial.

Em declarações à Imprensa nacional, o primeiro-ministro moçambicano, Pascoal Mocumbi, referiu que a economia moçambicana registou um crescimento de 7,4 por cento contra os 6,1 inicialmente previstos.

Falando no habitual "briefing" semanal reservado aos jornalistas moçambicanos, Mocumbi indicou que o sector agrícola foi o que registou o mais alto crescimento, atingindo 9,4 por cento.

Mocumbi indicou que a colheita da castanha de caju — um dos principais produtos de exportação de Moçambique —, foi das melhores colheitas dos últimos oito anos, tendo-se conseguido 65 mil toneladas.

Sobre o controlo das exportações, Mocumbi reconheceu que ainda se registam "exportações ilegais", mas que onde há maior "rombo" é no camarão devido a baldamentos que alguns armadores fazem no alto mar, possível dada a insuficiência de meios de fiscalização.

O chefe do executivo moçambicano afirmou que o sector dos transportes registou também um crescimento global de 6,1 por cento. Esta área cresceu 42 por cento no tocante ao sub-sector interurbano, salientou Mocumbi.

Mocumbi assinalou com "muita preocupação" os declínios registados nos transportes aéreo e marítimo.

Para Mocumbi o sector mineiro é que suscita "grandes preocupações", por não estar a registar a dinâmica desejada, que se traduz na redução da produção aurífera.

Apontou como uma das causas a paralisação de uma das companhias privadas que fazia a extracção do ouro. Neste sector Mocumbi disse também que se continuam a registar exportações ilegais de pedras semi-preciosas e preciosas.

Mas apesar do crescimento da economia, disse, o Governo não conseguiu alcançar algumas das metas-chaves na cobrança de impostos.

Assim, apenas 84 por cento da meta prevista se conseguiu nas Alfândegas para o primeiro semestre deste ano, um facto que só ilustra que continua a haver evasão ao fisco em larga escala.

Os impostos indirectos em bens e serviços totalizaram 96 por cento da meta. Neste domínio o Governo conseguiu recolher mais do que previa — 116 por cento da meta.

CERCA DE 160 MIL

Portugal produziu mais automóveis

Em 1995 foram montados em Portugal 159.415 veículos por nove empresas em actividade, dos quais 122.927 (77,1 por cento do total) se destina-

ram à exportação, revela o relatório "O Comércio e a Indústria Automóvel em Portugal".

O relatório, elaborado pela Associação do Co-

mércio Automóvel de Portugal (ACAP) e pela Associação dos Industriais de Montagem Automóvel (AIMA), revela que as 19 empresas do sector de mon-

tagem automóvel empregavam no fim do ano passado 6.959 pessoas, quase o dobro da mão-de-obra empregue um ano antes.

ALUGA-SE

ALUGA-SE SALA PARA ESCRITÓRIOS

Com 125 m2, situada em frente ao Edifício 2000. FAVOR contactar telefone: 42038 (hora de expediente). 63476

T3 EM LISBOA BENFICA

Aluga-se a estudantes (mobi-lado). Telem - 0936512545 ou telef.: 231724, depois das 19h00. 63100

ALUGA-SE QUARTOS A ESTUDANTES

Em Lisboa. Telef.: 236543. 63425

ALUGA-SE APT.º T2

Mobilado, c/ vista-mar, entrada e logradouro privados. Telef.: 235658. 63333

ARMAZÉM ALUGA-SE

Com 400 m2, entrada para contentores de 20 ou 40 pés. Preço: 250.000\$00 (mês). Telef.: 0936513250. 63383

ALUGAM-SE ESCRITÓRIOS

À Rua Latino Coelho, entre o Mercado e o Liceu. Contactar telef.: 221081. 60976

APARTAMENTOS OU CASAS

Precisamos para arrendar, com ou sem mobília. Telef.: 237373. 63447

ALUGA-SE T3, C/ GARAGEM E LOJA C/ 100 M2, ST.º AMARO.

Telef.: 762827. 63437

ALUGAM-SE APARTS.

T1, T2, T3 e T4, com ou s/ mobília. Salas no centro c/ banho. Imobi-Sé, Rua Aljube, 7-1º B. Telef.: 233954/0931910818. 63428

ALUGA-SE LOJA

Com 110 m2, mais 40 m2 de armazém, estacionamento para 11 carros, frente de estrada regional de Gaula. Pode funcionar como armazém, oficina de alumínio, escritórios, consultórios, loja de mobílias, venda de automóveis. Mais informações contactar:

UNICOM MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA
RUA JOÃO TAVIRA, 12-A.
TELEF.: 225455, 220603 FX. 227395.
LICENÇA AMI N.º 662

ALUGA-SE

Apart. T0, mobilado, "Escola da Levada", 60.000\$00. • Apart. T1, s/mobília, "Pico Barcelos", 70.000\$00. • Apart. T2, mobilado (Canico), 85.000\$00. • Apart. T3, s/ mobília (Garajau), 110.000\$00. • Apart. T4, s/ mobília (Til), 160.000\$00. Telef.: 230759 ou 225034. 63451

ARRENDAMOS

Apart. T0, T1, T2 e T3. Moradias na Levada de St.º Luzia e Boa Nova. Escritórios e lojas no centro. Telef.: 237373. Licença AMI 1414. 63448

ALUGA-SE QUARTO

C/ cozinha e casa de banho, mobilado, a professoras ou estudantes. Contactar telef.: 793521. 63422

EMPRESA A NIVEL NACIONAL PRECISA APARTAMENTOS P/ ALUGAR

Telefone 225821. 63407

ALUGA-SE T1

Em Santo António, com quintal, (tipo casa). Bom preço. Contacte: 42768. 63079

ALUGA-SE

T0 c/ coz. e banho, c/ máq. lavar, TV Cabo. Telef.: dias úteis: das 9.00 às 12.00 e das 15.00 às 19.00 - 23447. Outras horas - 44683. Fim-de-semana - 965389. 63338

APARTAMENTO ALUGA-SE T2

À Rua Nova da Quinta nº 31-2º E. Tratar das 18 às 19 h. 63373

AUTOMÓVEIS

Volkswagen

O Valor da Qualidade

OCASIÃO DA SEMANA FORD ESCORT CABRIOLET 91

USADOS

• VW Polo GL 1.3	95
• VW Golf G60	91
• AUDI 80 TDI	93
• V. W. TRANSPORTER FURGON	92
• V.W. GOLF GTI 16 V	93
• AUDI 80 1.6	91
• VW GOLF CL 1.3	89
• NISSAN 1.6 SR	93
• PEUGEOT 306 S16	95
• CITROËN AX GTI EXCLUSIVO	94
• ALFA ROMEO 155	92
• VIATURA DE GERÊNCIA S/ AVERBAMENTO	
• V.W. SHARAN	95

Esperamos por si!...
C/ FACILIDADES PAGAMENTO
48 MESES

Tecnicauto

STAND NOVOS

Rua Dr. Fernão Ornelas, 28 - 30

STAND USADOS

Rua da Cadeia Velha, 8

Telef.: 221277 - Fax: 221854

9000 Funchal

PEUGEOT LEUIMPORT DA MADEIRA, LDA.

OCASIÃO DA SEMANA Golf 1.6 LS

USADOS C/ GARANTIA

MARCA	MODELO	ANO
• Peugeot	106 RALLY	95
• Peugeot	405 GR	90
• Peugeot	405 GRD (táxi)	91
• Opel Corsa	1.4 S.I. 16 V	95
• Alfa Romeo	Boxer 1.7 16 V	91
• BMW	316	88
• Ford Orion	1.6 I	88
• BMW	318 TDS	
(Full extras)		95
• Seat	Ibiza CLX	93
• Renault	19 TXI 1.7	91
• Nissan	Blue Bird GTi	88

Viaturas de serviço s/ averbamento

• Peugeot	306 XR 1.4
• Peugeot	306 XT 1.4
• Peugeot	406 ST 1.8
• Peugeot	106 XR 1.1
• Peugeot	106 XR 1.4

C/ FACILIDADES PAGAMENTO
ATÉ 48 MESES

Aberto aos sábados
das 10 às 13 horas

Rua do Til, n.º 1
Telef.: 741200 / Fax 741600

DIVERSOS

RESTAURANTE MOBY DICK

REABRIU COM NOVO VISUAL
ESPECIALIZADO
NOS SEGUINTE PRATOS:
Ovas de espada
Atum salpessado
Arroz de marisco
Peixe fresco do dia
Reservas telef. 66868
Estrada Monumental, 187
Edifício Baía 63384

CONSTRUÇÃO CIVIL SE PRECISAR

Pintar a sua casa ou dar alguns retoques ou outros trabalhos, contacte João Andrade. Telef.: 41702 ou 0936877782. 62571

EXPLICAÇÕES

ALEMÃO, PORTUGUÊS
P/ ESTRANGEIROS,
PORTUGUÊS E HISTÓRIA.
Telef.: 236593. 63334

EM LISBOA...

Alugamos a viatura que precisa, a preços sem concorrência! Entrega e recepção de viaturas no Aeroporto. Tel.: (01) - 849 55 35 Fax (01) - 849 40 41. Fora de expediente (01) - 813 49 23. 63161



ENTREGAS GRATUITAS
AO DOMICÍLIO (FUNCHAL)
TELEF.: 2802140 62274

DR. RUI PEREIRA

MÉDICO ESPECIALISTA
OFTALMOLOGIA
(DOENÇAS DOS OLHOS)
CENTRO OFTALMOLÓGICO
FUNCHAL
R. do Carmo, 2 B - 1.º andar
© 231715

XARAMBINHA EXPRESSO

Pizzas-Spaghetti
Cannelloni-Lasagne Verdi
Entrega ao domicílio.
Das 12h-23h - 234777. 62563

SNACK-BAR RESTAURANTE O SÉCULO

Estrada Aeroporto, St.º da Serra, St.º Cruz.
INFORMA OS SEUS CLIENTES
QUE SE ENCONTRA ENCERRADO PARA FÉRIAS DE 16 A 30/9, REABRINDO A 01/10/96.
63087

EMPREGO

EMPREGADOS/AS

Precisam-se pessoas para efectuar trabalhos leves no domicílio, em regime de «part-time», ou «full-time», rendimentos fora do normal, trabalho para muitos anos. Peça informações grátis ao Apartado 1699 - 1016 - Lisboa Codex. 63272

DESEMPREGO NA MADEIRA

SÓ PARA QUEM QUER!
Grupo de empresas necessita para os seus quadros de pessoas de ambos os sexos dos 18 aos 45 anos.
ENTRADA IMEDIATA
Só para pessoas que queiram trabalhar e bastante dinâmicas.
Telef.: 235625. 63412

PRECISA-SE RAPAZ OU RAPARIGA

C/ carta de moto pesada, para entregas. Telef.: 232011 c/ Hugo Corte. 63414

IMÓVEIS

VENDE-SE

Terreno em Gaula, próximo do Centro de Saúde, frente estrada, c/ 2 mil m2, preço 11 mil cts.; outro c/ 380 m2, aprovado para moradia, c/ vista espectacular, preço 4.950 cts.; outra casa, em Gaula de Baixo, frente estrada, c/ 5 quartos, precisa de obras, preço 8.500 cts.; outra no Funchal c/ 5 divisões, precisa de obras, lugar para 3 carros, preço 13 mil cts.; outra casa nova, em Gaula de Baixo, tipo T3, c/ garagem, vista espectacular para Aeroporto e mar, preço 33 mil cts. Contactar Pérola do Funchal, telef.: 224645. 63332

CASA VIRTUDES

T4, c/ quintal, garagem + 2 salas jogos, etc.
Casa Rochinha
T3, c/ garagem 3 carros, quintal, etc.
C/ garantias bancárias e empréstimo.
Trata ILHOCASA, telef.: 741578/743612. AMI 1244. 63416

VENDE-SE

APARTAMENTO
T2 com 95 m2,
no centro do Funchal.
Nunca usado
e com garagem.

QUINTA
com 2 casas
(ótima para turismo rural)
no Palheiro Ferreiro,
com 2.200 m2.

ALUGA-SE

ESCRITÓRIO,
na Rua Ivens,
com grande varanda,
para qualquer ramo.
Tratar:
telef.: 794178 ou
09316512115. 63183

PARA VENDA

No Porto Santo, lotes para construção unifamiliar, ao Campo de Baixo, em urbanização com infra-estruturas já concluídas.

SAVIERE & ASSOCIADOS
MADEIRA
PREDIMA - Soc. Mediação Imobiliária, Lda.
Rua do Castanheiro, N.º 1 R/C
Telef.: 229622 Fax: 225551
Licença AMI 799

VENDE-SE CASA

C/ 3 q. d., 2 c. b., 1 s.c., cozinha, salão, logradouro e garagem. Trata o próprio. Preço 37 m. cts.. Telef.: 795100. 63090

APARTAMENTOS VENDEM-SE

T1 - T2 - T3 E T4
Desde 14.500.000\$00
com escritura imediata.
Telef.: 226396 61406

VENDE-SE CASA

No sítio do Areeiro, Funchal.
Contactar telef.: 61961. 63429

GARAJAU T2 + 1

Apartamento com bons acabamentos e quarto extra no sótão, garagem, arrecadação. Preço: 19.900 cts.

CONTACTAR 63339

UNICOM MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA
RUA JOÃO TAVIRA, 12-A.
TELEF.: 225455, 220603 FX. 227395.
LICENÇA AMI N.º 662

APARTAMENTOS

T0, T1, T2, T3, prontos a habitar e em construção. Preços a partir de 11.500 contos a 23.000 contos. Sinal: 500 contos a 2.000 contos. Crédito especial a casal jovem e estudante com prestações mensais desde 67 contos.
CASAS
Em construção ou usadas.
TERRENOS
Lotes aprovados para construção.
Trata e vende:
A. Santos, Av. Mar, n.º 21, 2.º dt.º, Licença n.º 1040 - AMI (aberto aos sábados).
63210

TERRENO

ZONA DO GARAJAU
Cerca de 1.000 m2, bem localizado e com boa vista.
Preço: 13.5000 cts.
CONTACTAR

UNICOM MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA
RUA JOÃO TAVIRA, 12-A.
TELEF.: 225455, 220603 FX. 227395.
LICENÇA AMI N.º 662

STADIUM

T4 - T2
2xT4, apartamentos de luxo;
1xT2, com boa vista sobre a baía do Funchal.
PARA MAIS INFORMAÇÕES
CONTACTAR

UNICOM MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA
RUA JOÃO TAVIRA, 12-A.
TELEF.: 225455, 220603 FX. 227395.
LICENÇA AMI N.º 662

VENDE-SE

APARTAMENTO
T4, novo, de luxo, chão em soalho, banhos em mármore, garagem p/ 2 carros. Preço 29.500 cts.
APARTAMENTO T2
Na zona da Cruz Vermelha, 17 mil cts.

CASA

Acabada de construir, a 500 m do Campo da Barca, 29 mil cts.
LOTE TERRENO
Urbanizado, perto do Chão da Loba. Telef.: 742970. 63454

MORADIAS

VENDEM-SE
Centro, T5, em bom estado.
R. Visc. Caçongo, T3, como nova, ampla garagem, c/ arredores.
Urb. Boa Nova, T3, construção de qualidade, garagem p/ 5 carros, bons arredores.
Outras, no Caniço e Boa Nova.
Telef.: 237373.
Licença AMI 1414. 63446

VENDE-SE

NEGOCIO bar, mercearia, barraca, com boas vendas, renda barata. Preço 15.000 cts.
VENDE-SE
MINI-MERCADO E BAR, com armazém. Preço de ocasião 6.500 cts.

VENDE-SE

CASA NOVA, 3 q. d., 2 salas, 3 banhos, 1 despensa, garagem 3 ou 4 carros, quintal em volta. Preço 26.000 cts. Ver com Silva, Rua das Mercês nº 73. Telef.: 741806. 63452

VENDE-SE

CASAS
Casa em construção com 3 qts. dormir, sala, cozinha, 2 WC, garagem, lavandaria e terreno. Preço 16 mil cts.
Outra, nova, por estrear, no Bom Sucesso. Preço 31 mil cts.
Outra, em St.º António, 23 mil cts.
Outra, por estrear, com 4 qts. dormir, sala, cozinha, 3 WC, lavandaria, garagem, quintal e 100 m terreno. Preço 36 mil cts.
Temos mais para si.
Ver e tratar Ribeiro e Vicente, Rua St.ª Maria, 52. Telef.: 224277. Licença AMI 1247. 63433

BOM INVESTIMENTO AJUDA

T0 — 12.250 cts.
T1 — 14.000 cts.,
T2 — 17.000 cts.
T3 — 20.000 cts.
Preços especiais início construção. Facilitamos pagamentos c/ Banco.

ILHOCASA

Núcleo R. Ilhéus, L. 3.
Telef.: 743612/741578. 63436

CASA - ARRIFES

Com 3 quartos de dormir, cozinha, banho e quintal. Preço: 16.000 cts. CONTACTAR



RUA JOÃO TAVIRA, 12-A.
TELEF.: 225455, 220603 FX. 227395.
LICENÇA AMI N.º 662

VENDE-SE**CASA NOVA**

2 pisos, c/ 3 q. dormir, 2 banhos, sala comum, garagem, 1.300 m2 de terreno c/ água de rega. Preço: 27.500 cts.

TERRENO

P/2 geminadas c/ 780 m2 na Est. C. C. Freitas. Preço: 10.000 cts. Tratar c/ Elvira, telef.: 741806. 63453

VENDE-SE

Apartamentos T1, T2, T3 e T4, Garajau, Caniço, Ajuda, Barreiros, Funchal. Preços a partir 12.500 contos. Tratar telef.: 238732 ou 0936511546. 63315

BARREIROS

T2, 6 meses, garagem, sinal 3.000 cts. e restante desde 110 cts.
T3, início construção, boas áreas, Garajau, sinal 5.000 cts. e desde 103 cts. ou sinal 2.000 + Banco e desde 122 cts.
Telef.: 2002600 (AMI 914). 63369

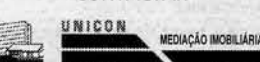
URBANIZAÇÃO DE SÃO GONÇALO

Terreno com 628 m2, vista espectacular. Preço: 9.900 cts. CONTACTAR

RUA JOÃO TAVIRA, 12-A.
TELEF.: 225455, 220603 FX. 227395.
LICENÇA AMI N.º 662

**EDIFÍCIO AMÉRICA****T1**

Com vista-mar e varanda. Preço: 11.500 cts. CONTACTAR



RUA JOÃO TAVIRA, 12-A.
TELEF.: 225455, 220603 FX. 227395.
LICENÇA AMI N.º 662

VENDEM-SE**APARTAMENTOS**

T0 — 11.000 cts.
T1 — 13.000 cts.
T2 — 15.750 cts.
T3 — 20.000 cts.
T4 — 25.000 cts.

Prontos e em construção, c/ estac. privativo e arrecadação. Est. Monumental, Ajuda, S. António, Caniço e no Centro. C/ FINANCIAMENTO BANCÁRIO. Crédito especial para jovens. Telef.: 237373. Licença AMI 1414. 63445

VENDE-SE

Lotes de terreno a bons preços. Lote área 670 m2 com frente de estrada, em St.º António — 6.000 cts.
OUTRO área 550 m2, todo plano, no Caniço — 9.000 cts.
OUTRO área 560 m2 — 11 mil cts.

OUTRO área 400 m2, Bom Sucesso, boa vista — 13.000 cts. Temos mais para si. Ver e tratar Ribeiro e Vicente, Rua St.ª Maria n.º 52. Telef.: 224277. Licença AMI 1247. 63435

VENDE-SE**CASA MADEIRENSE CASQUINHA**

Não necessita arranjos, muito espaçosa, com pequeno logradouro-jardim, a 500 metros da baixa. Telef.: 237789, preferência noite. 63330

CASA E CARRO

Apartamento T0, perto Lido, mobilado, direito piscina e Peugeot 106 XR, cor à escolha. Sinal 1.500 cts. a crédito jovem e restante desde 65 cts. Telef.: 2002600 — PrediFunchal (AMI 914). 63370

VENDEM-SE NOVOS

Aparts. T2 — 13.500 cts.
Aparts. T2 — 16.000 cts.
Aparts. T2 — 17.000 cts.
AMI 597. Telef.: 7480040. 63432

VENDE-SE

GARRAFEIRA OU BOL ESTOR, no centro, preço 3.500 cts.

APARTAMENTO T1

Tipo casa, no Largo da Saúde, 10.800 cts.

CASA

Tipo T3, no Caminho de Ferro, 22 mil cts. Ver com sr. Afonso, telef.: 741806. 63450

VENDE-SE

Casa c/ snack-bar e loja, na Casa Branca, Lido. Supermercado no Funchal. Loja de artesanato e bordados. Tratar telef.: 238732 ou 0936511546. 63316

COMPRA-SE CASA

Até 15.000 cts., mesmo precisando obras, que vá carro à porta. Telef.: 742767. 63390

CORUJEIRA MONTE**TERRENO**

1.600 m2, 5.500 cts. Telef.: 741578. 63418

GARAJAU**LOTE****TERRENO**

580 m2, 15.500 cts. Telef.: 741578. 63417

VENDE-SE

530 m2 de terreno, com frente para duas estradas, com duas casas, com garagem, boa vista. Preço 27 mil cts. Ver e tratar Rua St.ª Maria n.º 52. Telef.: 224277. Licença AMI 1247. 63434

AJUDA

T1 e T2, novos, início construção, garagem, vista mar. Sinal desde 1.000 cts. + Banco e restante desde 71 e 88 cts. Telef.: 2002600. 63368

AJUDA T2**17.950 CTS.**

Novo, garagem, lavandaria e arrecadação. Telef.: 743612. 63415

VENDE-SE**CASA**

C/ 3 q. d., 2 c. banho, salão, cozinha, despensa, quintal, jardim, entrada p/ carro. Bom preço. Telefone 220660. 63406

Dia sem
DIÁRIO
não é dia

Promoção Verão**Cabeleireiro Sexy**

Cortes cabelo 300.00 criança, permanentes, 3.000.00, etc.

Telef.: 43717, Caminho do Comboio, Rua do Salvador, n.º 19. 63378

EMPREGADOS/AS

Organização de grande prestígio necessita angariadores para novos clientes de crédito. Não são vendas. Trabalho fácil e bem remunerado.

- Esquema salarial: Ordenado + comissões
- Regalias sociais
- Facilidades de comunicação
- Gosto por relações públicas
- Dinamismo e ambição

Marcar entrevista pelo Telef.: **223514** 62535

Bem Amados**NOVA COLECÇÃO**

dos 0 ao 18 anos

FAÇA-NOS UMA VISITA

Rua das Pretas, 39. Telef.: 220769.

Trator F12**Vende-se**

VOLVO — 2 eixos, com redução aos cubos, perfeito estado; **ATRELADO** — 40 pés, adaptado para um ou dois contentores vinte pés.

Tratar: **António N. Nóbrega, Lda.**
Telefone: 934333 63281

GRANDE CAMPANHA **NISSAN** *de* **VERÃO**
MADEIRA

MARCA/MODELO	EXTRAS	COR	ANO
Nissan Terrano SLX	VE, FC, DA, AC, Rádio	Bordeaux	1993
Nissan Sunny 1.6 SR	VE, FC, DA, TA, AC, JLL, Rádio	Branco	1993
Nissan Sunny 1.4 SLR	VE, FC, DA, JLL, Rádio	Vermelho	1993
Nissan Micra 1.0 L3 p.	Rádio	Branco	1993
Nissan Primera 1.6 SLX 4 p.	VE, FC, DA, Rádio	Cinzentos	1992
Nissan Vanette 5 lug.	Rádio	Branco	1990
Opel Astra GLS 5p.	VE, FC, DA, TA, R, JLL, red. mont.	Branco	1995
Peugeot 306 XT 5 p.	VE, FC, DA, R, JLL, Rádio	Branco	1994
Toyota Rav 4 3p.	VE, FC, TA, DA, R	Verde	1995
Toyota Corolla Van 3 p.	FC, DA, R	Branco	1994
Ford Escort 1.4 CLX 5 p.	VE, FC, TA, R	Vermelho	1992
Citroën ZX 1.4 5p.	VE, FC, R	Branco	1991
Citroën AX 10 RE	R	Vermelho	1989
Fiat Uno 45 5 p.	VE, FC, R	Vermelho	1989
Peugeot 205 Cabriolet 1.6	VE, FC, DA, R	Azul	1988
Lancia Prisma 1.6 i	VE, FC, DA, R	Preto	1988
Toyota Corola DX	R	Branco	1981

OFERTA DO RÁDIO NA COMPRA DE UM AUTOMÓVEL USADO

COMPRA COM CONFIANÇA
GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

CRÉDITO IMEDIATO

FINANCIAMOS À SUA MEDIDA

Aberto ao sábado

**DIVERSAUTO**

EDIFÍCIO CAMÕES, C - R/C

AV. LUÍS DE CAMÕES (frente ao Hospital)

TELEF.: 742722 FAX 742798

63458

VAMOS "CONSTRUIR" A CARRINHA

4.341.676\$00

**ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE PARALISIA CEREBRAL**

CONTA CAMPANHA

Banco Comercial Português - 168474742

Banco Totta & Açores - 37092911/001

Montepio Geral - 32335-6

Banco Espírito Santo - 2 13/80914/000.0

BANIF - 01/194987 3301/10

TOTAL: 5.000 Contos

LISTA DE DOAÇÕES

B. C. P. - 150.000\$00
Banco Totta & Açores - 100.000\$00
Montepio Geral - 100.000\$00
Banco Espírito Santo - 30.000\$00
Fundação 1.º de Maio - 20.000\$00
Anónimo - 10.000\$00
Anónimo - 1.000\$00
Academia do Baccalau - 28.500\$00
Maria Isabel Serrão - 53.690.000\$00
Ana Rodrigues - 1.000\$00
Anónima 3.000\$00
Anónima - 10.000\$00

Escola Britânica - 57.427\$50
Anónimo - 100.000\$00
Anónimo - 10.000\$00
ADIM - ASSOC. AMAD - 50.000\$00
Anónimo - 5.000\$00
Maria José Norta - 27.000\$00
Anónimo - 50.000\$00
Ent. de Esp. de Reabilitação - 20.000\$00
C. S. Marítimo - 25.000\$00
Anónimo - 2.000\$00
Anónimo - 2.000\$00
Anónimo - 3.546\$00

Sindicato dos Enfermeiros - 10.000\$00
Anónimo - 4.000\$00
C. Municipal de Funchal - 200.000\$00
Wendy Sigworth - 5.000\$00
Anónimo - 1.000\$00
Carlos Alberto Silva - 5.000\$00
Xmas Card - Vendas programadas - 62.000\$00
Academia de Línguas - 50.000\$00
Pitágoras e Alunos - 20.000\$00
Fluxo Clemente - 170.830\$00
Anónimo - 5.000\$00
JCGS - 20.000\$00

António Martins - 8.000\$50
Anónimo - 500\$00
Anónimo - 3.000\$00
Anónimo - 10.000\$00
Anónimo - 25.000\$00
Anónimo - 9.000\$00
Alvaro Sousa - 20.000\$00
Sargentos Militares/1941 - 50.500\$00
C. Municipal de C. de Lobos - 20.000\$00
C. Municipal de R. Brava - 200.000\$00
Anónimo - 6.000\$00
Anónimo - 13.000\$00

Pedro e Inês - 50.000\$00
C. Municipal de S. Cruz - 50.000\$00
C. Municipal de P. Moniz - 50.000\$00
Anónimo - 12.500\$00
Anónimo - 20.000\$00
Luís Nunes - 5.000\$00
Funchal - C.F.P.S. Martinho - 12.710\$00
Anónimo - 7.600\$00
Anónimo - 3.000\$00
Anónimo - 2.000\$00
Amigos C. Moeda Joanesburgo - 40.000\$00
Func. Cruz Vermelha - 7.000\$00

Eglia - 1.000\$00
Alfio - Hausmanns - 123.500\$00
Anónima estrangeira - 185.000\$00
Grupo de Pais de Delicentes - 9.325\$00
Técnica Madora Lda - 300.000\$00
Peugeot, Leuport - 300.000\$00
Madeira Impex - 300.000\$00
Câmara Municipal de Machico - 100.000\$00
SNE - Agrupamento 921 - 5.000\$00
Alice - Hausmanns - 23.010\$00

RECEBEU RAMOS-HORTA

Mandela garante apoio à causa timorense

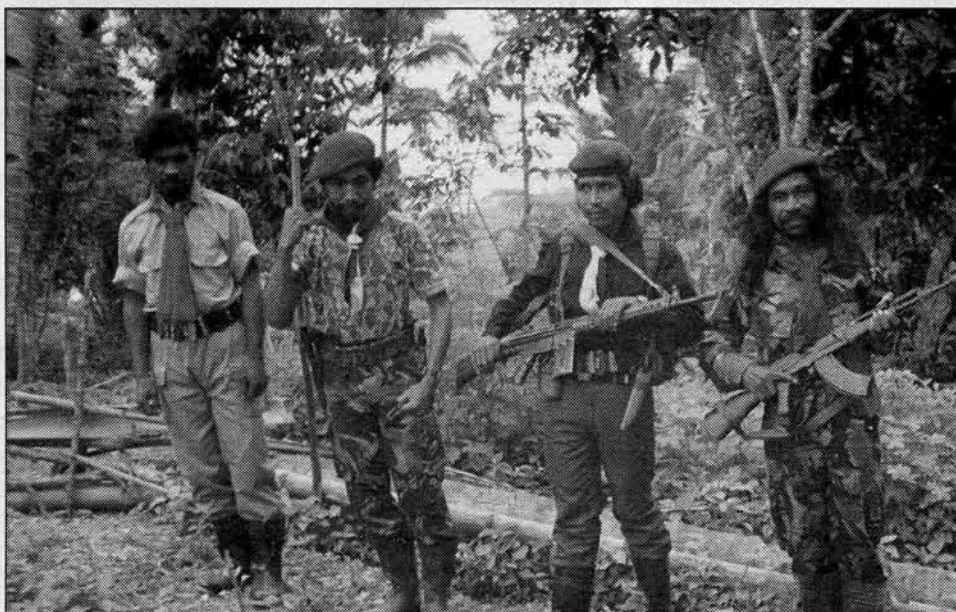
José Ramos-Horta esteve reunido durante cerca de uma hora na residência presidencial do bairro de Houton, onde Nelson Mandela se encontra a convalescer de uma intervenção cirúrgica a que foi submetido sábado no Hospital Militar de Pretória.

O presidente da África do Sul acolheu, deitado na cama, o representante especial do Conselho Nacional da Resistência Maubere, que lhe entregou oficialmente uma carta-apelo de Xanana Gusmão, manuscrita em papel A-4 na prisão de Cipinang, Jacarta, e traduzida em inglês, onde é pedido à África do Sul para apoiar Portugal na defesa da auto-determinação de Timor-Leste.

Esta carta foi redigida a 20 de Agosto, no aniversário da fundação das Forças Armadas de Libertação de Timor-Leste.

Proveniente de Moçambique, Ramos-Horta chegou à África do Sul no passado dia 9, acompanhado de três outros responsáveis da resis-

- O representante especial do Conselho Nacional da Resistência Maubere foi ontem recebido em Joanesburgo pelo chefe de Estado sul-africano, que lhe garantiu apoio à causa timorense.



A causa timorense tem novos apoiantes.

tência, Roque Rodrigues, Mari Alkatri e Ana Pessoa. Aos quatro reuniu-se posteriormente João Carrascalão.

Depois de goradas as expectativas de vir a ser recebido no dia 10 por Nelson Mandela, Ramos Horta adiou

o seu regresso a Lisboa, previsto para a passada sexta-feira, na tentativa de se encontrar com o presidente sul-africano.

O representante da Resistência Maubere disse que no encontro de ontem o presidente da África do Sul ainda não estava em grande condição física, devido à operação.

De acordo com Ramos-Horta, Nelson Mandela interessou-se pelo estado de saúde de Xanana Gusmão, a quem ofereceu um exemplar autografado do seu livro "A Long Walk to Freedom", desejando-lhe as maiores prosperidades.

O representante da Resistência Maubere achou o livro bastante volumoso, mas admitiu que, mesmo assim, será possível fazê-lo entrar na prisão indonésia e chegar às mãos de Xanana Gusmão.

No seu regresso a Portugal e após uma curta estada em Lisboa, Ramos-Horta segue, por motivos familiares para Macau, partindo depois para a Austrália.

A Resistência Maubere está a preparar para Outubro a visita à África do Sul de uma delegação que tem previstos encontros com o Congresso

Nacional Africano (ANC), federação sindical COSATU e organizações não-governamentais. Nelson Mandela, que esteve em 1990 e já este ano na Indonésia, parceiro económico privilegiado da África do Sul e antigo apoiante do ANC, prometeu a Ramos-Horta interceder por Xanana Gusmão junto do seu homólogo Suharto, bem como do secretário-geral das Nações Unidas.

Ramos-Horta ofereceu a Nelson Mandela dois panos típicos timorenses também mandados por Xanana Gusmão, que o presidente sul-africano aceitou, dizendo que uma das suas filhas ficaria encantada os usar, tratando-se de trajes mais apropriados para mulheres.

Nelson Mandela assegurou então ao representante da Resistência Maubere que a política externa sul-africana nunca será "refém" dos laços de cooperação mantidos com terceiros países, neste caso a Indonésia, acrescentando que entre este país e Portugal prefere as relações com Lisboa.

No termo do encontro, o chefe de Estado quis saber a opinião de Ramos-Horta sobre a Frente Polisário no Saara Ocidental, tendo o representante da Resistência Maubere saído com a impressão de que não poderá alimentar expectativas excessivas em relação a capacidade de pressão de uma potência meramente regional como a África do Sul.

CÂMARA APROVOU

Isenções de taxas para reconstruir o Chiado

A reabilitação da zona sinistrada do Chiado e de três dos bairros históricos da capital marcam a agenda da reunião de quarta-feira da Câmara Municipal de Lisboa (CML).

Da agenda ressaltam também propostas sobre o financiamento da construção de mais 313 fogos de habitação social, no Bairro do Padre Cruz (67), Bairro da Liberdade/Vale de Alcântara (126) e Chelas (120).

A Câmara Municipal de Lisboa (CML), que reúne quarta-feira a partir das 09:30, vai aprovar uma proposta do presidente, João Soares, que pretende isentar de taxas municipais a execução de obras, a ocupação de via pública por motivo de obras e a utilização de edificação dos prédios situados na zona sinistrada do Chiado.

O objectivo é contribuir para acelerar a reconstrução da zona, concedendo aos proprietários beneficiados — em cujos prédios as obras

só agora podem começar — as mesmas condições dadas já a outros por decisão da CML em 1992.

A isenção tem ainda de ser aprovada pela Assembleia Municipal. No entanto, a medida só beneficia os proprietários que apresentem até 31 de Dezembro próximo, para aprovação municipal, os correspondentes "projectos de construção, recuperação e/ou reconstrução e/ou adaptação dos mesmos ao plano de pormenor em vigor".

João Soares considera que é por diversas razões — "legais, urbanísticas, obtenção de financiamentos, saneamento e salubridade" — bem como as inerentes às obras do Metro, que as obras de reconstrução da zona, "embora em fase bastante avançada, ainda não se encontram concluídas".

O presidente da CML considera ainda que as razões dos atrasos não são da responsabilidade da autarquia.

EM MILÃO

Milhares de pessoas pela unidade nacional

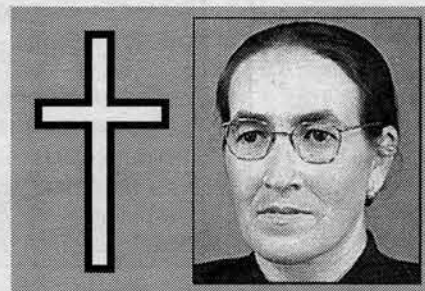
Várias dezenas de milhares de pessoas, manifestaram-se ontem em Milão a favor da unidade nacional na Itália, anunciou fonte policial.

A manifestação foi convocada pela Aliança Nacional para protestar contra os seccionistas da Liga do Norte, cujo líder, Umberto Bossi proclamou ontem em Veneza a "independência" da Padânia, parte do norte do país.

Os manifestantes são provenientes de várias regiões da Itália, nomeadamente do sul e centro, que desfilaram pelas ruas de Milão com milhares de bandeiras italianas.

O presidente da Aliança Nacional (movimento pós-fascista), Gianfranco Fini, deverá discursar no final da manifestação, realizada sob o lema "8.103 comunas, uma única Pátria".

MISSA DO 30.º DIA



Angelina de Jesus Pinto

A família da extinta, participa que será celebrada uma missa em sufrágio da alma da sua ente querida, hoje, pelas 17.00 horas, na Igreja do Colégio, agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 16 de Setembro de 1996

MISSA DO 30.º DIA

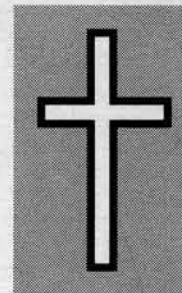


Maria Ascensão de Castro
(Mariazinha da Penha)

A família da extinta, participa que será celebrada uma missa em sufrágio da alma da sua ente querida, hoje, pelas 19.30 horas, na paróquia da Sagrada Família (Cruz de Carvalho), agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 16 de Setembro de 1996

PARTICIPAÇÃO E MISSA



Carmen Maria Sousa Gordon

A família da extinta, participa o falecimento da sua saudosa parente, ocorrido no dia 12 de Agosto último, agradece às pessoas que se dignarem acompanhar o funeral, ou que de qualquer forma manifestarem o seu pesar.

Participa que será celebrada uma missa em sufrágio da sua alma da sua ente querida, hoje, pelas 18.30 horas, na Igreja de São Pedro, agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 16 de Setembro de 1996

Dia sem **DIÁRIO** não é dia

CÂMARA DE LOBOS

UDP/M critica Centro de Saúde

- A UDP criticou o funcionamento do Centro de Saúde de Câmara de Lobos. O atendimento é o principal problema apontado pela UDP.

Os utentes do Centro de Saúde de Câmara de Lobos continuam descontentes com o serviço ali prestado, afiança a UDP/M, que diz: «As pessoas marcam consultas, porque precisam, e só ao fim de muito tempo (às vezes dois meses) é que conseguem ser atendidas».

Num comunicado de Imprensa, os democratas-populares insurgem-se contra o facto de que «se as pessoas reclamam que precisam da consulta e não podem esperar tanto tempo, são enviados para a consulta do dia, o que significa ter de esperar manhãs inteiras para serem atendidas, e às vezes têm de voltar nos dias

seguintes, e ao fim de dois ou três dias, muitas não conseguem ser consultadas».

Garante a UDP que o mesmo se passa com atestados, ou credenciais: «É preciso esperar vários dias para poderem obter um simples "papelinho" assinado».

Se um doente não pode sair de casa e precisa de tratamentos, por exemplo injeções, «ao fim de uma semana tem de interromper o tratamento, porque a enfermeira deixa de ir a casa e dizem-lhe que vá procurar um serviço particular, ou então vá às urgências», para as quais «é difícil obter uma ambulância disponível» para transporte.

«Como é possível enviar os utentes para a urgência quando podem ser atendidos nos serviços normais?», questiona a UDP, que pergunta também como pode o Serviço de Saúde remeter para o serviço particular. «As pessoas pagam impostos ao Estado e descontam para a Segurança Social, para terem protecção na doença e na velhice».

Câmara de Lobos «é uma freguesia superpovoada, com imensas carências e problemas e precisa de serviços de saúde à altura das necessidades. Ou então vamos continuar a adiar as soluções, a piorar o estado de saúde das populações e a criar situações cada vez mais complicadas para os utentes». Por isso, a UDP «exige que sejam tomadas medidas para que o Centro de Saúde atenda devidamente os utentes».

CENTRO DE SAÚDE

Jardim inaugura no Porto Santo

O presidente do Governo Regional visita na próxima terça-feira o Porto Santo, onde inaugurará, pelas 18 horas, no Centro de Saúde, o circuito de vídeo-conferência entre o mesmo e o Centro Hospitalar do Funchal. O

circuito permitirá disponibilizar no Centro de Saúde do Porto Santo um conjunto de serviços para a população em geral e para os prestadores de cuidados de saúde em particular, em igualdade de circunstâncias com os residentes

no Funchal. Jardim inaugura, de seguida, um novo campo de futebol do Clube Desportivo Porto-santense, em terra batida, construído a norte do anterior recinto de jogos. Este investimento do Governo Regional ascendeu a 30 mil contos. Pelas 19 horas, Alberto João Jardim visita ainda as obras de remodelação e beneficiação do Hotel Porto Santo, depois da sua aquisição por parte da administração da Quinta da Bela Vista.

AO ARQUIVO REGIONAL

Deputados do PS efectuam visita

O grupo parlamentar do PS/M desloca-se hoje, pelas 10 horas, ao Arquivo Regional da Madeira, na Rua da Mouraria. Seguem-se visi-

tas ao Convento de Santa Clara e à Torre do Capitão, sita ao Bairro de Santo Amaro, em S. Martinho. Os deputados socialistas visitarão também os

locais previstos pelo Governo Regional para instalação do novo Arquivo Regional (Avenida do Mar, edifício do ex-grémio; Parque junto ao IBTAM, Matadouro do Campo da Barca).

Entretanto, o PS deverá efectuar hoje, pelas 21:30, um comício no Porto Santo. As intervenções políticas estão previstas para as 22 horas.

Fernão Freitas questiona CMF e IHM

O líder da bancada socialista na Assembleia Regional, Fernão Freitas, solicitou ao presidente deste Parlamento que peça informações à CMF e ao Instituto de Habitação da Madeira sobre o número e relação de famílias que irão ser alojadas no denominado "Bairro da Quinta Falcão" bem assim como número de ordem e pontuação na relação de inscrição de famílias carenciadas de habitação que porventura tenham no IHM.

Dia sem
DIÁRIO
não é dia

SR. COMERCIANTE/EMPRESÁRIO

Quer modernizar ou expandir o seu negócio?
Quer abrir um novo espaço comercial?

O seu investimento não ultrapassa os 20.000 contos?

- Sabia que por cada posto de trabalho pode receber 1002,6 contos/homem ou 1203,12 contos/mulher?

- Sabia que o seu investimento pode ser financiado até 80% por fundos perdidos do Fundo Social Europeu?

Contacte: 235943, dias úteis, das 21h30 às 22h30. Elaboro estudos económicos para candidaturas ao Fundo Social Europeu. Para todo o comércio, artesanato, turismo rural, etc. etc.

63439

VIVENDA

Vende-se, na Levada c/ 4 quartos sendo um c/ banho privativo + 2 banhos, sala, cozinha, despensa, sótão, grande garagem p/ 6 carros, jardim, vista s/ Funchal. Excelente preço - Motivo à vista.

TRATAR - RECEPÇÃO EDIFÍCIO OUDINOT
Telefs.: 231027- 225887

62826

E.D.C. — EMPRESA DE DIVULGAÇÃO CULTURAL, S.A. — CREDIVERBO —

- Somos uma empresa em permanente expansão, na área da venda directa personalizada.
- Actuamos no continente e Ilhas, divulgando em exclusivo algumas das melhores edições VERBO, claro!
- Para alargamento da nossa rede de vendas seleccionamos:

VENDEDORES/AS

Residentes na Ilha da Madeira

Oferecemos:

- Remuneração fixa mensal
- Comissões e prémios acima da média
- Ficheiro de clientes
- Plano para seguro de doença e acidentes pessoais
- Cursos de formação teórica e prática
- Apoio no campo de trabalho em viatura da empresa.

Se tem mais de 20 anos, está desempregado ou procura 1.º emprego, habilitações literárias ao nível do 9.º ano de escolaridade, é dinâmico e ambiciona uma profissão livre e bem remunerada, não hesite. Temos uma oportunidade para si.

Compareça no:

Hotel Madeira — Rua Ivens — Funchal
Dia 17, 3ª feira das 14h às 19h.

63279

Posto Emissor do Funchal
1530 KHz - OM - 1017 KHz
92 FM

Circuito Circuito Circuito Circuito

O Desporto

Motorizado

Às Segundas
das 20H30 às 22H00

AS EMOÇÕES DA VELOCIDADE

Circuito Circuito Circuito Circuito

92 FM

ALUGA-SE EM LISBOA
APARTAMENTO T2

Para estudantes (C. Universitária). Telefone

INFABA GIQUINA - MAGIA NEGRA
GRANDE MESTRE MARABOU AFRICANO
Telef. 783967

O Astrólogo Infaba pode resolver todos os problemas por mais que sejam difíceis: sentimentos, todo o tipo de jogo, limpeza de corpo geral, dinheiros, exames, assuntos de homens ou mulheres, amores, tira os sentimentos de afecção - simpatia, neutraliza todos os problemas, adversidades e influências. Resolve os problemas mais desesperados ou que parecem irrealizáveis. Lê a sorte e adivinha o futuro, faz trabalho à distância e cura qualquer doença desesperada. Recebe os clientes todos os dias, a partir das 9 horas da manhã às 22 horas.

62680

Caminho do Pico, n.º 11, Monte - Telemóvel 0936513283

Posto Emissor do Funchal
1530 KHz - OM - 1017 KHz
92 FM

CAFÉ
Da Manhã

Tome um CAFÉ.
Na nossa manhã,
Sons de amizade e
conselhos práticos.

De 2ª a 6ª das 10H00 às 12H00

1530 KHz - OM - 1017 KHz

Michael Jackson "agita" o Leste



Jackson continua no Leste da Europa.

O cantor norte-americano Michael Jackson conseguiu reunir, sábado, cerca de 80 mil pessoas na cidade de Bucareste num concerto que decorreu sob rigorosas medidas de segurança. A excitação dos admiradores de Jackson, pouco habitual neste antigo país comunista, obrigou as autoridades romenas a mobilizarem 3.000 agentes para prevenir possíveis distúrbios. O Estádio Nacional de Bucareste transformou-se sábado durante duas horas no centro da música "pop" e do "rock" mais

electrizante, na terceira digressão mundial que Jackson efectua em três anos e que baptizou com o título "History".

Jackson interpretou grandes êxitos como "Billy Jean", "You Are Not Alone", "Scream" ou "Stranger in Moscow", entre fogo artificial e jogos de raios laser que iluminaram os espectadores.

O cantor norte-americano, 38 anos, recordou com o tema "I will be There" o início da carreira para depois interpretar "Thriller", um dos seus grandes êxitos dos últimos anos.

O entusiasmo do público romeno chegou ao rubro quando Jackson interpretou "Heal The World" e "Earth Song", os seus hinos à paz e à ecologia.

Os jovens romenos tiveram de pagar pelo bilhete 30 dólares

(cerca de 4.500 escudos), uma pequena fortuna neste país balcânico. O próximo concerto de Jackson será em Moscovo, antes de viajar por outros países da Europa, África e Ásia.

A sua única actuação num país da União Europeia será em 24 de Setembro no Estádio de La Romareda, da cidade espanhola de Saragoça.

Antes do concerto de Bucareste, um grupo de clérigos ortodoxos considerou o evento um sacrilégio por ele coincidir com o dia da Exaltação da Santa Cruz.

"Má Sina" vence na Figueira da foz

A película portuguesa "Má Sina", que conquistou ontem o grande prémio de ficção, do Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz, é um filme dentro de um filme, ou uma reflexão sobre a própria arte cinematográfica.

Rodado no Teatro Circo de Braga e em Nova Iorque, mas apenas com actores portugueses, em "Má Sina" Saguenail constrói uma obra sobre uma outra obra, "Má sina" (clássico norte-americano — um policial de tribunal).

Numa sala de cinema deserta, uma espectadora assiste à projecção de um filme americano, que reconstitui a história da vingança de uma mulher enlouquecida pelo ciúme e pelo medo da morte.

Assediada pela materialização dos seus fantasmas, encarnados por um grupo de figuras masculinas, a espectadora vive uma dupla aventura — da fita projectada e do seu filme mental.

É um enigma policial, uma história intensa que fala dos ciúmes e da Sida.

Né Barros, no papel de uma espectadora, protagoniza um trabalho onde surgem também actores como Paulo Castro, António Dures, Fernando Candeias, Rui Madeira,

José Ananias e Fernando Moreira.

Assinando o argumento com Regina Guimarães, Saguenail recorre à colaboração dos técnicos de som Rui Coelho e Antoine Bonfanti, este último um conhecido engenheiro de som dos cineastas Godard e Bertolucci.

O XXV edição do Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz, que consagrou o filme português, pôs em destaque a cinematografia do Canadá, concedendo-lhe quatro galardões.

"Safari Champanhe", de George Ungar, recebeu o grande prémio "Imagens e Documentos" e uma "menção honrosa" da Federação Internacional de Cineclubes.

O "Leão e o Cordeiro", de Luc Beauchamp, conquistou o grande prémio da curta-metragem, e "Johnny Shortware", de Michael Bockner, o prémio Região de Turismo do Centro.

A cinematografia italiana arrebatou três galardões. Dois foram para "Um dia, um dia, uma noite", de Cosimo Milone (placa de prata do Júri Oficial e o prémio Don Quixote da Federação Internacional de Cine Clubes), e o terceiro para "No Centro da Área", de Bru-

no Garbuglia e Roberto Ivan Orano.

Também a Holanda conquistou três prémios: uma placa de prata do Júri Oficial, uma menção honrosa da Federação Internacional de Cine Clubes (ambos para "A Lenda da Me Dao", de Vincent Monnikendam) e o prémio do júri do Comité Internacional para a Difusão das Artes e das Letras através do Cinema ("O Silêncio Quebrado", de Eline Flipse).

Dois prémios foram conquistados pela cinematografia dos EUA.

O prémio para a melhor reportagem na informação de âmbito nacional, por trabalhos publicados sobre a edição de 1994, foi este ano atribuído pela organização do Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz à agência Lusa.

Homenagem em 1997

Uma destacada personalidade da cinematografia francesa, a retirar de um grupo onde figuram André Techin e Jacques Doillon, vai ser homenageada na edição de 1997 do Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz, disse ontem à agência Lusa fonte do certame.

Estudante do Kansas eleita "Miss América"



Tara Holland, a nova "Miss América"

Tara Dawn Holland, uma estudante de música de 23 anos, natural do Estado de Kansas, foi eleita sábado "Miss América" em Atlantic City, Nova Jersia.

Alta e Morena, Tara Dawn Holland, que irá receber uma bolsa de estudo no valor de 40 mil dólares, disse querer dedicar-se ao ensino da música, interpretou uma área de ópera na final.

Na sua alocução final mostrou-se também interessada em levar a cabo uma campanha nacional para erradicar o analfabetismo.

Nesse sentido, já escre-

veu um livro e produziu uma cassete que foi utilizada nas escolas e prisões de vários Estados.

Cinquenta milhões de telespectadores viram a competição entre as mais belas dos Estados Unidos, realizada no Palácio dos Congressos de Atlantic City, através do canal de televisão "NBC".

Miss Louisiana (30 mil dólares) e Miss Oregon (20 mil) ficaram em segundo e terceiro lugares, respectivamente.

Todas as participantes no concurso deste ano frequentam uma universidade.

ENCONTROS COM O CINEMA

COMEMORAÇÕES

FUNCHAL - 100 ANOS DE CINEMA

SEGUNDA-FEIRA, 16 DE SETEMBRO DE 1996

Teatro Municipal Baltazar Dias

13h30: «Geórgia» de Ulu Grosbard; 15h30: «Fumo» de Wayne Wang; 18h30: «A Senhora Parker e o Círculo Vicioso» de Alan Rudolph; 21h30: «À Flor do Mar» de João César Monteiro (estreia)

Cine-Max

21h30: «Farinelli» de Gérard Oury

CÂMARA M. DO FUNCHAL - DEP. DE CULTURA

Apoio:

Metaliza-te com a M
Assiste ao Concerto
Mais Quente do Ano
METALLICA
12.00 - 18.00 - 22.00

Estado da Nação
11.00 e as 12.00
Com Pedro Brinca
Linda Love Lace - "Linda Love
Lace"

Insistência
Swede - "Filmstar"

Vinil do Dia
Devo - "Oh, NO! It's"

96 FM

T E M P O

HOJE NO FUNCHAL

Céu geralmente muito nublado.
Vento de Sudoeste moderado (15 a 30 Km/h).
Períodos de chuva.
(Previsão).

AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado.
Vento de Norte fraco (10 a 20 Km/h).
(Previsão).

PRÓXIMAS 48 HORAS

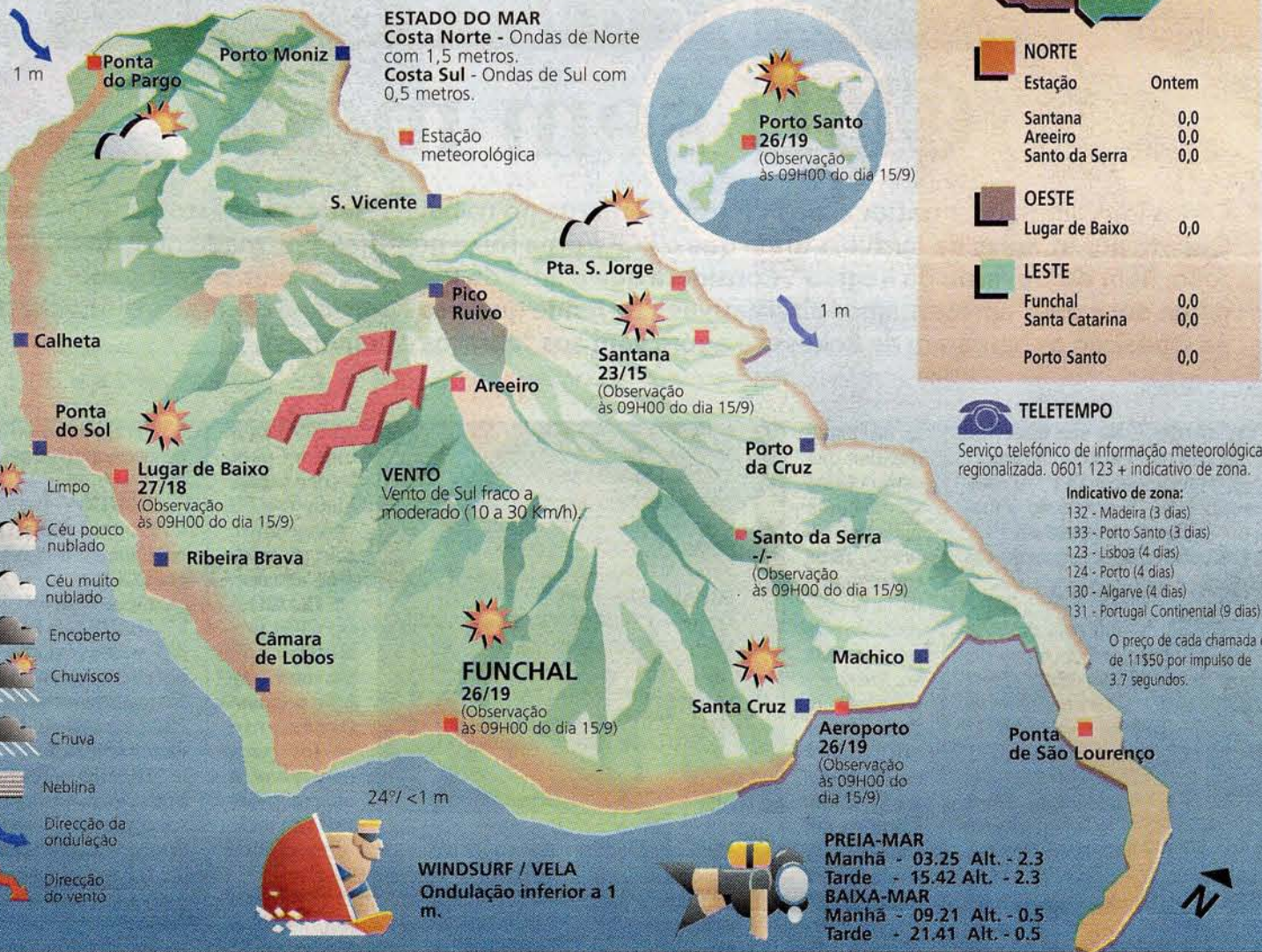
Períodos de céu muito nublado.
Vento de Noroeste fraco (10 a 25 Km/h).
(Previsão).

TEMP. INTERNACIONAIS

CIDADES	MAX	MIN	TEMPO
Lisboa	23	15	Neblina
Madrid	27	10	Muito nublado
Londres	20	7	Nevoeiro
Paris	19	7	Pouco nublado
Bruxelas	17	11	Muito nublado
Amsterdão	17	9	Nevoeiro
Luxemburgo	15	8	Muito nublado
Genebra	17	6	Pouco nublado
Roma	23	10	Pouco nublado
Oslo	15	3	Pouco nublado
Copenhaga	17	6	Pouco nublado
Estocolmo	14	7	Pouco nublado
Helsínquia	13	5	Muito nublado
Berlim	17	7	Chuva
Viena	12	9	Chuva



Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.



PRECIPITAÇÃO

Estação	Ontem
Santana	0,0
Areeiro	0,0
Santo da Serra	0,0
Lugar de Baixo	0,0
Funchal	0,0
Santa Catarina	0,0
Porto Santo	0,0

TELETEMPO

Serviço telefónico de informação meteorológica regionalizada. 0601 123 + indicativo de zona.

Indicativo de zona:
132 - Madeira (3 dias)
133 - Porto Santo (3 dias)
123 - Lisboa (4 dias)
124 - Porto (4 dias)
130 - Algarve (4 dias)
131 - Portugal Continental (9 dias)

O preço de cada chamada é de 11\$50 por impulso de 3,7 segundos.

PREIA-MAR
Manhã - 03.25 Alt. - 2.3
Tarde - 15.42 Alt. - 2.3
BAIXA-MAR
Manhã - 09.21 Alt. - 0.5
Tarde - 21.41 Alt. - 0.5

QUALIFOTO

CAMPANHA DAS VINDIMAS

ESTAMOS a espremer os PREÇOS

	1 Hora	6 H	24 H
24 fotos + 2 filmes + Mini-álbum	2.190\$00	1.750\$00	1.535\$00
36 fotos + 2 filmes + Mini-álbum	3.040\$00	2.430\$00	2.130\$00

LOJA 113 CENTRO COM. INFANTE (Marina - Shopping)
no centro da CENTRO

**SORTEIO DE UMA MÁQ. FOTOGRÁFICA
E 30 MÁQ. DESCARTÁVEIS KODAK FUN**

Nome _____
Morada _____
Telefone _____

Para habilitar-se ao sorteio basta:

Recortar o cupão e entregar na Qualifoto ao C. C. Infante - Loja 113
SORTEIO DIA 31 / 10 / 96

Creyf

RECURSOS HUMANOS

A CREYF, Empresa de Trabalho Temporário, aceita inscrições para:

(M/F)

Administrativos, recepcionistas, telefonistas-recepcionistas, governantes de andares, empregados de andares/quartos, empregados de limpeza, governantes e empregados de lavandaria, chefes de sala, chefes e empregados de mesa, chefes de cozinha, cozinheiros, pasteleiros, empregados de cozinha, chefes e empregados de copa, chefes e empregados de bar, chefes e empregados de cafetaria, empregados de balcão, porteiros, paquetes, bagageiros, banheiros nadadores salvadores, monitores de animação e desportos e baby-sitters.

Os interessados deverão dirigir-se aos nossos escritórios, das 09h às 12h e das 14h às 18h, levando consigo foto a cores, bilhete de identidade, cartão de contribuinte e cartão da segurança social.

Creyf - Rua 31 de Janeiro, 37, 2.º, sala N, 9050 Funchal. Telef.: 236973.

Um símbolo, uma visão

63490

CAMPANHA FIM DE VERÃO NO PORTO SANTO

Desde segunda-feira, dia 16 de Setembro

Grande Exposição Automóveis Novos e Usados

(junto à Bomba de Gasolina)

Grandes Facilidades de Pagamento

Tratar:
Fernando Fernandes Tel. - 0936 511 807
Énio Andrade Tel. - 0936 511 810

ENCONTRO

CDU sem medo

- Carlos Carvalhas, líder nacional do PCP, está confiante no trabalho "sério e honesto" do PCP/Madeira. Quanto aos ataques de Jardim, afirma que o PCP é uma força que "não tem medo nem do dr. Alberto João, nem do Governo da Região". Considera que o líder do PSD-M está "algo preocupado". Que, afinal, o que dói é que "apresentamos alternativas". Defende que o seu partido é coerente. Diferente dos que na Oposição o chamaram de Bokassa e agora vêm aos "abraços e beijinhos".

TERESA FLORENÇA

DIÁRIO — Na sua intervenção na Festa do "Avante!" referiu que o PCP vai combater a política de direita do actual Governo. É unicamente ao PCP que está entregue a esquerda em Portugal?

Carlos Carvalhas — Não, o PCP é um partido que levanta bem alto, sem subterfúgios, os valores da esquerda: solidariedade e justiça social. O Partido Socialista teve uma linguagem na Oposição e tem uma prática no Governo. Não dizemos que o PS é de direita. Dizemos, tão só, que nas questões essenciais e estruturantes leva à prática uma política muito semelhante àquela que foi derrotada em Outubro do ano passado.

DIÁRIO — Sendo assim, que política vai desenvolver o PCP para cativar o eleitorado do PS que poderá estar descontente?

C.C. — Ouvese cada vez mais a frase "isto não pode continuar". Começa a haver, de facto, descontentamento por parte dos que acreditaram numa mudança e que agora vêem que não há. O que nós dizemos a esses cidadãos é que, se querem de facto uma mudança séria, reforcem a CDU. Por outro lado, fazemos críticas, mas simultaneamente apresentamos propostas. Na Assembleia da República, fomos o grupo parlamentar que mais projectos de lei apresentou sobre as mais diversas áreas da vida nacional. Fizemos uma intervenção pela positiva, para que as pessoas vejam que há soluções.

DIÁRIO — Prometeu que centrará os seus esforços no sentido de dinamizar o movimento social de protesto. Está, naturalmente, a pensar em greves e manifestações. Não é desestabilizar o país?

C.C. — O que afirmamos é que tudo faremos para ampliar o movimento social de protesto. O direito à indignação deve ser exercido. A greve, e a manifestação são direitos que estão consagrados na Constituição da República Portuguesa. Fazem parte do nosso ordenamento democrático. Naturalmente que pensamos que a greve é uma última arma dos trabalhadores e que não se deve fazer greves por fazer. Agora, quando as pessoas são encostadas à parede, quando as injustiças se acentuam e a política visa a concentração da riqueza, quando se vêem cada vez mais famílias excluídas de um nível digno e desfeitas por causa do tráfico da droga e da toxicod dependência, quando procuram emprego e não encontram, as pessoas têm que lutar, de intervir para levar à transformação dessa política.

DIÁRIO — O PCP tem força, neste momento, para responder a esse desafio?

C.C. — Nós achamos que são direcções importantes e tudo faremos para isso. Naturalmente que depende das condições objectivas e subjectivas. Ago-

ra, não temos dúvidas que esta política vai conduzir a mais desemprego, mais trabalho precário, à liquidação do aparelho produtivo. Vai-se esgotar mais um Orçamento sobre a bandeira de Maastriicht, o que significa um conjunto de políticas deflacionistas que levam à substituição da produção nacional pela estrangeira e à ruína de produtores, pescadores, agricultores e industriais. Criará situações angustiosas para muitos comerciantes e nós procuraremos levantar a bandeira justa das suas reivindicações. Estabilidade não é só manutenção do poder. O eng. Guterres fala muito de estabilidade, como também falava Cavaco Silva, mas não podemos ver a estabilidade só para os que estão sentados à mesa do Orçamento, para os 10% mais ricos do nosso país e que detêm, segundo as estatísticas oficiais, 50% de rendimento. Para esses há estabilidade. Agora, para os que não têm emprego, para as mulheres, para o jovem que quer perspectivar o seu futuro e não encontra uma casa, um emprego, já está desestabilizado.

DIÁRIO — Álvaro Cunhal apoiou também uma maior intervenção do PCP. Foi uma crítica a um certo



apresentámos uma lei para repor a mesma idade e o PS votou contra. Não pode ter estas atitudes.

DIÁRIO — O PCP já prometeu que irá votar contra o próximo Orçamento se for para continuar a mesma política. Para onde

deve o PS direccionar a sua política para ter o "sim" do PCP?

C.C. — Primeiro, fazer pagar mais os que já têm. Este Governo, no último Orçamento, deu milhões de contos de benefícios fiscais ao capital financeiro e especulativo. Em segundo lugar, precisamos de aumentar um pouco o poder de compra dos trabalhadores da Função Pública. Era importante do ponto de vista da justiça social e porque ganhando mais ficam mais motivados. Era também importante, a nível económico, porque alargava o mercado interno e o consumo, que estimulava a produção, o investimento e o emprego. A «bola de neve» está a andar ao contrário. Contraindo o poder de compra, não há saída para a produção, não há o estímulo para o investimento.

DIÁRIO — Um "não" do PCP poderá levar a eleições antecipadas. O PCP apoiaria?

C.C. — Não, mesmo que o Orça-



CARLOS CARVALHAS

- "A nossa luta política é pela positiva, pelas propostas e soluções. Não descemos ao terreno das injúrias".

amolecimento do partido?

C.C. — Não, não há dessintonia sobre isso. O que nós afirmamos é que é necessário lutar e que a luta dá resultado, desde que seja justa. Queremos uma mudança na tranquilidade, serena.

DIÁRIO — O apelo à intervenção significa que 97 será o "inferno" para o Governo de Guterres?

C.C. — Depende da política que seguir. Se quiser dar a resposta aos problemas tem todo o nosso apoio. O que não pode é ter uma política de camaleão. Na Oposição defendeu a lei das 40 horas. Depois, chegou ao Governo e apresentou a lei da Polivalência e da Flexibilidade, em que o horário de trabalho pode ir até às 50 horas. Na Oposição protestou connosco contra o aumento da idade da reforma das mulheres de 62 para 65 anos. Nós

mento seja derrotado não leva, obrigatoriamente, a eleições antecipadas. O Governo pode apresentar um outro Orçamento. Por outro lado, já se vê que o PSD vai apoiar, porque, no essencial, há muito poucas diferenças entre a política do PS e a do PSD.

DIÁRIO — Em termos de eleições, o PCP está a recorrer a independentes. Significa que não há candidatos comunistas?

C.C. — Há candidatos comunistas, mas nós sempre concorremos com independentes. Nas últimas eleições legislativas uma boa parte dos candidatos eram independentes. A CDU é um grande espaço de democracia e estamos interessados em que mais independentes venham trabalhar connosco. Nós não pensamos que temos a verdade toda. Cada cidadão, independentemen-

te do seu grau académico, tem uma experiência que para nós conta e deve contar.

DIÁRIO — Uma nova AD entre o PP e PSD poderá ser um entrave na Câmara de Lisboa à coligação PS/PCP?

C.C. — Não creio. Há bom trabalho. **DIÁRIO — O PCP não teme uma AD para o resto do país?**

C.C. — Não, nem sei mesmo se estão muito interessados em fazer a AD. Cada um está no "jogo do empurra", da culpabilização.

DIÁRIO — Na Região, o dr. Alberto João Jardim já declarou que vai combater os comunistas. Como interpreta esta atitude?

C.C. — O dr. Alberto João Jardim muitas vezes intervém para obter efeitos mediáticos. Portanto, não se pode dar sempre crédito àquilo que afirma. Nós temos propostas, soluções pela positiva. E até o dr. Alberto João Jardim tem uma posição incoerente, porque noutras alturas elogiou os deputados comunistas no Parlamento Europeu, pela actuação que tiveram em defesa da Região Autónoma da Madeira. Nós somos coerentes. Não somos como aqueles que na Oposição o chamavam de Bokassa, que diziam que aqui havia um défice e agora, no poder, vêm aqui com falinhas mansas, em abraços e beijinhos. Nós, o que temos a dizer, dizemos com verdade. A nossa luta política é pela positiva, pelas propostas e soluções. Não descemos ao terreno das injúrias.

DIÁRIO — Referindo-se aos candidatos padres pelo PCP, Alberto João Jardim considerou que Roma deveria observar a Igreja em Portugal que está a virar à esquerda...

C.C. — O dr. Alberto João Jardim pensa que pode mandar no Vaticano como exerce aqui o poder, ao estilo do quero, posso e mando e gostaria que todos fossem dóceis e subservientes. A Constituição da República é para todo o país, as regras democráticas também. Creio que o dr. Alberto João Jardim está algo preocupado, mas essa sua preocupação é boa para o povo da Madeira, porque são vozes sérias que estudam os problemas, que apresentam soluções. Se a CDU se reforçar, é a voz do povo da Madeira que se reforça.

DIÁRIO — Que expectativas tem o PCP em termos eleitorais para a Madeira?

C.C. — Estamos confiantes, pelo trabalho feito pelo padre Tavares e pelos meus camaradas. Tem sido um trabalho sério e honesto. Cumprimos o que prometemos. Somos uma força que não verga perante as dificuldades, que não tem medo nem do dr. Alberto João Jardim, nem do Governo da Região Autónoma da Madeira. Diz as verdades quando elas devem ser ditas e dará voz aos que não têm. Como nós construímos e apresentamos alternativas, é isso que dói ao dr. Alberto João Jardim.

NO FECHO

Monteiro dá prazo a Amaral

Manuel Monteiro fixou ontem o início de Outubro como prazo para que Ferreira do Amaral decida se é ou não o candidato do PSD à Câmara de Lisboa. Caso até aquela data o dirigente social-democrata não manifeste intenção de se candidatar, o PP desistirá de se coligar com o PSD para concorrer à Câmara de Lisboa nas autárquicas de 1997.

«Ele terá de decidir se é ou não candidato. Essa decisão não pode vir depois dos princípios de Outubro, porque não podemos estar infinitamente à espera do PSD», frisou o líder popular à saída de uma reunião, em Coimbra, com os presidentes de algumas concelhias da região Centro.

Gorbachov teme guerra civil

O ex-Presidente soviético Mikhail Gorbachov alertou ontem em Frankfurt, na Alemanha, para o perigo de uma guerra civil na Rússia. A Rússia está praticamente sem presidente desde a eleição presidencial de Julho, disse Gorbachov durante uma recepção na Câmara de Frankfurt, declarando-se "preocupado" com o estado de saúde de Boris Ieltsin.

Irão vai apoiar a Turquia

O Irão está pronto a apoiar a Turquia na luta contra o terrorismo, disse o ministro dos Negócios Estrangeiros iraniano, Ali Akbar Velayati, segundo a agência turca Anatólia. O chefe da diplomacia de Teerão participou sábado, numa reunião da ECO (Organização de Cooperação Económica), onde se encontrou com a sua homóloga Tansu Ciller.

"Espetada" gigante nos Açores

Centenas de pessoas acorreram ontem à marginal de Ponta Delgada para assistir à confecção de uma espetada de carne de vaca com cerca de 200 metros de comprimento. A confecção da "espetada gigante" resultou de uma iniciativa da Liga dos Amigos da Neurocirurgia dos Açores (LANA), visando recolher fundos destinados à aquisição de equipamentos para o principal hospital de Ponta Delgada e divulgar a carne açoriana. A LANA pretendeu ainda cozinhar a maior espetada do mundo, fazendo entrar as ilhas no "Guinness Book".



VITÓRIA DO MARÍTIMO

Primeira mas justa

- Foi a primeira vitória do Marítimo no Campeonato da I Divisão. Aconteceu apenas à 3ª jornada mas com inteira justiça. Ontem, no Estádio dos Barreiros, bastaram dois golos na primeira metade da partida para garantir a vitória "verde-rubra" ante o Estrela da Amadora. Edmilson e Alex foram os marcadores de serviço.

PÁGINAS 6/7

Académico derrota Marítimo no andebol

- No derbi do andebol, o Académico foi superior ao Marítimo. Mercê de excelentes acções individuais e de um bom colectivo, os "estudantes" justificaram o triunfo.

PÁGINA 9

Jardim mantém política desportiva



PÁGINA 4

EM TRES JORNADAS ...

União já soma três derrotas



PÁGINA 3

NO ALGARVE

Camacha mortal para o Imortal

PÁGINA 5

Vitórias caseiras animam derbis

- Os dois primeiros derbis da III Divisão entre equipas madeirenses terminaram com vitórias caseiras. Do São Vicente ante o Porto-santense e do Santana com o Santacruzense.

PÁGINAS 10/11

Benfica "massacra" Setúbal e lidera



PÁGINA 2



Nicola
CAFÉS®

DELEGAÇÃO FUNCHAL: Telef. 742526 - Fax 742525

I Divisão (3ª Jornada)

Resultados

Braga - Gil Vicente	4-1
Benfica - Setúbal	5-1
Guimarães - União de Leiria	3-0
Porto - Chaves	2-0
Leça - Salgueiros	3-1
Marítimo - Amadora	2-0
Rio Ave - Sporting	3-4
Farense - Boavista	2-0
Belenenses - Espinho	0-0



Classificação

Clas.	Equipa	J	V	E	D	M - S	P
1.º	Benfica	3	2	1	-	9 - 2	7
2.º	Braga	3	2	1	-	8 - 3	7
3.º	Porto	3	2	1	-	7 - 2	7
4.º	Sporting	3	2	1	-	7 - 4	7
5.º	Farense	3	2	1	-	3 - 0	7
6.º	Leça	3	2	-	1	6 - 2	6
7.º	Guimarães	3	2	-	1	7 - 6	6
8.º	Marítimo	3	1	2	-	5 - 3	5
9.º	Setúbal	3	1	1	1	7 - 7	4
10.º	Espinho	3	1	1	1	3 - 3	4
11.º	Chaves	3	1	1	1	4 - 5	4
12.º	Boavista	3	1	-	2	4 - 6	3
13.º	Rio Ave	3	-	2	1	4 - 5	2
14.º	Salgueiros	3	-	2	1	2 - 4	2
15.º	E. Amadora	3	-	1	2	0 - 3	1
16.º	Belenenses	3	-	1	2	3 - 7	1
17.º	Gil Vicente	3	-	-	3	3 - 11	0
18.º	União de Leiria	3	-	-	3	0 - 9	0

Próxima Jornada (22 de Setembro)

Sporting - Marítimo	Alvalade
Gil Vicente - Belenenses	Ribeiro Novo
Setúbal - Braga	Bonfim
União de Leiria - Benfica	Mag. Pessoa
Salgueiros - Porto	Vidal Pinheiro
Chaves - Guimarães	Mun. de Chaves
Amadora - Leça	Reboleira
Boavista - Rio Ave	Bessa
Espinho - Farense	C. Violas

Melhores marcadores

Constantino	Leça	4
Fernando	Rio Ave	3
Toni	Braga	3
Paulo Ribeiro	Setúbal	3
Gilmar	Guimarães	2
Milinkovic	Chaves	2
Donizete	Benfica	2
Hélder	Benfica	2
Jardel	Porto	2
Pedro Emanuel	Boavista	1
Nuno Gomes	Boavista	1



tranvex
TRANSITÁRIOS

CARGA AÉREA • GRUPAGENS
CONTENTORES • CARGA MARÍTIMA
RECOLHAS E ENTREGAS DOMICILIÁRIAS • SEGUROS

ESCRITÓRIO: Rua do Bispo, 16 - 1.º S. 14 • ☎ 225862 / 223252 - Fax 232059
TERMINAL CONTENTORES: Cais N.º Av. Francisco Sá Carneiro • ☎ 227631
PARQUE DE 2.ª LINHA: São Martinho • ☎ 763213 - Funchal



COM SISTEMA TECHNAL

Filipe Basilio Lda.

CAIXILHARIA DE ALUMÍNIO
DIVISÓRIAS, TECTOS FALSOS,
ESTORES DECORATIVOS E METÁLICOS

Caminho da Pentada, 31
☎ 49649 - 741 208 Fax: 741 208

9000 FUNCHAL

GOLEADA DO BENFICA

“Dedo” de Autuori já mexe na Luz

**Benfica, 5
V. Setúbal, 1**

Estádio da Luz

Árbitro: José Leirós, do Porto

Preud'homme	Cândido
Calado	Quim
Bermudez	Nogueira
Hélder	Rui Carlos
Dimas	Hélio
Jamir	Paulo Ribeiro
Bruno Caires	C. Conde
João Pinto	Tó Sá
Valdo	Carlos Manuel
Hassan	Gaspar
Panduru	Sandro

Brassard	Sansone
Tahar	Ayew
Gustavo	Fernando Pires
Iliev	Matias
Edgar	Paulo Sérgio

Substituições: Hassan por Gustavo (80), Panduru por Edgar (88), Nogueira por Fernando Pires (63) e Carlos Manuel por Ayew (36).

Ação disciplinar: cartão amarelo para Gaspar, aos 38 minutos.

Golos: Bruno Caires (28), João Pinto (39), Hassan (48), Paulo Ribeiro (83), Panduru (84) e Gustavo (86).



Hassan esteve em foco no jogo de ontem ao marcar um dos golos do Benfica.

O Benfica goleou ontem o Vitória de Setúbal, por 5-1, na sequência de uma exibição bastante segura, em encontro da terceira jornada do campeonato português da primeira Divisão em futebol, disputado no Estádio da Luz, em Lisboa.

Na frente os “encarnados” encontraram na arte de Valdo e João Pinto, bastante bem apoiados por Jamir e Bruno Caires, a solução para “destruir” a organização defensiva dos sadinos. O primeiro lance de perigo da partida surgiu aos oito minutos quando Valdo, após uma excelente jogada, atrasou para Jamir rematar na passada com a bola a bater na malha lateral da baliza defendida por Cândido.

Aos 22 minutos, Hassan

não conseguiu o desvio após uma extraordinária jogada em que João Pinto tirou dois adversários do caminho antes de efectuar o cruzamento. Pouco antes do primeiro tento das “águias”, aos 27 minutos, novamente após um cruzamento de João Pinto, o marroquino não conseguiu desviar para o golo devido a uma excelente intervenção de Gaspar a afastar para canto.

Aos 28 minutos, o Benfica inaugurou o marcador após uma jogada fantástica em que João Pinto deixou de calcanhar para Valdo e o brasileiro com o mesmo gesto técnico permitiu a Bruno Caires rematar na passada não dando qualquer hipótese a Cândido.

O segundo golo do Benfica surgiu aos 39 minutos,

mais uma vez após a intervenção do brasileiro Valdo, que cruzou para a área onde Hassan parou a bola e deixou João Pinto rematar para o 20. Um minuto depois o marroquino Hassan conseguiu, finalmente, o seu golo. O romeno Nica Panduru aproveitou um erro de Tó Sá retirou-o do caminho e colocou em Hassan para este fazer sem dificuldades o 3-0.

Após o terceiro golo dos “encarnados”, o Vitória de Setúbal começou a subir no terreno e aos 50 e 60 minutos criou as suas melhores oportunidades de golo.

Aos 50 minutos, Rui Carlos descaído sobre a esquerda rematou contra o poste esquerdo da baliza de Preud'homme e 10 minutos depois Chiquinho Conde foi incapaz de dar um bom se-

guimento a um cruzamento vindo da direita após uma boa jogada de Ayew.

O golo de “honra” do Vitória de Setúbal aconteceu aos 83 minutos por intermédio de Paulo Ribeiro que beneficiou de um erro de Dimas “incomodado” por Chiquinho Conde, após um centro de Rui Carlos na esquerda.

Na resposta João Pinto isolou Nica Panduru e o romeno, frente a Cândido, colocou a bola entre o guarda-redes sadino e o poste esquerdo da baliza do Vitória de Setúbal.

O golo mais bonito do encontro foi apontado por Gustavo, aos 86 minutos, quando isolado por Calado o brasileiro fez um extraordinário “chapéu” a Cândido fixando o resultado final em 5-1.

I DIVISÃO

Grandes evidenciam-se em jornada de golos

Uma jornada de emoção e golos é como pode ser caracterizada esta terceira ronda do Campeonato Nacional da I Divisão. Uma jornada que ditou uma mudança na liderança, que passa agora a ser encabeçada pelo Benfica, clube que ontem goleou na Luz o “sensação” Vitória de Setúbal por um expressivo 5-1.

Mas o mote fora já dado no sábado, quando o Sporting “se viu e dese-

jou” para levar de vencido um Rio Ave e um Fernando muito aguerridos. Já ontem, a festa dos golos continuou. Em Braga, o Sporting local recebeu o Gil Vicente oferecendo quatro golos e apenas consentindo um aos comandados de Bernardino Pedroto.

No mesmo distrito, mas desta feita em Guimarães, o Vitória mostrou aos seus adeptos que a goleada da transacta jornada sofrida em Setúbal foi

um acidente de percurso. O resultado de 3-0 reflecte bem o domínio patenteado pelos vimezanenses.

Muitos golos ainda no Leça - Salgueiros. A turma de Leça da Palmeira, orientada por Rodolfo Reis, não sentiu quaisquer dificuldades para garantir os três pontos e mostrar a Carlos Manuel, o técnico salgueirista, que muito ainda falta fazer.

Vitórias normais conseguiram o Marítimo e o F. C. Porto, ante Amado-

ra e Chaves, respectivamente. O resultado foi idêntico: 2-0.

Belenenses e Espinho é que destoaram e empataram a zero no Restelo.

Totobola

Porto - Chaves	1
Benfica - Setúbal	1
Rio Ave - Sporting	2
Braga - Gil Vicente	1
Guimarães - U. Leiria	1
Leça - Salgueiros	1
Marítimo - E. Amadora	1
Farense - Boavista	1
Belenenses - Espinho	x
Académica - P. Ferreira	1
Beira-Mar - Campomaior	x
A. Viseu - Felgueiras	x
Tirsense - Penafiel	x

BÁSILIO & BÁSILIO, Lda.

CAIXILHARIA DE ALUMÍNIO

CAMINHO DE ST.º ANTÓNIO, 237
TELEF.: 742290

RESULTADO NÃO TRADUZ A VERDADE

Falta de finalização mas mérito adversário

Estoril, 3
União, 0

Estádio António da Mota

Árbitro: Jacinto Paixão
(Évora)

Carlos Pereira
José Carlos
Martins
Calaça
Brigel
A. Nunes
Paulo Jorge
Paulo Sérgio
Marco Paulo
Amílcar
Helder Quental

Jorcey
Nelinho
Edmilson
Leonardo
Gouveia
Piá
Moura
Genilson
Régis
Zara
Ney

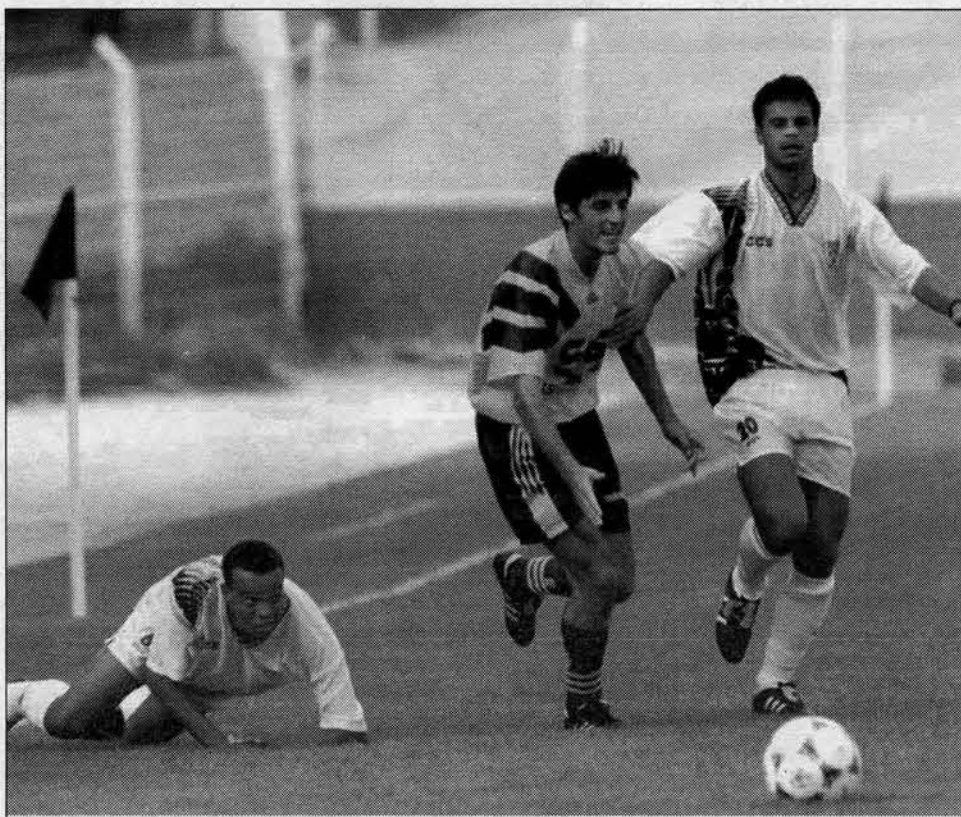
Mário Fonseca
Nelson Veiga
Baroti
Valter
Toni

Mário Jorge
Dragan
Nenad
Stevanovic
Marco

Substituições: Paulo Sérgio por Toni (73), Amílcar por Nelson Veiga (56), Helder Quental por Baroti (66), Edmilson por Dragan (62) e Moura por Stevanovic (51).

Ação disciplinar: Cartão amarelo para Edmilson (27), Paulo Sérgio (38), Brigel (68) e Jorcey (82).

Golos: Calaça (28 e 46) e Paulo Jorge (82).



Os jogadores unionistas nunca conseguiram impor o seu futebol.

com o jogo fazendo os 3-0. O Estoril entrou bem no jogo mas depressa se deixou ficar pelas intenções, porque o União sacudi a pressão e com Régis, Ney e Zara na frente, tentava organizar-se, mas a verdade é que, só aos 17 minutos, Genilson fez o primeiro remate à baliza de Carlos Pereira.

O União atacava mas o Estoril poderia ter marcado após um livre de Helder Quental, que Jorcey se obrigou a defender para canto.

Logo a seguir, Paulo Sérgio foi rastejado na grande área por Edmilson e o "penalty" surgiu a dar força, alegria e alguma sorte aos jogadores estorilistas.

Calaça apontou bem, mas logo depois o União voltava à procura da igualdade e numa jogada excelente de Piá, este

levou a bola até à pequena área, só que ninguém acreditou no êxito do seu atrevimento. A seguir foi a vez de Régis rematar bem e forte, mas ligeiramente ao lado, e para cúmulo do insucesso deste União no Estoril, Zara centrou bem com conta e medida mas Ney não soube aproveitar.

Chegou-se ao intervalo com o União a ser bem melhor que o Estoril e o 1-0 francamente não traduzia a verdade do jogo.

2º golo foi balde de água fria

Com a marcação do segundo golo, o União sentiu cair sobre si um balde de água fria, pois o marcador funcionava um tanto contra a corrente do jogo.

Canto apontado por Pau-

lo Jorge, a bola sofreu um toque de Marco Paulo para a direcção de Calaça e este de cabeça atirou para as malhas.

O técnico madeirense fez entrar de imediato Stevanovic mas nada melhorou, mesmo actuando bem na frente jamais conseguiu aproveitar os excelentes centros de Gouveia e a rapidez, pelo flanco direito, de Régis que tudo fazia para chegar à área adversária.

Aos 83 minutos, grande jogada de Marco Paulo que desmarcou Paulo Jorge numa repentina mudança de flanco e este fintando o guarda-redes porque a defesa se encontrava adiantada, fez o golo da tranquilidade.

A arbitragem do juiz alentejano esteve sempre muito bem.

FERNANDO SILVA



Ernesto desiludido fala em inverdade

«Perdemos por 3-0 mas se fizermos um análise do jogo, esse resultado não traduz a verdade do que se viu em campo. O União dominou, teve uma perda incrível no final da primeira parte obrigando o guarda-redes a grande defesa. Sofremos um golo de canto logo no início da segunda parte, numa falta de atenção da nossa defesa e eu apenas posso dizer diante destes factos que o resultado se deveu apenas ao grande mérito do adversário».

Primeiro golo contra a corrente do jogo

Mas a grande verdade é que o primeiro golo apareceu contra a corrente do jogo, no entanto «uma equipa que quer ganhar, que está preparada para a competição não se pode vergar ao peso de um golo e não é ele que a vai fazer desistir das suas intenções. Nós tínhamos capacidade, só que falhámos as oportunidades de que dispusemos e o nosso domínio acabou por não servir para nada».

Foi esse o grande defeito do União, no Estoril, e Ernesto Paulo concordou em absoluto.

«Eu penso que o primeiro golo do Estoril ajudou um pouco a matar-nos».

E o técnico referiu-se a alguns possíveis erros do juiz de campo, em jogadas que antecederam o primeiro e último golos, considerando «que o árbitro deixou muito a desejar no aspecto disciplinar».

Para o futuro, Ernesto Paulo garantiu: «As coisas só se resolverão trabalhando, pois o União tem condições, possui uma equipa boa e agora o que nos faz falta é pontuar para podermos despojar e acreditarmos que ainda podemos dar a volta à situação que vivemos».

Luís Roquete destaca importância

«Vitória importante para o Estoril, mas algo exagerada, pois não jogámos tão brilhantemente como o resultado possa parecer. O União mostrou-se uma equipa bem organizada e muito difícil de ser controlada, só que nós tivemos a sorte de marcar primeiro e isso tranquilizou-nos muito».

Vitória importante para o grupo de trabalho

Foi uma vitória importante para o grupo de trabalho e penso que os jogadores estão de parabéns, embora reconheça que começámos o jogo muito nervosos, pois precisávamos desta vitória.

O União entrou melhor que nós, teve mais a bola em seu poder, controlou melhor o jogo, só que tivemos a felicidade de, num lance de contra-ataque, beneficiarmos de uma grande penalidade», reconheceu o técnico.

«A partir daí fomos mais perigosos e o segundo golo acabou por ser fundamental e depois foi apenas necessário gerir o resultado e estar atento ao adversário».

MELHOR EM CAMPO

Régis assumiu-se como batalhador

Sem dúvida alguma que é bastante difícil analisar o trabalho dos jogadores quando uma equipa joga e não marca e o seu adversário com um pouco de habilidade e alguma sorte à mistura, consegue o resultado que lhe interessa, no entanto assistimos a um jogo onde os laterais estiveram sempre bem, tanto Gouveia na esquerda, como Régis na direita.

Brasileiro esteve mais atrevido

O brasileiro mostrou-se mais atrevido, mais batalhador, lutando sempre bem e

nunca desistindo até final do encontro.

Rematou com perigo por diversas vezes, nem sempre com a pontaria desejada, fez excelentes centros, e foi aquele que mais deu nas vistas, no seio de uma equipa que necessita de trabalhar muito para fugir à triste posição em que se encontra.

Os restantes jogadores do União estiveram num plano irregular, salvo algumas excepções. Em Estoril ficou a certeza de que Ernesto Paulo ainda tem muito que trabalhar para conseguir pôr o União a jogar bem.



Dragan fica impossibilitado de discutir o lance.

Quem reparar neste resultado vai dizer que houve uma grande diferença entre as equipas, mas a grande verdade é que o União não merecia ter perdido por tão grande diferença, embora se reconheça que o Estoril foi superior aos madeirenses em alguns momentos da partida.

Três golos sem resposta constituem uma derrota pesada para os insulares que até nem estiveram muito mal, jogando praticamente de igual para igual, criando até mais oportunidades mas não as conseguindo finalizar.

Um penalty a abrir, aos 29 m, deu origem a que os donos da casa se sentissem muito tranquilos, já que os madeirenses não conseguiam concretizar, quase no termo da primeira parte, um lance que Zara centrou com conta e medida mas onde Ney não teve arte para enganar o guarda-redes, que se obrigou a grande defesa de recurso para canto.

A abrir a segunda parte, Calaça voltou a marcar, num flagrante erro defensivo e tudo estava praticamente terminado na Amoreira.

Estoril teve mais sorte

Mas a equipa de Ernesto Paulo nunca baixou os braços, apostou ainda em Stevanovic, fazendo recuar ligeiramente Zara, mas mesmo com as insistências de Régis e Gouveia, a equipa não saía da mediocridade no ataque e quando se esperava o golo madeirense, com Gouveia a desperdiçar mesmo à boca da baliza, Paulo Jorge, ao isolar-se, acabou

Moreira destaca trabalho

Filipe Moreira, técnico do Santa Clara, disse no final do encontro: «Um jogo de futebol é caracterizado por muito movimento, muito trabalho na procura do golo. A equipa teve uma boa atitude nos primeiros 45 minutos, conseguindo abrir espaços na bem estruturada defesa do adversário e conseguindo marcar nos minutos finais desse período. No segundo tempo conseguimos criar mais espaços, a equipa estruturou melhor a transição defesa-ataque, foi mais agressiva e criou mais oportunidades de golo, fundamentalmente porque o adversário também se abriu na procura do empate. Fizemos o segundo golo e o Câmara de Lobos reduziu a desvantagem, prémio merecido pela atitude que tiveram. No final, fizemos mais um golo, o que vem dizer que esta vitória é justa, mas penso que o resultado mais certo teria sido por uma bola de diferença. Para a arbitragem desejo uma boa viagem até Beja».

Dario queixa-se de falta de preparação

Por seu lado, Dario Filho, técnico do Câmara de Lobos, disse: «No primeiro tempo tentámos controlar o jogo de forma a que o mesmo não tivesse um andamento vivo, visto tratar-se do nosso terceiro jogo esta época, uma vez que não tivemos jogos de preparação da temporada. O Santa Clara tem uma belíssima equipa, especialmente a nível de ataque, que é muito mexido, por isso fomos realistas. Está de parabéns o Santa Clara porque tem uma bela equipa.

Terrenos não estão pagos

Alguns dos terrenos onde foi edificada a nova infra-estrutura desportiva ainda não estão pagos. Foi o próprio Alberto João Jardim a dizê-lo. O chefe do Executivo refugiou-se na burocracia para justificar o atraso. É que, o Tribunal de Contas não permite o pagamento a quem não faz prova de ser dono do terreno. Uma situação que terá acontecido no novo campo do Campanário.

Para o líder regional alguns dos proprietários não legalizaram a sua situação pelo que não têm legitimidade de reclamar. «Há muita gente que não põe o terreno no seu nome para não ter de pagar o imposto sucessório», denunciou.

VITÓRIA MERECEIDA

Açorianos justificaram porque são líderes

**Santa Clara, 3
C.ª de Lobos, 1**

Estádio de São Miguel

Árbitro: Luís Lameira

Botelho
Nuno Silva
Hildeberto
Rodrigues
Orlando
Helder Clara
Cláudio Abreu
Edson
Figueiredo
Murta
Sadjó

Amândio
Tininho
A. Caldeira
Magno
Jorge Correia
Alémão
Mota
Bidinha
Sérgio
Deda
Joel

César
Quebá
Cláudio Pina
Ramon
Flaviano

Edgar
Helder
Paulo Jorge
Roberto
Renilson

Substituições: Renilson por António Caldeira (50), Roberto por Sérgio (67), Ramon por Murta (67), Flaviano por Sadjó (79) e Cláudio Pina por Edson (88).

Ação disciplinar: Cartões amarelos para Jorge Correia (57), Joel (58) e Orlando (90).

Golos: Sadjó (42), Edson (54), Renilson (66) e Cláudio Pina (90).



A tática de Dario Filho não surtiu efeito ante o Santa Clara.

tas coisas da bola. Foi um primeiro tempo de maior domínio encarnado, com a equipa do Câmara de Lobos bem feita e na espreita do contra-ataque. Mesmo assim, o Santa Clara criava perigo (5 e 13 m), mas sem se conseguir colocar em vantagem, em parte devido àquilo que já escrevemos sobre o adversário e por um certo afunilamento do seu jogo. E, repare-se que, na única vez, no primeiro tempo, em que a equipa

flanqueou o seu jogo, através de Murta, que foi à linha de fundo fazer um cruzamento com peso e medida para Sad-

go e oportunidades de parte a parte (com o Santa Clara sempre mais), mas os primeiros quinze minutos dos encarna-

dos foram infernais. Filipe Moreira não mexeu na equipa, mas deve ter alertado os seus jogadores para a necessi-

dade de flanquear o jogo. Para tal, era necessário que os alas subissem mais e o meio-campo fosse mais maleável taticamente. O Santa Clara passa então a jogar futebol de

- **Certo a defender e empreendedor no ataque dos câmara-lobenses, o lateral esquerdo Jorge Correia cotou-se como o melhor jogador da formação madeirense.**

jó, este, em mergulho de peixe, fez o primeiro golo. Passavam já 42 minutos do apito inicial da partida.

Todo o segundo tempo foi espectacular em termos de jo-

fina água, de primeira e com muitas oportunidade de golo. Lograram os encarnados marcar o segundo golo logo à passagem dos 9 minutos do segundo tempo, por intermédio de Edson que, isolado, depois de ter recebido um excelente passe de Orlando (pleno de visão e eficácia), driblou Amândio e atirou para a baliza.

Melhor período da partida

Assistese então ao melhor período da partida, com jogadas de excelente recorte técnico e futebol imprevisível, de parte a parte, para gáudio dos espectadores presentes. Em jogada de resposta por parte do adversário, aos 60 m, Botelho foi chamado a executar a defesa da tarde. Excelente golpe de rins a negar o golo aos madeirenses. Logo depois, o Câmara de Lobos reduziu, por Renilson, após boa infiltração de Joel pela direita.

Angústia encarnada

Os minutos seguintes são de alguma angústia encarnada, com Botelho outra vez a dar nas vistas, aos 75 m, pelo mérito que soube ter num cruzamento com algum perigo. Mas o Santa Clara mostrou que tem grandes jogadores e nunca se deixou intimidar com o espectro do empate. Por isso, sempre que atacava fazia-o de forma a tentar o terceiro golo e teve oportunidade para isso, mas pouca sorte e alguns jogadores perdulários, casos de Cláudio e Flaviano, este com um remate ao poste e, depois, na recarga a atirar fraco, permitindo que um defensor tirasse a bola sobre a linha de golo. Até que, sobre os 90 m, Flaviano, com dois excelentes nós a outros tantos adversários, cruzou com conta, peso e medida para Cláudio Pina fazer o resultado final.

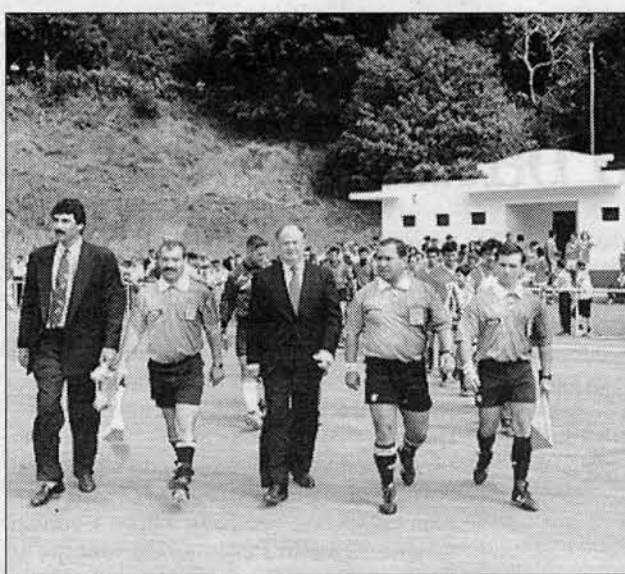
O árbitro bejense, Luís Lameira, fez um trabalho excelente, mais os seus assistentes. J.P.

INAUGURAÇÃO DO CAMPO DO CAMPANÁRIO

Jardim reafirma aposta na política desportiva

Está concretizado um velho sonho da população do Campanário. Alberto João Jardim inaugurou ontem o campo de futebol daquela localidade. A infra-estrutura desportiva fica situada a jusante da freguesia. Inicialmente apontava-se a sua construção para os actuais estaleiros da via rápida, mas aí vai nascer a Escola Secundária do Campanário.

No acto inaugural, o presidente do Governo reiterou a sua aposta na política desportiva por si perpetrada. «Quando cheguei ao Governo a juventude tinha como recurso andar pelas esquinas. Construi-



O pontapé de saída foi dado pelo chefe do Executivo.

mos campos de futebol por toda a ilha e pavilhões gimnodesportivos com medidas para competições internacionais», disse. «Prefiro gastar dinheiro nos campos de futebol e nos pavilhões gimnodesportivos do que gastar dinheiro nos hospitais e nas cadeias», acrescentou.

O chefe do executivo justificou o apoio ao futebol profissional. É que, segundo Jardim, «é o futebol que chama as pessoas para o fenómeno desportivo. Não desisto de continuar a política desportiva que estou a levar a cabo porque entendo que o desporto é fundamental na educação dos jovens».

Segundo o líder regional o fenómeno desportivo é imprescindível para a maturidade democrática da sociedade. «É no desporto que os jovens se apercebem que a vida é uma competição e que esta

tem regras à semelhança das regras da democracia».

Alberto João Jardim insurgiu-se contra os que criticam o executivo da Quinta Vigia pela sua política desportiva. Uma atitude maquiavélica pois, segundo Jardim, «há quem prefira ver a nossa juventude acobardada e mergulhada na tristeza para ser mais facilmente instrumentável por aqueles que não têm futuro para lhes dar».

Ainda assim, o líder regional confessou que terá que «rever a participação dos clubes nas principais divisões nacionais, no sentido de as tornar mais rentáveis».

Refira-se que o jogo inaugural do campo do Campanário foi disputado entre uma equipa local e a equipa da Ribeira Brava que milita na I divisão regional.

E.S.

NO ALGARVE

A. D. Camacha bailou e soube marcar



Formosinho destaca simplicidade

Ricardo Formosinho foi parco em palavras. Disse: "O jogo correu-nos bastante bem. Além disso nós simplificámos as situações. Mais golo menos golo, ganhámos bem frente a uma grande equipa e que está superiormente orientada. Mas hoje a Camacha esteve a um nível muito bom. Por isso os parabéns aos meus jogadores".

Guerreiro reconhece derrota

Arménio Guerreiro considerou que a sua equipa não esteve bem e disse: "Confesso que não estivemos bem. Sem garra, sem concentração. Tivemos a infelicidade de encontrar uma equipa bem estruturada e mecanizada. Sabíamos o valor do adversário e hoje não praticámos o futebol que tínhamos mostrado nas duas jornadas anteriores".

Imortal, 0 Camacha, 5

Estádio Municipal de Albufeira
Árbitro: Jorge Correia (Lisboa)

Formiga
Paulo Jorge
Stefan
Rui Pereira
Paulo Cavaco
Calú
Pitico
Tuka
Luís José
Toninho
Tozé

Pestalic
Duarte Nuno
Elísio
Ricardo Jorge
Lima
João Paulo
D. Manuel
Marquinhos
Gavrilovic
Bragança
Nunes

Carlos Alberto
Paiva
Pais
P. Juvenal
Capela
Ramos
Ricardo
Rui Pereira
Tó Manuel
Birame

Substituições: Capela por Tozé (40), Tó Manuel por Tuka (54), Birame por Nunes (74), Paulo Juvenal por Gavrilovic (85).

Ação disciplinar: amarelos para Calú (18) e Elísio (62).

Golos: Marquinhos (5), Gavrilovic (28 e 67) e Duarte Manuel (60 e 71).



Os camachenses causaram surpresa no Algarve.

A formação da Camacha vulgarizou a turma do Imortal no encontro disputado na tarde de ontem em Albufeira. Cinco golos sem resposta foram mais do que suficientes para os madeirenses regressarem à "Pérola do Atlântico" com os três pontos na bagagem.

Robusta vitória começou cedo

Desde muito cedo se começou a construir a robusta vitória camachense. Logo aos cinco minutos, Marquinhos aproveitou uma desatenção da defesa

algarvia para abrir o activo.

O Imortal, que vinha de duas vitórias, não teve o discernimento suficiente para assentar o seu jogo, após ter sofrido o primeiro golo muito cedo. Pitico, o seu melhor homem em campo, não chegava a contrariar o maior assédio da turma madeirense. Nem mesmo o remate de Paulo Jorge, aos 35 minutos, com Pestalic a segurar sem problemas, levou a que os jogadores do Imortal mandassem o nervoso para

trás das costas e procurassem o golo do empate. Em vez disso foi Gavrilovic que aos 38 minutos, de cabeça, no meio dos centrais, obteve o segundo go-

- **Destaque vai para Bragança. Por ele ser o motor do meio-campo e dos seus pés saírem praticamente todas as jogadas de golo.**

lo da sua formação.

Antes do intervalo é Pitico que tem um livre que poderia reduzir a desvantagem da sua equipa, no entanto Pestalic defendeu bem o remate. Na segunda parte, quando se espera-

va a reacção do Imortal, é a equipa da Camacha que vai mandar na partida a seu belo-prazer. A equipa algarvia andava à deriva, ninguém marcava ninguém. As suas linhas de passe eram cortadas pelos jogadores madeirenses, s e m p r e

mais rápidos sobre o esférico.

Gavrilovic falha incrivelmente

O prenúncio do que se iria passar deu Gavrilovic,

aos 55, que sozinho dentro da área falhou incrivelmente. Na resposta, Pitico obrigou Pestalic a outra grande defesa.

E por aqui se ficou o perigo protagonizado pelo Imortal. Depois foi a Camacha a dona e senhora da partida.

Duarte Manuel marca aos 60 m

Aos 60 minutos, Duarte Manuel a passe de Bragança isola-se e atira a contar. Sete minutos depois foi Gavrilovic que, em jogada combinada com Marquinhos, obtém o quatro golo.

Finalmente, aos 71 minutos, é novamente Duarte Manuel, num lance tirado a papel químico do seu primeiro tento, a fechar a contagem. Daqui até ao final, os madeirenses limitaram-se a gerir a vantagem e a recrear-se com o esférico. A equipa da casa, não tinha argumentos para contrariar a superioridade do seu adversário.

No fundo uma vitória justíssima da Camacha que poderia ser mais robusta. O árbitro Jorge Correia esteve bem, embora mal auxiliado pelo seu fiscal de linha do lado da bancada.

Camacha reforça candidatura

Com esta robusta vitória obtida no recinto do Imortal, a Associação Desportiva da Camacha confirmou-se como um dos potenciais candidatos à subida de divisão. Ricardo Formosinho está a construir uma equipa com excelentes valores individuais que, quando estiver devidamente automatizada, tem todas as condições para fazer um excelente campeonato. Para já os camachenses podem estar tranquilos porque têm uma excelente equipa.

PAIS CORREIA

J. Évora, 2 Machico, 1

Estádio Municipal de Évora

Árbitro: Adrelino Pena (Algarve)

Marcelo
Cay
J. Carlos
Pedro
Jorge
Gato
Vidaís
Augusto
Seul
Miguel
Paulinho

Cuca
Ruben
João Luís
Guido
Eusébio
J. Manuel
Vieira
Jarreto
Daniel
Lepi
Herivelto

Paulo Santos
Calo
Faria
Kikas
Tozé

Ica
Bruno
Chalana

Substituições: Vieira por Bruno (49), Jarreto por Chalana (60), Cay por Faria (85), Gato por Tozé (90).

Ação disciplinar: amarelos para Pedro Jorge (32) e Guido (72).

Golos: Miguel (44), Cay (59) e Eusébio (79).

EM ÉVORA

Guardião Cuca evitou possível descalabro

Em campo estiveram duas equipas ainda longe do seu melhor. Porém, enquanto uma, a do Juventude de Évora, tinha opções no banco para alterar o que fosse necessário, a outra, de Machico, apenas se apresentou com dois jogadores de campo e o guardião suplente.

Daí resultou que a equipa alentejana se apresentou em condições para um melhor nível futebolístico que o adversário. Os madeirenses poucas ou nenhuma so-

luções tinham no banco.

Daí que o J. Évora se tenha balancado cedo no ataque à procura do golo da vantagem. Que surgiu somente aos 44 minutos,

- **Cuca, ao defender quatro remates de golo iminente, foi o melhor em campo, evitando a goleada para as suas cores.**

em jogada de insistência por Miguel, que passou vários madeirenses e rematou forte sem possibilidade de defesa para Cuca.

Cuca que anteriormente tinha negado o golo mais cedo, por três vezes,

protagonizando, então, excelentes defesas.

Na primeira parte o ataque de Machico pouco importunou a defesa da casa. Na segunda parte, Ma-

chico entrou de rompan-te, conseguindo mesmo confundir o seu adversário no jogo, mas pouco mais.

Aos 59 minutos, Machico esteve perto do empate, acabou por sofrer o segundo golo quando Miguel, num ataque subtil, lançou Cay para este fazer o golo com Cuca im-

potente para deter o esférico.

Aos 60 minutos, o técnico madeirense lança em jogo Chalana e então Machico já passou a jogar sob a sua batuta. Até que aos 79 minutos, a passe seu, Eusébio faz o 1-2. Aos 72 minutos, Cuca voltou a negar o golo novamente e a partir daí, do golo de Machico, os madeirenses bem tentaram chegar ao empate. Só que o Juventude de Évora se remeteu à defesa, negando assim o golo que parecia ir acontecer. O Juventude de Évora acabou por ser um digno vencedor porque foi a melhor equipa dentro das quatro linhas. Ao invés, Arnaldo Carvalho tem ainda muito que trabalhar nesta equipa de Machico recheada de bons valores individuais.

Trabalho regular do trio de arbitragem.

CANELAS JORGE

Arnaldo Carvalho inconformado

Arnaldo Carvalho, técnico de Machico, não estava muito conformado com o resultado final. Explicou que "pelo que fizemos na segunda parte, merecíamos o empate. Porém é certo que não entrámos bem no jogo..."

Coentro Faria estava feliz

Por sua vez, Coentro Faria estava feliz. Disse que esta vitória "vem-nos dar alento para o futuro. Neste jogo marcámos dois golos mas se tivéssemos marcado mais não es-candalizava ninguém.

DIÁRIO
Notícias

NOS BARREIROS

Com apoio

BLANDY

AGÊNCIA DE VIAGENS BLANDY, LDA.



Eduardo Gonçalves

Marítimo a subir



A actuação dos "verde-rubros" ontem à tarde, deixa antever que a equipa se encontra no bom caminho, ou seja, está a subir de rendimento. Na realidade o Marítimo teve

uma actuação deveras positiva, que em certos períodos chegou a ser empolgante. Com um pouco mais de concentração e discernimento, os locais poderiam ter atingido a goleada. Foram gizadas jogadas de bom recorte técnico a que faltou a devida concretização. Com as substituições operadas e face ao intenso calor que se fez sentir, o futebol desbobinado perdeu algum fulgor e acutilância.

No período inicial o extremo reduto incorreu em alguns lapsos, mas depois recompôs-se e terminou a revelar excelente coesão e eficácia.

Neves não foi feliz na sua estreia na Madeira. Não está ainda em forma, mas não temos quaisquer dúvidas que é um excelente jogador. Márcio Theodoro e José Carlos completam-se e formam uma dupla de valor. O ex-portista tem a experiência por seu lado e Márcio a juventude. Carlos Jorge foi um verdadeiro "leão". Correu que se fartou, lutou muito no meio-campo e foi quem iniciou a bela jogada que redundaria no segundo gol. Saiu lesionado. Nuno Valente cumpriu a preceito, mas tem de melhorar a maneira como efectua os cruzamentos.

No meio-campo o destaque vai para Tiago, uma autêntica "formiga" que desenvolve o seu trabalho em toda a largura do terreno. Desfrutou de uma excelente oportunidade para marcar, mas não revelou talento para ladear o guarda-redes forasteiro. Filipe teve uma acção positiva, lutando até à exaustão. No ataque, Edmilson teve pormenores estupefacentes, mas desperdiçou dois bons ensejos de marcar, sobretudo o lance ocorrido aos 61 m, em que Vítor Vieira lhe ofereceu o gol numa "bandeja de prata". Foi perdulário mas apontou um gol soberbo!!! Alex cumpriu a sua missão de ponta-de-lança.

Amadora defensivo



A estratégia adoptada por Fernando Santos não resultou desta vez. Tomar precauções defensivas e lutar pelo nulo, foi o objectivo da metade inicial. De-

pois, quando já nada havia a perder, o Amadora arriscou e surgiu mais balanceado no ataque. A grande figura da turma forasteira foi Paulo Santos, um jovem que denotou grandes potencialidades. A sua conta evitou três a quatro golos que, a serem concretizados, ninguém lhe poderia assacar culpas.

José Carlos esteve sempre inconformado, mas deparou com trabalho árduo diante o "endiabrado" Vítor Vieira. Paulinho travou um despique curioso com Edmilson. Rodolfo tentou coordenar a luta no miolo do terreno, mas foi Jordão que transmitiu maior serenidade nesta zona. Paulo Ferreira causou mais trabalho ao extremo reduto local, auxiliando Gaúcho e Renato.

QUEBRADA A TRADIÇÃO

Uma exibição bem conseguida

- Uma vitória preciosa a premiar uma actuação que deve ter agradado mesmo aos mais exigentes. Os "verde-rubros" tiveram momentos de intenso fulgor e o resultado poderia ter sido mais dilatado. As oportunidades foram criadas mas... a pontaria não esteve, devidamente, afinada.

EDUARDO GONÇALVES



Os lances pelo ar também foram utilizados.

A turma insular desvenenou-se com notável à-vontade de um antagonista que normalmente vem ao Funchal obter resultados positivos. Não se pense contudo que o Estrela da Amadora facilitou a tarefa dos locais. A vitória do Marítimo assenta sobretudo no intenso labor dos seus jogadores que, numa tarde de intenso calor, não regatearam esforços no sentido de proporcionarem ao "seu" público um bom espectáculo.

O Marítimo ainda não havia conhecido a vitória no campeonato em curso, daí que o encontro de ontem se revestisse de extrema importância. Os resultados da pré-temporada não foram os melhores, o que, aliado aos empates nas primeiras jornadas, motivou algum cepticismo ao valor desta equipa e concomitantemente ao plantel.

Ontem surgiu uma oportunidade soberana para os pupillos de Marinho Peres contrariarem essa ideia, que foi devidamente aproveitada.

Os "verde-rubros" efectuaram um bom

jogo e ninguém ousará colocar em causa o seu triunfo.

Amadora cauteloso

O Amadora principiou a contenda evidenciando muitas cautelas defensivas, como é normal sempre que nos visita. Fernando Santos optou por utilizar Rebelo por detrás de Paulinho, que se encarregou da marcação a Edmilson e Leal que exercia apertada vigilância a Alex. No intuito de dificultar os lances ofensivos dos locais, o técnico forasteiro utilizou Rodolfo como "trinco", acolitado na luta pelo miolo pelo espanhol Bodelon e pelo jugoslavo Velic.

Apesar deste esquema táctico, o marcador não funcionou logo aos dois minutos, porque Paulo Santos iniciou a sua brilhante actuação com duas extraordinárias defesas, a remates de Edmilson e Tiago.

O jogo desenrolou-se mais no meio-campo do Amadora, com os "verde-rubros" a denota-

rem algumas dificuldades para ultrapassar uma densa barreira defensiva. Os visitantes raramente logravam ensaiar contra-ataques, dada a postura do sector mais recuado dos locais.

O primeiro remate à baliza de Bizarro ocorreu somente aos 24 minutos e mesmo assim, com Renato a beneficiar de um desentendimento entre Tiago e Márcio.

Golos espectaculares

O maior fluxo ofensivo teve o inevitável prémio. Um gol espectacular, a culminar uma jogada bem congemina por Alex, continuada por Vítor Vieira e superiormente finalizada por Edmilson.

O Estrela teve uma ténue reacção, com Renato a obrigar Bizarro a defender com os punhos.

O futebol enleante dos "verde-rubros" voltou a dar os seus frutos, com novo gol de belo efeito. Uma jogada bem delineada pelo flanco direito com Edmilson a solicitar Alex que, com um pontapé rasteiro, elevou a contagem.

Pouco antes de se atingir o intervalo, Vítor Vieira desperdiçou um bom ensejo.

Com acentuada desvantagem no marcador, Fernando Santos tentou dar a volta ao jogo. Assim, deixou nas cabines o "libero" Rebelo e o apático Velic, lançando na liza um avançado, Paulo Ferreira e um médio com características ofensivas, Jordão.

Não passou do plano das intenções a reacção do Amadora. É verdade que surgiram mais vezes junto à área de rigor local, mas sem efeitos práticos, já que o extremo reduto local, mostrou-se muito coeso e concentrado.

O Marítimo usufruiu de nítida superioridade e criou inúmeras ocasiões de ampliar a vantagem, urdindo lances de bom futebol. Nunca se acomodou à vantagem, antes tentou ampliá-la.

A imperícia na finalização, aliada à excelente actuação de Paulo Santos, obstou que o resultado fosse mais dilatado, o que traduziria com melhor fidelidade o que se passou ao longo do prélio.

O juiz escalabitano teve um trabalho irregular, mormente na etapa complementar. Errou quando mostrou o cartão amarelo a Tiago, quando este surgiu isolado e tentou ladear Paulo Santos. O público reclamou grande penalidade, mas concedemos-lhe o benefício da dúvida. Foi mal auxiliado, sobretudo pelo fiscal de linha do lado da bancada, em decisões que prejudicaram os insulares.

Marítimo, 2 - Amadora, 0

Estádio dos Barreiros

Árbitro: António Rola de Santarém

Bizarro	Paulo Santos
Neves	Rebelo
Carlos Jorge cap	José Carlos
José Carlos	Paulinho
Márcio Theodoro	Leal
Nuno Valente	Fonseca
Tiago	Rodolfo
Filipe	Bodelon
Edmilson	Velic
Alex	Gaúcho
Vítor Vieira	Renato

Botende	Xavier
Cabral	Jordão
Jokanovic	Paulo Ferreira
Regis	Rui Neves
Dauri	Anderson

Substituições: Rebelo por Jordão (45), Velic por Paulo Ferreira (45), Renato por Anderson (60), Neves por Jokanovic (62), Vítor Vieira por Dauri (75) e Carlos Jorge por Cabral (76).

Disciplina: cartões amarelos para Filipe (39), José Carlos (40), Tiago (48) e Bodelon (80). Marinho Peres também foi admoestado (49) pelo juiz da contenda.

Golos: Edmilson (35), Alex (41)



Tiago festeja o gol de Alex.

MELHOR EM CAMPO

Vítor Vieira a "gazua"

Vítor Vieira realizou uma das melhores exibições, desde que representa os "verde-rubros". Foi um elemento precioso no "assalto" à baliza forasteira. A sua velocidade e os seus "piques, ajudaram a criar espaços.

Constituiu a "gazua" que abriu uma defesa, que parecia sólida. Esteve no lance do gol inaugural, endossando o esférico em excelentes condições. Efectuou assistências impecáveis, aos 20 m e 61 m a Edmilson, que este desperdiçou de forma inglória. Aos 71 m desferiu um potente remate que proporcionou aparatosa defesa a P. Santos. A grande ovação que ouviu quando saiu do relvado, foi merecida.



MARINHO PERES SATISFEITO COM A EQUIPA

Aos poucos atingimos o nosso melhor

- Marinho Peres está consciente de que o Marítimo está a subir de produção. Disse-o, ontem, à Comunicação Social, no final do encontro em que a sua equipa venceu o Estrela da Amadora por 2-0. O técnico realçou o facto dos "verde-rubros" terem acabado o jogo em bom ritmo e a pressionar o adversário.

Marinho Peres, no final da partida dirigiu-se à sala de imprensa e aos órgãos de comunicação social presentes, e teceu o seguinte comentário, acerca do encontro onde a sua equipa venceu a formação do Estrela da Amadora, conquistando assim a primeira vitória no presente campeonato: «Não fizemos um excelente jogo, mas acabámos por demonstrar a todos os presentes, que a equipa vem subindo de produção. Aliás, esta subida de forma já era esperada por todos nós. Ainda existem alguns pormenores que ainda não estão bem, tais como a marcação no meio campo do adversário e o mau aproveitamento das oportunidades criadas ao longo do jogo. De qualquer modo, acho que no cômputo geral estamos atingindo lentamente os nossos padrões normais daquilo que temos vindo a perspetivar. Acabámos o jogo num bom ritmo e trocando muito bem a bola entre os nossos sectores. Acho que, por tudo aquilo que fizemos ao longo dos noventa minutos, merecemos inteiramente o resultado alcançado». Questionado sobre o facto da equipa ter demonstrado alguma intranquilidade, o técnico da formação madeirense referiu: «Penso que esse factor se deve muito ao facto desta equipa ter jogadores que não se conhecem muito bem. Temos o caso do Neves que chegou hoje, o Márcio Theodoro e o José Carlos apenas jogaram duas vezes juntos, o Edmilson apenas actuou frente ao Amadora, o Carlos Jorge jogou a primeira vez no meio campo, são todas estas adaptações que têm que ser efectuadas, que acabam por provocar um certa intranquilidade na equipa».

Vamos para Alvalade a pensar em pontuar

O avançado Edmilson, depois de ter cumprido um jogo de castigo, voltou à equipa da

melhor forma, marcando um golo de belo efeito. No final do jogo o jogador, emitiu o seguinte comentário: «Tivemos nesta partida algumas oportunidades de marcar, mas infelizmente acabámos por não concretizar, mas acima de tudo o que mais interessa foi termos conquistado os três pontos em disputa. Apesar dos ensejos de marcar que desperdicei, acabei por marcar um golo que deu uma certa tranquilidade à equipa. A partir daí marcámos o segundo e poderíamos ter realmente alcançado um resultado mais dilatado».

Perspectivando o ciclo de jogos difíceis que se aproxima, Edmilson adiantou: «A vi-

tória alcançada ante o Amadora foi importante para nós. Deu-nos uma maior tranquilidade para podermos encarar os próximos jogos de uma outra forma. Apesar de estarmos cientes das dificuldades que vamos encontrar, vamos para Alvalade a pensar em pontuar».

Ainda não estou no meu melhor

O ex-portista Neves, estreou-se frente ao Amadora com camisola do Marítimo, rubricando uma actuação algo discreta: «Tive uma pré-temporada onde não efectuei um trabalho como deve ser, já que estive praticamente um mês sem treinar, e é normal que o meu nível físico não seja o melhor. De qualquer modo, com o trabalho que tenho vindo a realizar, e com o decorrer da competição, vou chegar à plenitude da minha forma».

M.F.

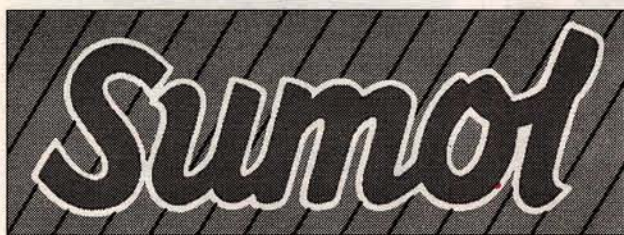


Santos aceita derrota como justa

Fernando Santos, estava conformado com o resultado acontecido: «Foi um jogo entre duas equipas algo nervosas. O Marítimo entrou muito bem no jogo, mas acusou algum nervosismo, tal como aconteceu à minha equipa. Depois houve um período de trinta minutos em que se jogou muito mal. De qualquer modo durante esse tempo desfrutámos de duas oportunidades de marcar, mas não o conseguimos fazer. Depois aconteceu o golo do Marítimo, com a minha equipa a lançar-se anarquicamente na tentativa de

chegar ao empate, mas acabámos por sofrer o segundo golo, numa jogada típica de contra-ataque. Na segunda metade tentámos alterar a nossa postura, ampliando a frente de ataque, mas foi o Marítimo que acabou por controlar o jogo, acabando realmente por ser um justo vencedor desta partida. Tínhamos montado uma estratégia de contra-ataque, porque sabíamos que era extremamente importante para o Marítimo vencer esta partida. Tentámos também explorar a intranquilidade do nosso adversário, dado que ainda não tinha conquistado qualquer vitória, mas a partir da altura em que sofremos o segundo golo a história do jogo ficou marcada».

Tempo de jogo	
Marítimo	Amadora
27.00	23.00
Remates	
Marítimo	17
Amadora	11
Edmilson	6
Alex	3
Tiago	3
José Carlos	1
Dauri	1
Jokanovic	1
Vitor Vieira	1
Intervenções	
Marítimo	Amadora
Defesas completas	2
Defesas incompletas	0
Saídas completas	1
Saídas incompletas	0
Passes falhados	
Marítimo	Amadora
Passes curtos certos	185
Passes curtos errados	21
Passes longos certos	95
Passes longos errados	39
Amadora	160
Amadora	18
Amadora	49
Amadora	57
Cantos	
Marítimo	7
Amadora	3
Faltas	
Marítimo	15
Amadora	12
Tendências do ataque	
Marítimo	Amadora
15	13
8	8
16	3



II Divisão de Honra (3ª Jornada)

Resultados

Académica - Paços de Ferreira	1-0
Covilhã - Varzim	1-2
Beira Mar - Campomaiorense	1-1
Estoril - União	3-0
Aves - Moreirense	1-0
União de Lamas - Alverca	2-0
Académico de Viseu - Felgueiras	1-1
Tirsense - Penafiel	0-0
Beja - Feirense	1-1



**AGORA
no
EDIF. ANADIA**
das
09H00 às 22H00

Conosco Ganha Você!

CANSADO... STRESS... FALTA DE MEMÓRIA... EXPERIMENTE:

**POWER
GINSENG**

GX 2500+ A RAÍZ QUE REVITALIZA
O CORPO E A MENTE

À venda nas ervanárias

BIOFORMA
R. Queimada de Cima, 59

SEARA
R. dos Netos, 36 - A

OU NA SUA FARMÁCIA

Classificação

	J	V	E	D	M-S	P
1.º União de Lamas	3	3	-	-	6-0	9
2.º Campomaiorense	3	2	1	-	4-2	7
3.º Varzim	3	2	1	-	4-2	7
4.º Aves	3	2	-	1	3-2	6
5.º Académico de Viseu	3	1	2	-	3-2	5
6.º Académica	3	1	2	-	2-1	5
7.º Tirsense	3	1	2	-	1-0	5
8.º Estoril	3	1	1	1	4-2	4
9.º Paços de Ferreira	3	1	1	1	5-5	4
10.º Feirense	3	-	3	-	4-4	3
11.º Beja	3	-	3	-	2-2	3
12.º Penafiel	3	-	3	-	2-2	3
13.º Felgueiras	3	-	3	-	3-3	3
14.º Beira Mar	3	-	2	1	3-4	2
15.º Covilhã	3	-	1	2	4-6	1
16.º Alverca	3	-	1	2	1-4	1
17.º Moreirense	3	-	-	3	0-3	0
18.º União	3	-	-	3	0-7	0

Próxima jornada (22 Setembro)

Paços de Ferreira - Beja	Paços de Ferreira
Varzim - Académica	Póvoa de Varzim
Campomaiorense - Covilhã	Campo Maior
União - Beira Mar	Funchal
Moreirense - Estoril	Mª de Cónegos
Alverca - Aves	Alverca
Felgueiras - União de Lamas	Felgueiras
Penafiel - Académico de Viseu	Penafiel
Feirense - Tirsense	Stª Mª da Feira

RESTAURANTE MARISQUEIRA

A REDE

ESPECIALIDADES EM:

CARNES * PEIXES * MARISCOS
SEMPRE FRESCOS

96 PRATOS DIFERENTES

Esperamos por si, todos os dias.

CANIÇO DE BAIXO ☎ 934427

Este espaço pode ser seu!

Consulte
os Nossos
Serviços de Publicidade

**DIÁRIO
de
Notícias**



Ernesto Paulo tem uma missão difícil no União.

DIVISÃO DE HONRA

União de Lamas é guia isolado

- O União de Lamas assumiu hoje a liderança isolada da II Divisão de Honra em futebol.

À terceira jornada, o União de Lamas está sozinho na frente da classificação da II Divisão de Honra. Ontem, fez o que lhe competia, derrotando em casa o Alverca por 2-0 e beneficiou do empate, a uma bola, que o Beira Mar impôs ao Campomaiorense, em Aveiro. A turma orientada por José Dinis está a protagonizar uma excelente época, redimindo-se da anterior em que "lutou" para não ser despromovido.

Tratou-se de uma jornada sem grandes surpresas,

em que se verificou apenas uma vitória fora de portas. O protagonista foi o Varzim que subiu à Serra da Estrela para derrotar o Covilhã por 1-2.

Nas vitórias caseiras, destaque-se a que o Estoril infligiu ao União. A turma madeirense ainda não conseguiu qualquer ponto na prova, estando, por isso, no último lugar da tabela classificativa. Triunfos pela diferença mínima, obtiveram a Académica de Coimbra e o Desportivo das Aves, perante o Paços de Ferreira e o Moreirense, respectivamente.

Quanto aos "empatas" da prova, foram seis. O Felgueiras foi a Viseu impor um 1-1 ao Académico local, verificando-se igual desfecho no Beja-Feirense.

Sem qualquer golo no final do encontro, terminaram o Tirsense e o Penafiel. Um jogo em que ganharam as defesas...

II DIVISÃO B

Montijo e Santa Clara dividem comando

A terceira jornada do Campeonato Nacional da II Divisão B, Zona Sul, disputada este fim-de-semana, confirmou o Montijo e o Santa Clara como as únicas equipas que somam por vitórias os jogos disputados e que, por via disso, lideram "ex aequo" a tabela classificativa.

Os montijenses receberam e golearam o Atlético por 6-1, enquanto a formação açoriana superou o Câmara de Lobos por 3-1.

Mas o resultado mais surpreendente desta ronda foi, indiscutivelmente, a retumbante vitória por cinco a zero alcançada pela A. D. Camacha no reduto do Imortal de Albufeira, outro candidato, assumido, à subida de divisão.

Um resultado que catapultou os camachenses para o quarto lugar, com seis pontos, em igualdade com o seu adversário de ontem, e com menos um que o União de Montemor, terceiro da geral, que foi vencer a Portimão.

Outro desfecho a justificar destaque foi o triunfo do Nacional sobre o Odivelas, sobretudo atendendo aos números bem expressivos: 7-3. Um resultado que fez os "alvi-negros" subirem ao oitavo posto, com quatro pontos.

Machico, por seu turno, voltou a desiludir, sendo derrotado no reduto do, pouco cotado, Juventude de Évora, o que coloca a equipa orientada por Arnaldo Carvalho num modesto 14.º lugar, com apenas dois pontos somados.

Grande Festa da Cerveja



Na Promenade do Caniço de Baixo
com cerca de 25 marcas e muita animação.

Dias 20, 21, 22 de Setembro.

APAREÇA...

II Divisão B (3ª jornada)

Resultados

Barreirense - Louletano	3-0
Casa Pia - Olhanense	0-0
Imortal - Camacha	0-5
Juventude de Évora - Machico	2-1
Portimonense - U. Montemor	0-1
Nacional - Odivelas	7-3
Oliveiras e Moscaide - Oriental	1-0
Montijo - Atlético	6-1
Santa Clara - Câmara de Lobos	3-1

orgafal

COMPUTADORES/
FOTOCOPIADORES

MÁQUINAS
DE ESCRIVER/
TELEFAX

GARANTIMOS
ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Rua dos Ilhéus, n.º 2 ☎ 741101-741399
Fax: 741320 • 9000 FUNCHAL



Classificação

Clas.	Equipas	J	V	E	D	M-S	P
1.º	Santa Clara	3	3	-	-	9-2	9
2.º	Montijo	3	3	-	-	9-2	9
3.º	União de Montemor	3	2	1	-	3-0	7
4.º	Camacha	3	2	-	1	7-1	6
5.º	Imortal	3	2	-	1	3-6	6
6.º	Casa Pia	3	1	2	-	2-1	5
7.º	Oliveiras e Moscaide	3	1	2	-	1-0	5
8.º	Nacional	3	1	1	1	8-6	4
9.º	Olhanense	3	1	1	1	4-2	4
10.º	Portimonense	3	1	1	1	1-1	4
11.º	Oriental	3	1	-	2	2-3	3
12.º	Barreirense	3	1	-	2	3-5	3
13.º	Juventude de Évora	3	1	-	2	3-7	3
14.º	Machico	3	-	2	1	2-3	2
15.º	Câmara de Lobos	3	-	1	2	2-5	1
16.º	Atlético	3	-	1	2	3-9	1
17.º	Louletano	3	-	1	2	2-6	1
18.º	Odivelas	3	-	1	2	3-8	1

Próxima jornada (22 Setembro)

Louletano - Santa Clara	Loulé
Olhanense - Barreirense	Olhão
Camacha - Casa Pia	Camacha
Machico - Imortal	Santo António
U. Montemor - Juventude de Évora	Montemor
Odivelas - Portimonense	Odivelas
Oriental - Nacional	Marvila
Atlético - Oliveiras e Moscaide	Alcântara
Câmara de Lobos - Montijo	Funchal



UNICON

MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA

LICENÇA 662 AMI

Casas • Terrenos • Apart. • Quintas • Lojas • Escritórios • Urbanizações
• Arrendamentos • Avaliações, etc. etc.

CONTACTE-NOS

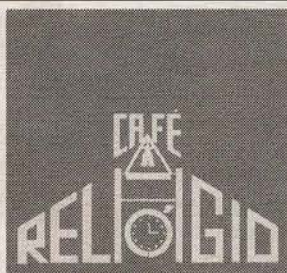
SEDE: Rua de João Távira, 12-A - 9000 FUNCHAL

☎ (091) 220603 (091) 225455 - Fax: (091) 227395

FILIAL: Praça Dr. Francisco Sá Carneiro, 6 - B - 2750 CASCAIS

☎ (01) 4820908 e (01) 4820703 - Fax: (01) 4820909

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DA MADEIRA AO SERVIÇO DA MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA



Dezoito anos
apoando
o desporto
camachense

A mais
antiga
e tradicional
casa de espetadas
da Madeira

AS VIDES
RESTAURANTE



Visite-nos

☎ 945322 - EST. CÂMARA DE LOBOS

Nacional em último na Supertaça

O Nacional terminou a sua participação na Supertaça de voleibol masculino no último lugar da classificação, ao perder ontem, em Viseu, com o Esmoriz por 3-0, no jogo de discussão dos 3º e 4º lugares.

"Monthly Medal" no Palheiro

Realiza-se no próximo dia 22 de Setembro, no Palheiro Golfe, uma competição de "Monthly Medal" em golfe. Os interessados poderão inscrever-se na recepção do clube ou através do telefone n.º 792116, até às 12:00 horas do dia 21.

De realçar que a modalidade do torneio é "stroke play".

Marques derrotado na final

O português Nuno Marques foi ontem derrotado na final da variante de pares do torneio de ténis de Bournemouth, em Inglaterra, onde constituía a quarta dupla com o francês Rodolphe Gilbert.

Marques e Gilbert foram derrotados em dois "sets", com os parciais de 6-3 e 7-6 (7-2), pelo alemão Marc Goellner e o britânico Greg Rusedksi, num encontro cujo resultado final não oferece contestação, e ao longo do qual o par franco-português apenas por uma ocasião quebrou o serviço dos adversários.

A vantagem de Goellner e Rusedksi começou bem cedo, com o par anglo-alemão a obter um "break" logo no segundo jogo do primeiro "set", fazendo o 2-0, e passando a servir para o 3-0, que atingiria.

Nova quebra no sexto jogo

Marques e Gilbert consentiram nova quebra de serviço no sexto jogo, passando a perder por claros 1-5, mas "emendariam a mão" no jogo seguinte, obtendo um "break", que fazia a desvantagem ser reduzida para 2-5 e adiava a derrota no "set". A quarta dupla da prova britânica reduziria ainda para 3-5, no seu serviço, mas não impediu o 3-6 no jogo seguinte.

Uma derrota que em nada vem ofuscar o valor do excelente tenista português.

ANDEBOL — I DIVISÃO

Académico teve eficácia ao Marítimo "faltou" cabeça

- O Académico continua sem perder no "nacional" da I Divisão. Ontem, frente ao Marítimo/Aquimadeira, uma vitória por 27-24, numa partida equilibrada, que teve na eficácia academista um dos "segredos" para a vitória. O Marítimo jogou bem, mas falhou nos momentos determinantes, faltando a "cabeça" quando esta foi mais necessária.

Num bom espectáculo de andebol, as equipas bem mereceram que o público estivesse em peso no Pavilhão do Funchal para assistirem ao primeiro derbie masculino da época. Não havendo à partida alguém mais favorito que o outro, maritimistas e academistas protagonizaram um espectáculo onde o equilíbrio foi nota dominante e onde a vitória poderia ter sorrido para qualquer um dos lados. Apesar do elevado índice de falhas técnicas, o Académico acabou por ser mais eficaz, aproveitando os momentos em que os "verde-rubros" não foram capazes de jogar com a "cabeça", principalmente em alturas onde poderiam ter aproveitado o facto de estarem em superioridade numérica. Por outro lado, e apesar do Académico só por uma vez não ter estado na frente do marcador, aos 15 minutos da segunda parte (19-18), o Marítimo demonstrou capacidade, quer individual quer colectiva para dar um rumo diferente ao marcador. Basta referir que aos 25 minutos da primeira parte e quando perdiam por 12-9, construíram situações de bom nível no ataque e chegaram aos 12-12. O Académico chegou ao intervalo na frente do marcador, 13-12, números que traduziam algum domínio.

Os derradeiros trinta minutos, foram mais equi-



O Académico está invicto no «Nacional» da I Divisão.

MÁRIO SANTOS

"Merecemos a vitória"

Mário Santos, mais uma vez disponível, referiu sobre esta partida ao DIÁRIO:

— O Académico merece esta vitória. Foi um jogo equilibrado, onde a nossa equipa, mais uma vez, demonstrou qualidades. Vencemos porque fomos mais eficazes, mas ainda temos que trabalhar muito mais.

— Académico dois jogos, duas vitórias? — É bom, moraliza o grupo para continuar a trabalhar porque falta muito campeonato, nada de euforias.

"Faltou-nos concentração"

— Arbitragem?
— Fez um bom trabalho.
João Prudente técnico "verde-rubro"

viu desta maneira o jogo:

— Foi um jogo onde faltou ao Marítimo, em alguns momentos importantes, a calma necessária para podermos vencer. Existiram muitas falhas técnicas, penso que o Académico acaba por vencer porque foi mais eficaz. O Marítimo ainda tem muito que trabalhar, falta muito campeonato, tudo está em aberto.

— Dois jogos, duas derrotas?
— Ontem o resultado só contaria se obtivéssemos pontos. Aí sim o resultado teria peso para o final. Jogámos com o campeão nacional...

— A arbitragem?
— Não comento.

H.P.

librados. Sabendo-se que as duas equipas haviam jogado no dia anterior, o Marítimo em Braga, havia a curiosidade de saber até que ponto este aspecto poderia ou não pesar no rendimento físico de qualquer uma das formações. Mantendo-se as mesmas características e quando o Marítimo esboçava uma clara tentativa de recuperar e passar para a frente do marcador, Nuno Silva e Marco Pereira não tiveram a calma necessária, sendo excluídos dois minutos, e logo depois o mesmo Nuno Silva lesiona-se saindo do "sete". Embora houvesse tempo para recuperar, a verdade é que os "verde-rubros" não tiveram, ou não souberam jogar com a "cabeça" numa altura em que ela foi mais precisa. Uma vitória que assenta afinal bem na equipa mais eficaz. A arbitragem a cargo dos internacionais, José Francisco e Jorge Reis esteve irregular, penalizando no aspecto disciplinar mais o Marítimo. Os melhores em campo: Bolotskih no Marítimo e Gonçalo Sousa no Académico.

Marítimo: Nuno Silva, Marco Gomes, Dobrescu (5), José Vieira (4), Marco Pereira, Marco Sousa, Marcos Silva, Bolotskih (10), Nuno Fernandes, Duarte Sousa (1), Hernâni, Pedro Aguiar (1) e Nuno Gomes (3).

Académico: Bernardo, Xavier (2), Davidkov (9), Miguel Fernandes, Renato, João Silva, Jorge Ladeira, Paulo Vieira (5), Jesper (5), Bruno, Gonçalo, Paulo Lopes (4), António Castro e Roberto Vieira (2).

HERBERTO PEREIRA

MADEIRA JUVE CUP '96

Juan Carlos Ferrero "sucede" a Emílio Sanchez

Oito anos depois do seu compatriota Javier Sanchez ter conquistado, no "court" principal da Quinta Magnólia, um torneio para profissionais dotado de 75 mil dólares, o espanhol Juan Carlos Ferrero ganhou ontem a primeira edição do Madeira Juve Cup '96, competição levada a cabo pela Pitisports/Escola de Ténis Piti Borges.

Tal como nos anteriores encontros que disputou no quadro de singulares desta

prova para menores de 16 anos, o actual vice-campeão mundial de cadetes esteve imparável numa final em que venceu o seu companheiro Santiago Ventura, por concludentes 6-0 e 6-2.

Bastaram apenas 40 minutos para a grande figura deste torneio voltar a pôr em prática todo o seu potencial e talento. Com um ténis "adulto", em que bate na bola na altura em que está ainda em fase ascendente após o ressurto, um evoluído sen-

tido tático e um elevado grau de concentração, Ferrero acabou por vencer o terceiro de outros tantos torneios que neste Verão disputou em "courts" portugueses. Antes deste triunfo no Funchal, o tenista de Villena (localidade dos arredores de Alicante) já tinha ganho eventos internacionais de juniores que decorreram no Porto e em Leiria.

Com um futuro auspicioso à sua frente, Ferrero demonstrou ser um digno

representante do forte ténis que se pratica em Espanha. Curiosamente, o vencedor deste torneio, acaba por suceder a Javier Sanchez, o conhecido catalão que em 1988 se sagrou vencedor de uma das várias provas internacionais que no passado tiveram como palco a Quinta Magnólia.

Vitória nos pares

Para além do título individual, Juan Carlos Fer-

rero ganhou ainda a final de pares. A "dobradinha" foi conseguida ao lado do seu compatriota Pedro Rico, e a dupla espanhola impôs-se, na respectiva final, a Pedro Leão Saraiva e Miguel Sequeira, pelos parciais de 6-3 e 6-1.

Sublinhe-se ainda o torneio de sub-12, para ambos os sexos. O título masculino sorriu, tal como se previa, ao actual campeão nacional da categoria, Leonardo Tavares, do Sport Clube Alberto de Sousa, que bateu na final João Maria Couto Neves, da Escola de Ténis Piti Borges, por claros 6-1 e 6-0.

Na final feminina, disputada por duas atletas do Marítimo, Nicole Capelina ganhou, por 6-3 e 6-2, a Cristina Gouveia.

VITÓRIA CERTA

Sofrimento desnecessário

1.º Maio, 3
Sacavenense, 1

Campo Adelino Rodrigues
Árbitro: Carlos Teles (Aveiro)

Dani
Samuel (cap)
Marco Rafael
Ángelo
Pelé
Telmo
Higino
Renato
Nelito
Aguinaldo
Airinhos

Nuno
Nelo
Relvas
Nelson
Paulo Pinto
José Carlos
Tavares
Paulinho
J. Novo (cap)
Jorginho
Barata

José Manuel
Toni
Miguel Ângelo
Jorge
Lino

Pedro Carlos
Vinagre
Azevedo
Zinho

Substituições: Tavares por Azevedo (34), Barata por Zinho (intervalo), Higino por Lino (intervalo), José Carlos por Vinagre (59) e Airinhos por Miguel Ângelo (74).

Disciplina: cartão amarelo para Vinagre (70) e Samuel (88).

Golos: Higino (31), Airinhos (53), Azevedo (63) e Aguinaldo (86).

Apesar de só ter conseguido marcar o chamado golo da tranquilidade a poucos minutos do fim, o 1.º de Maio conseguiu uma vitória incontestável frente ao Sacavenense, estreando-se assim da melhor maneira nos jogos em casa.

Claramente superior, a formação do Palheiro Ferreiro teve uma boa prestação du-

deu uma justa expressão ao marcador, sendo a consequência da boa prestação inicial da equipa. O 1.º de Maio, embora nem sempre se revelasse muito lúcido quando perto da baliza de Nuno, dominava claramente os acontecimentos perante um adversário nitidamente inferior. À beira do intervalo surgiu a primeira tentativa de reacção do Sacavenense, mas não passou disso mesmo, de uma tentativa. A entrada de Lino após intervalo deu outra movimentação ofensiva aos locais, e o 2-0 surgiu com naturalidade. Airinhos trabalhou bem a bola e fuzilou autenticamente o desamparado Nuno. Quando se esperava que o Sacavenense baixasse os braços, foi o 1.º de Maio que entrou numa certa descompressão e uma falha defensiva permitiu que Azevedo se isolasse e batesse Dani.

Sentindo o perigo que representa estar a ganhar por uma vantagem mínima, os pupillos de Lino Gonçalves arregaçaram as mangas, pressionaram o último reduto contrário e Aguinaldo, a quatro minutos do fim, matou o jogo. Rápido na desmarcação, o número dez do 1.º Maio passou por um adversário e já na área não deu hipótese de defesa ao guardião contrário. Estava feito o resultado e ga-

- **Mesmo sem dar nas vistas, Renato foi um jogador de extrema utilidade, correndo quilómetros e desempenhando um papel decisivo na conquista da vitória.**

rante grandes períodos do jogo, e só deve a si própria e a alguns momentos de desconcentração, o facto de o seu adversário ter conseguido em alguns momentos equilibrar os acontecimentos.

O golo de Higino, oportuno a recargar à boca da baliza um centro remate de Telmo que levou a bola à barra,

rantidos os primeiros três pontos da formação madeirense, que justificou plenamente a conquista da primeira vitória da época no campeonato.

A equipa de arbitragem realizou trabalho regular e sem motivo para grandes reparos.

SATURNINO SOUSA

Santana, 1
Santacruzense, 0

Campo Municipal de Santana

Árbitro: Luís Reforço

João Paulo
Luís Miguel
R. Teixeira/cap
Renato
Celso II
Noémio
José Luís
Bruno
Abelhinha
Paulo Sérgio
Jordão

Graça
Venâncio
Elvis
João José/cap
Lino Vieira
José António
Xavier
Marco
Nuno Nóbrega
Ricardo Luís
Romeu

Eduardo
Zacarias
Ivo
Celso I
Nuno Gregório

Vasco
Saúl
Hilário
Muchacho
Marco Aurélio

Substituições: Nuno Nóbrega por Muchacho (33), Renato por Zacarias (45), Noémio por Celso I (56), Abelhinha por Nuno Gregório (70) e Muchacho por Marco Aurélio (71).

Ação disciplinar: cartões amarelos a José António (15), Elvis (27 e 38), Lino Vieira (27), Zacarias (51), Ricardo Teixeira (55), Bruno (65), Jordão (83), Luís Miguel (85), José Luís (89) e Nuno Gregório (94). Cartão vermelho a Elvis (38).

Golo: Paulo Sérgio (81)

A turma da União Desportiva de Santana, na sua estreia no nacional terciário do futebol, em casa, arrancou uma vitória suada no derby com o Santacruzense, mas sem vencer ninguém, já que foi sempre a equipa menos boa em campo.

Mas mal o encontro começou podiam os locais ter marcado por Abelhinha, para na resposta os visitantes marcarem um golo, com o árbitro bem colocado a mandar para o meio-campo mas, após consulta ao seu auxiliar, a anular e a mostrar amarelo a José António.

Com o jogo muito disputado a meio-campo, a maior experiência dos homens da cidade de Santa Cruz ditava as suas leis e era com naturalidade que as situações de maior apuro eram pertença desta mesma equipa.

Aos trinta e sete minutos, na sequência dum canto, os visitantes podiam ter inaugurado o marcador, não fosse a excelente intervenção de João Paulo decidido a arrastar-se para bloquear o esférico, ante a oposição de dois avançados contrários. Pouco depois, em lance idêntico foi Jordão quem substituiu o seu guardião, para com a cabeça evitar que a bola entrasse na sua baliza. E já sobre o apito para o intervalo, uma boa iniciativa de Venâncio sobre a direita cedeu a Muchacho que rematou bem, para João Paulo fazer uma boa defesa, negando o golo ao avançado contrário.

Na etapa complementar o jogo foi mais equilibrado, mas com o sinal mais a ser pertença dos comandados de Fernando Luís, que a juntar à contrariedade de estar a jogar com menos um elemen-



A preparação física dos jogadores do Santana contribuiu para a vitória.

to, foi obrigado a substituir Muchacho que havia entrado a render Nuno Nóbrega por lesão daquele, entrando Marco Aurélio.

Entrando melhor na etapa complementar, João José cabeceou para nova boa intervenção do guardião contrário, para, na cobrança, dum livre, Ricardo Teixeira fazer o esférico rasar o travessão da baliza de Graça.

Pouco depois Paulo Sérgio, apertado por Venâncio

minutos, Paulo Sérgio, após um bom lance de ataque da sua equipa, mas precedido de falta sobre Venâncio não sancionada, obteria o tento que daria o vencedor do encontro.

Acreditando sempre que poderiam chegar pelo menos ao empate, os verde-pretos subiram mais no terreno e apesar de jogarem mais com o coração que com a cabeça, foram criando alguns lances de apuro para o último re-

contos concedidos pelo árbitro, Xavier, após mau alívio da defesa santaneira, solto na esquerda, tentou colocar em jeito ao poste mais distante da baliza contrária, mas o esférico saiu um tudo nada por alto.

Por aquilo que ambas as equipas fizeram o resultado mais justo seria o triunfo do Santacruzense, ou então o empate. Mas o futebol é assim mesmo, ganha quem marca, embora o Santana tenha revelado grande intranquilidade e algum nervosismo, acusando em demasia o facto de fazer o primeiro jogo para o campeonato terciário do futebol nacional. A equipa contrária revelou ultra coesão, outra maturidade e fez jus a mais que a derrota.

A equipa de arbitragem acabou por cometer erros em prejuízo de ambas as equipas, mas com perdas maiores para os visitantes, como foram os lances do golo que foi e o do que não foi.

ANTÓNIO GONÇALVES

- **João Paulo foi a figura principal dos santaneiros, enquanto do lado contrário João José foi um verdadeiro capitão, mesmo na fase do tudo por tudo a puxar pela sua equipa.**

e Graça, já na pequena área, rematou ao lado.

Aos setenta e nove minutos, Marco Aurélio isolado sobre a esquerda rematou por alto, com as pessoas a gritarem golo.

Até que aos oitenta e um

duto contrário, com João Paulo a negar o golo aos avançados contrários, que, em dia menos feliz, nem na cobrança dum livre indirecto logriam atingir a baliza contrária.

E já em período de des-

Gil Cunha
destaca sofrimento

O técnico Gil Cunha no final do encontro começou por referir que "foi um jogo de muito sofrimento. Na primeira parte não entramos com calma e os nervos atraíram os jogadores que acusaram em demasia o primeiro jogo a sério. Aí a maior experiência do adversário veio ao de cima.

Na segunda parte com menos um homem o Santacruzense não desbobinou o futebol que vinha praticando e fizemos um golo. Foi, pode dizer-se, mais um jogo de "guerra" do que um jogo de futebol. Mas estamos tranquilos já que estamos convencidos que com o decorrer dos jogos os jogadores se libertarão e mostrarão o seu valor."

Fernando Luís
revoltado com a arbitragem

Por seu lado o técnico santacruzense era ao mesmo tempo o espelho de algum nervosismo e de revolta pelo modo como o encontro havia sido dirigido. E de forma lácónica referiu que "a única coisa que tenho a dizer é que os meus jogadores foram uns autênticos heróis. O que vou mais acrescentar? O golo nosso é limpo, o golo contrário é precedido de falta, tal como o nosso atleta é expulso em lance em que o Abelhinha corta primeiro a bola com a mão.

O que lhes fizeram neste jogo é um atentado ao trabalho e à dedicação com que as pessoas servem o futebol."



CABINAS

Lino satisfeito

Lino Gonçalves, técnico do 1.º Maio, disse no final: "Era o primeiro jogo em casa, por isso era importante ganhar. Apesar de termos feito uma primeira parte muito boa, só conseguimos marcar um golo. No princípio da segunda parte conseguimos fazer o 2-0, mas o golo que o Sacavenense marcou motivou-os e eles reagiram. O 3-1 matou o jogo, pois a partir daí tudo ficou decidido. Além de conseguirmos a primeira vitória, penso que tivemos uma boa postura e proporcionámos um bom espectáculo. Quanto ao tra-

balho da equipa de arbitragem foi bom.

Carlos desportivista

José Carlos, treinador do Sacavenense, foi de opinião de que: "O resultado não sofre contestação. Mais golo menos golo aceita-se porque o 1.º de Maio foi melhor. Quando fizemos o dois a um ainda acreditei na reviravolta, mas a minha equipa é jovem e inexperiente pelo que acabou por não acontecer. Dizem que na Madeira os árbitros ganham os jogos. Desta vez não foi o caso, porque o árbitro fez uma excelente arbitragem.



CABINAS

EMPATE ERA MAIS JUSTO

Nortenhos afortunados

**São Vicente, 2
Porto-santense, 1**

Campo da Boaventura
Árbitro: Augusto Teixeira (Lisboa)

Sérgio
António
Sílvio I
Emanuel I
Franquelim
Eugénio (cap)
Sílvio II
Carlos Duarte
Emanuel II
Crispim
Hélder

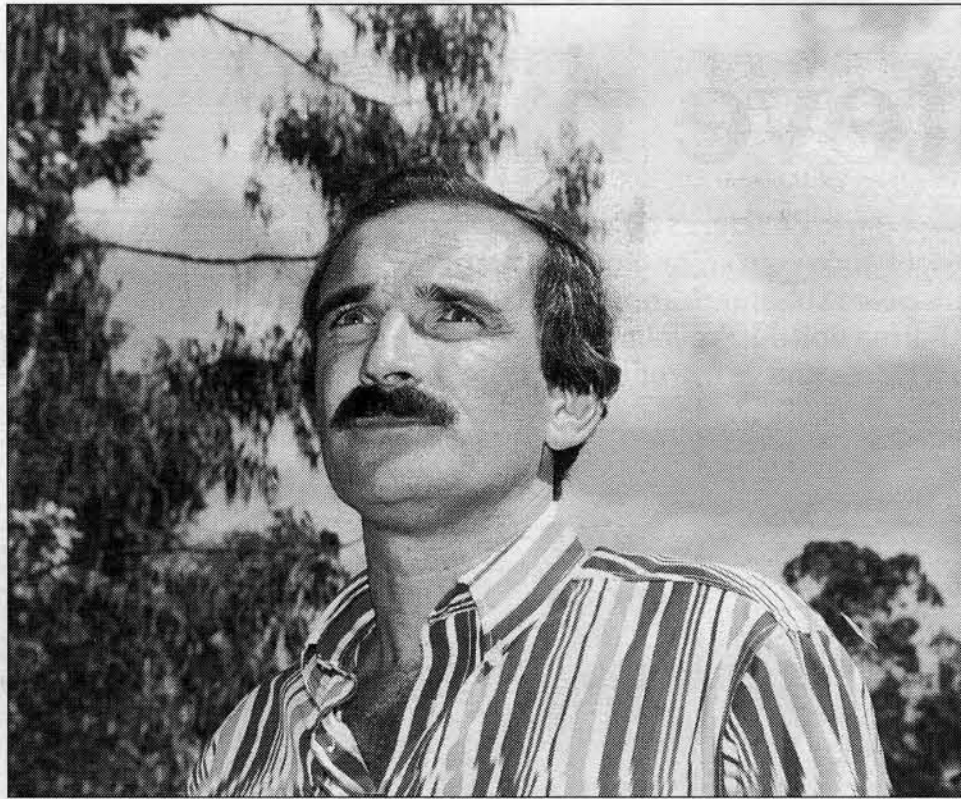
Paulo Jorge
M. Ângelo
Jesus (cap)
Marcão
Cláudio
Calça
Ricardo
Nélio
Paulo Costa
Drummond
Élvio

Gil
Faria
Allan
Marco
Osvaldo

Bruno
Artur
Luís Manuel
Marco
Soares

Substituições: Crispim por Allan (58), Sílvio II por Marco (75), Ricardo por Soares (80), Hélder por Osvaldo (85) e Élvio por Luís Manuel (85).

Ação disciplinar: cartão amarelo para Élvio (17), Sílvio II (19), Emanuel II (23 e 59), Calça (43 e 63), Cláudio (46), Nélio (61), Allan (72), Sílvio I (84) e Emanuel I (90). Cartão vermelho para Emanuel II (59) e Calça (63). António Carlos, técnico do Porto-santense, também foi expulso do banco (29).
Golos: Drummond (13), Emanuel I (24) e Hélder (40).



Hélio Pereira ganhou o seu primeiro derbi ao serviço do São Vicente.

Sob um sol intenso, São Vicente e Porto-santense proporcionaram, ontem à tarde, no Campo da Boaventura, um jogo de fraca qualidade técnica, mas em contrapartida muito competitivo, com o resultado a ser intensamente disputado até aos derradeiros segundos.

As duas equipas apresentaram-se em campo com naturais cautelas. Desta forma, os primeiros minutos da partida foram derrimidos sob uma toada de equilíbrio, com a maioria dos lances a desenrolarem-se na zona intermediária.

Golos de cabeça no primeiro tempo

A primeira situação de perigo do encontro foi mesmo o golo do Porto-santense, marcado aos 13 minutos, na sequência de um pontapé de canto apontado do lado esquerdo por Nélio, com Drummond a surgir muito bem ao primeiro poste, antecipando-se aos defesas e cabeceando para o fundo das redes. Um tento surgido, paradoxalmente, numa fase em que o São Vicente vinha assumindo o controlo da partida.

Em situação de desvantagem, a equipa comandada por Hélio Pereira apostou declaradamente no ataque, tentando chegar ao empate o mais rápido possível. Contudo, do outro lado estava uma equipa muito bem arrumada, com um meio-campo bastante empreendedor e que tapava os caminhos para as suas redes.

Perante tal cenário, o tento do empate só poderia mesmo surgir num lance de bola parada. Foi aos 24 minutos, na sequência de um lançamento de linha lateral efectuado por António, com

o central Emanuel I a cabecear vitoriosamente, aproveitando-se da passividade da defensiva porto-santense.

Acentuando a sua pressão ofensiva, o São Vicente foi dispendendo de boas oportunidades para se colocar em vantagem. Primeiro por intermédio de Hélder, que cabeceou ao travessão da baliza de Paulo Jorge, depois através de Emanuel I, cuja cabeçada pecou por falta de força, e finalmente por Fran-

um cruzamento da direita de Sílvio II.

Porto-santense perto do empate

Para a segunda metade, o Porto-santense entrou com outra disposição, bem mais ofensiva, buscando o tento do empate. Aos 51 minutos, Nélio esteve quase a conseguir, rematando ao poste da baliza de Sérgio, e alguns minutos volvidos seria a vez de

sião de golo, mas Nélio errou a pontaria, atirando ao lado. Num confronto entre equipas de valor semelhante, a vitória premiou os mais afortunados. Contudo, por aquilo que fizeram, os porto-santenses não mereciam sair derrotados.

Árbitro péssimo disciplinarmente

A arbitragem do lisboeta Augusto Teixeira foi de extremos. No campo técnico teve uma actuação sem grandes reparos, salvo um ou outro erro no ajuizar de algumas faltas. No entanto, no capítulo disciplinar esteve péssimo, prejudicando ambas as equipas. Num jogo disputado virilmente, mas onde os jogadores foram de uma correcção extrema, o juiz usou e abusou da amostragem de cartões, alguns deles sem qualquer justificação plausível. Das duas uma: ou foi meramente excesso de zelo, ou então o senhor Augusto Teixeira quis mesmo debilitar as duas formações madeirenses para os próximos jogos, curiosamente frente a equipas... de Lisboa!

NÉLIO GOMES

- Emanuel I, no São Vicente, e Nélio, no Porto-santense, foram os melhores elementos de ambas as equipas. O vicentino foi eficaz a defender, incorporando-se bem no ataque. O médio porto-santense foi quem mais trabalhou em busca do empate.

quelim, a rematar forte para grande defesa de Paulo Jorge.

No entanto, na sequência lógica do seu maior pendor ofensivo, o São Vicente colocou-se em vantagem já perto do intervalo, aos 40 minutos, com Hélder a corresponder excelentemente de cabeça a

Cláudio rematar forte na área, com a bola a ser desviada por um defesa. Pelo meio, fica ainda um bom remate do nortenho António, bem sustido por Paulo Jorge.

Com o São Vicente procurando a todo o custo manter a vantagem, seria o Porto-santense a dispor da última oca-



Eugénio reconhece felicidade

No final da partida, havia unanimidade nas duas cabinas sobre a felicidade da vitória do São Vicente, assim como nas queixas sobre o trabalho do árbitro, particularmente no aspecto disciplinar.

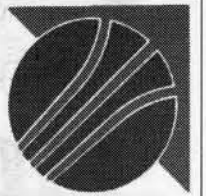
O capitão do São Vicente, Eugénio, foi o elemento incumbido de falar à comunicação social, tendo declarado: «Foi uma vitória difícil. Nos "derbis" luta-se mais do que se joga e foi isso que aconteceu neste jogo. Lutámos muito, com muita garra e entre-ajuda e tivemos a felicidade pelo nosso lado na obtenção da vitória. Vamos continuar o nosso trabalho, com o objectivo de conseguirmos, o mais rapidamente possível, a manutenção. Essa

é a nossa meta. O árbitro exagerou nos cartões exibidos».

António Carlos critica árbitro

Por seu turno, o técnico do Porto-santense, António Carlos analisou assim a partida: «É sempre difícil jogar em São Vicente, mas o Porto-santense teve uma reacção digna. Se houve alguém que esteve mal neste jogo foi o árbitro, que mostrou cartões amarelos a torto e a direito, prejudicando as duas equipas. Este senhor não tem classe para apitar um jogo destes. Contudo, verificou-se que nós poderíamos ter chegado ao empate, de resto o resultado que melhor se ajustaria ao desenrolar do jogo. Demonstrámos aqui que somos uma equipa com muito valor, que vai tentar estorvar as equipas da frente».

AGORA É
MAIS FÁCIL
COMPRAR!



EUROCASH

JOÃO GOMES CAMACHO, S. A.

III Divisão Série E

Resultados da 2.ª jornada

São Vicente - Porto-santense	2-1
Real Sport - Benavente	1-0
1.º de Maio - Sacavenense	3-1
Elvas - Loures	1-2
Santana - Santacruzense	1-0
Mafra - Os Elvenses	7-1
Vilafranquense - S. L. Olivais	2-1
E. V. Novas - Sintrense	4-2
Calipolense - Futebol Benfica	2-0

ANUNCIE
OS SEUS PRODUTOS
NESTE ESPAÇO



DIÁRIO
Notícias

CONSULTE O NOSSO
DEPARTAMENTO COMERCIAL

Classificação

	Equipas	J	V	E	D	M - S	P
1.º	Loures	2	2	-	-	4 - 2	6
2.º	São Vicente	2	2	-	-	4 - 2	6
3.º	Mafra	2	1	1	-	7 - 1	4
4.º	Real Sport	2	1	1	-	1 - 0	4
5.º	Santana	2	1	1	-	1 - 0	4
6.º	E. V. Novas	2	1	-	1	4 - 3	3
7.º	Calipolense	2	1	-	1	2 - 1	3
8.º	Porto-santense	2	1	-	1	2 - 2	3
9.º	Sintrense	2	1	-	1	5 - 5	3
10.º	Futebol Benfica	2	1	-	1	1 - 2	3
11.º	1.º de Maio	2	1	-	1	4 - 3	3
12.º	Vilafranquense	2	1	-	1	3 - 4	3
13.º	Elvas	2	-	1	1	2 - 3	1
14.º	Santacruzense	2	-	1	1	1 - 2	1
15.º	S. L. Olivais	2	-	1	1	1 - 2	1
16.º	Sacavenense	2	-	1	1	1 - 3	1
17.º	Os Elvenses	2	-	1	1	1 - 7	1
18.º	Benavente	2	-	-	2	1 - 3	0

Próxima jornada (22 de Setembro)

São Vicente - Real Sport	Boaventura
Benavente - 1.º de Maio	Benavente
Sacavenense - Elvas	Sacavém
Loures - Santana	Loures
Santacruzense - Mafra	Santa Cruz
Os Elvenses - Vilafranquense	Elvas
S. L. Olivais - E. V. Novas	Olivais
Sintrense - Calipolense	Sintra
Porto-santense - Futebol Benfica	Porto Santo

ANUNCIE NESTE ESPAÇO

E APROVEITE PARA APOIAR



DESPORTO
DA REGIÃO

DIÁRIO
Notícias



POS system II

Para gerir melhor
o seu negócio!

ZEN
COMPUTER
SYSTEMS

Galerias D. João, loja 19 Tel: 743354

ARQUIVO REGIONAL E
BIBLIOTECA PÚBLICA DA MADEIRA

CAMPEONATO ITALIANO

Roma em grande Parma esteve mal

Após duas jornadas, são três os líderes da prova italiana, Roma, Inter e o "outsider" Bolonha.

Em Vicenza, num ambiente muito "calado" — em virtude da declaração de independência da Padânia pelo líder da Liga do Norte, Umberto Bossi —, a equipa da capital confirmou as palavras de Bossi e foi mesmo "Roma ladrona", ao regressar à "Cidade Eterna" com os três pontos em disputa.

O uruguaio Daniel Fonseca, aos 36 minutos, e o argentino Abel Balbo, aos 65 minutos, apontaram os golos da vitória da Roma, tendo a equipa visitada ficado em "branco", o que não impede que o seu avançado Marcelo Otero — autor de quatro golos em Florença, na primeira ronda — continue a liderar a tabela de melhores marcadores.

O Inter Milão, ao derrotar o Perugia por 1-0, com golo de Javier Zanetti, aos 62 minutos, e o Bolonha, que venceu com surpresa no campo do Verona por 2-0, com golos de Kolyvanov (42 minutos) e Carlo Nervo (83), acompanham no topo da classificação a Roma.

Se a AS Roma é a equipa com maior fulgor neste início de época de "calcio", a sua "conterrânea" Lazio encontra-se no extremo oposto.

Ontem, a turma de Signori sofreu a segunda derrota (em dois jogos), perdendo sensacionalmente no seu reduto frente à Udinese, que somou os três pontos graças a um golo de Giovanni Bia, aos 73 minutos.

Também pouco brilhante esteve a turma do Parma, adversária do Vitória de Guimarães na Taça UEFA. Ontem, a formação parmesiana, declarada candidata ao título, não foi além de um empate a zero no campo do Piacenza, e perdeu o "comboio" da frente.

- O Roma encabeça o trio de líderes do campeonato italiano de futebol após vencer, ontem, no campo do Vicenza, com golos sul-americanos, enquanto, em Piacenza o Parma voltou a revelar carências, e em Bergamo a Fiorentina se estreou a pontuar.



Paul Ince ultrapassa um jogador do Perugia.

Os portugueses do futebol italiano tiveram sortes distintas, e nenhuma delas brilhantes.

Em Bergamo — onde as palavras de Bossi também ameaçavam fazer aquecer os ânimos, e o aparato policial era grande —, a Fiorentina de Rui Costa não conseguiu melhor que um empate frente ao Atalanta, conquistando o primeiro ponto da época, e bem po-

de (voltar a) agradecer ao argentino Gabriel Batistuta, autor do 2-2 a oito minutos do fim.

Por seu turno a Reggina, ainda sem Pacheco, perdeu com naturalidade no terreno do Nápoles. Nicola Caccia marcou, aos três minutos, o tento solitário da partida, presenciada por 50.000 espectadores.

Finalmente, em Turim, a Juventus estreou-se a

vencer, batendo o Cagliari por 2-1. A "vecchia signora" colocou-se em vantagem por 1-0, com um golo do croata Alen Bokšić, tendo já na segunda parte (58 minutos) elevado para 2-0, por intermédio de Ciro Ferrara. A equipa insular reduziria para 2-1 quatro minutos volvidos, por intermédio de Matteo Villa, mas não conseguiria ir mais longe.

BREVES

Tommi Makinen mais primeiro

O finlandês, Tommi Makinen, em Mitsubishi, líder do Mundial de Ralis, acentuou o avanço na liderança do rali da Austrália, sétima prova da época, após a segunda etapa, ontem disputada na região de Perth, Austrália. O piloto nórdico, de 22 anos, tem agora um avanço de 1.22 minutos sobre o sueco Kenneth Eriksson (Subaru), que triunfou na Austrália em 1995.

Minali vence etapa da "Vuelta"

O ciclista italiano Nicola Minali, da equipa Gewiss, venceu ontem ao "sprint" a nona etapa da Volta à Espanha em bicicleta, disputada entre Jerez da la Frontera e Córdoba, na distância de 203,5 quilómetros. Após esta etapa, na qual Nicola Minali efectuou 5:04.52 minutos, a camisola amarela da competição continua a pertencer ao ciclista italiano Fabio Baldato, da MG-Technogym.

Lausana próximo do Neuchatel

O Lausana venceu o Young Boys, por 1-0, e aproveitou o empate do líder do campeonato suíço de futebol, o Neuchatel Xamax, para se aproximar do comando da prova após 12 jornadas disputadas.

Dinamo Bucareste "escorrega"

O Dinamo Bucareste, anterior líder isolado, perdeu ontem o comando da classificação do campeonato romeno de futebol, ao ser derrotado por 3-1 no terreno do Otelul Galati, em jogo da sexta jornada. A liderança agora partilhada por F. C. National Bucareste e Jiul Petrosani, que venceram os seus compromissos de ontem, e beneficiaram ainda do empate a zero

verificado na deslocação do Universitatea Cluj ao campo do Sportul Studentesc.

Anderlecht regressa a 2.º na Bélgica

O Anderlecht venceu ontem por 2-0 em Antuérpia, em jogo da sexta jornada do campeonato belga de futebol, recuperando assim o segundo lugar da prova, a um ponto do líder F. C. Bruges, que sábado venceu em Molenbeek, por 3-1.

Feyenoord novo líder na Holanda

O PSV Eindhoven perdeu por 2-1 no terreno do Doetinchen, em jogo da sexta jornada do campeonato holandês de futebol e cedeu a liderança ao Feyenoord de Roterdão, que se deslocou a Enschede para ganhar por 1-0. Valeu ao Feyenoord o golo de Jean-Paul van Gastel, aos 38 minutos, para bater o Twente, actual terceiro na Holanda.

Liverpool subiu ao primeiro lugar

O Liverpool subiu ontem ao primeiro lugar da Liga inglesa de futebol ao golear em Leicester a formação local, por 3-0, em encontro da a sexta jornada da prova. Dois golos do checo Patrick Berger e um de Michael Thomas "carimbaram" a vitória dos "reds", que poderão também perder a liderança já segunda-feira, caso o Sheffield Wednesday vença em Londres o Arsenal.

Ruch Chorzow derrotado na Polónia

O Amica Wronki assumiu ontem a liderança isolada do campeonato polaco de futebol, com 20 pontos, ao vencer em "casa" a formação do Ruch Chorzow, adversário do Benfica na Taça UEFA, por 1-0.

G. P. DA CATALUNHA

Terceiro título para Doohan

O circuito de Montmelo, em Barcelona, assistiu ontem à conquista pelo australiano Michael Doohan do seu terceiro título mundial de 500 cc em motociclismo de velocidade, o

primeiro depois do grave acidente que sofreu em 1992.

Com sete vitórias na presente temporada, Doohan, com 31 anos, apenas necessitava de um segun-

do lugar nos três últimos Grandes Prémios da presente temporada o que veio a conseguir, ontem, em Montmelo, décima terceira etapa do Campeonato do Mundo.

Doohan chegou atrás do espanhol Carlos Checa (Honda), que ontem, na Catalunha, ganhou o seu primeiro Grande Prémio, e após um emocionante duelo com o seu colega de equipa, o também espanhol Alex Criville.

Doohan assegurou a segunda posição e com ela o título mundial com escasos milésimos de segundo sobre Criville, que na parte final defrontou alguns problemas de pneus.

GALA do Desporto

UM VOTO

Atleta	Modalidade	Clube

IDENTIFICAÇÃO DO LEITOR

Nome ou B.I.: _____

Telefone: _____

Rua da Alfândega, 8 • 9050 Funchal • Telf. 220031/2

DIÁRIO
Notícias



Fernando Henrique
usa governo
para eleger
candidatos



Votação
terminou mas
continuam
os protestos



InterNACIONAL

DIÁRIO DE NOTÍCIAS - MADEIRA

FUNCHAL, 16 DE SETEMBRO DE 1996

DISSE MONTEIRO NA CARTA A MARCELO

PSD é o culpado de não haver AD

“Fica pois claro para mim e para os eleitores que não são de esquerda, que a inexistência de coligações ou acordo pelo País entre o PP e o PSD se deverá, exclusivamente, ao alinhamento da direcção que V. Exa. preside, com o governo socialista, nomeadamente na não realização de uma consulta nacional quanto ao desaparecimento do escudo que, para o bem e para o mal, trará mudanças profundas na economia portuguesa, ou seja, nas políticas de emprego e nas políticas sociais”.

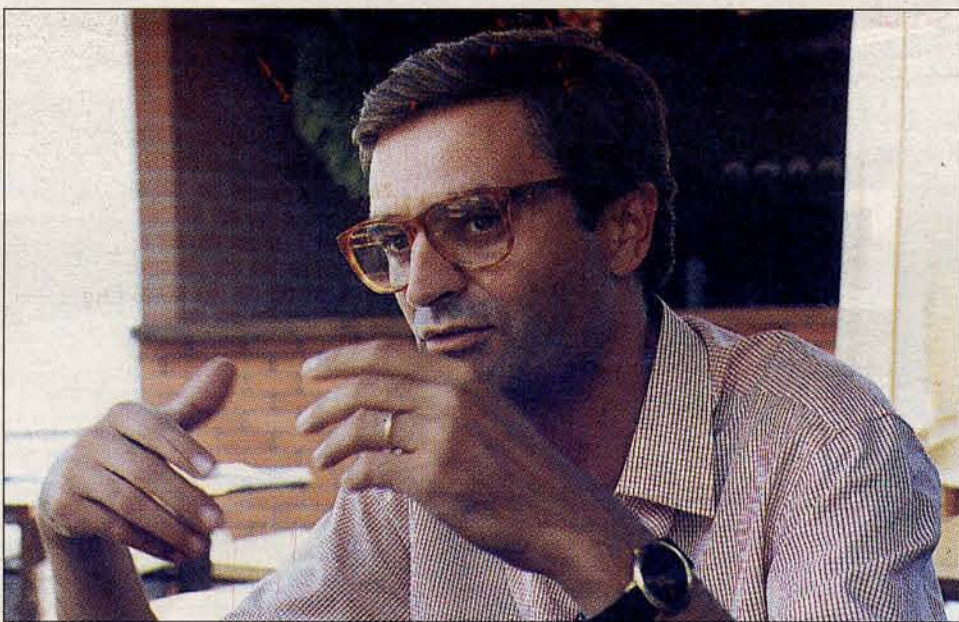
Esta uma passagem da tão badalada carta de Manuel Monteiro ao líder do PSD, Marcelo Rebelo de Sousa, e que levou Alberto João Jardim a considerá-la “provocatória” por, no seu entender, se tratar de “uma reprimenda” e não de uma “proposta”.

Nesta carta aberta a Marcelo — que Monteiro fez questão de dar “a conhecer aos portugueses” e a que o DIÁRIO teve acesso — é referido que “a política não pode vaguear ao sabor de qualquer corrente tacticista do momento, traindo ideias ou fazendo esquecer causas em que firmemente acreditamos”.

Pela leitura da missiva fica-se a saber que a reedição da AD, por iniciativa do PSD, não resulta de contactos entre os líderes dos dois partidos: “Tem a imprensa noticiado desejar o PSD fazer acordos ou coligações, nalgumas autarquias, com o meu partido, como forma de derrotar o Partido Socialista. E com efeito, nalguns casos, o partido a que V. Exa. preside tem estabelecido contactos com estruturas locais do meu partido para que apoiemos os candidatos que o PSD deseja apresentar à presidência de algumas Câmaras Municipais espalhadas pelo País”.

- Se PP e PSD não chegaram a um acordo para reeditar a AD, nas próximas eleições autárquicas, a responsabilidade é dos laranjas. É o que diz Manuel Monteiro na célebre carta enviada a Marcelo Rebelo de Sousa.

ANTÓNIO JORGE PINTO



Monteiro para Marcelo: “Cada um seguirá o seu caminho”.

Manuel Monteiro lembra a Marcelo uma parte do seu discurso, em Vila Praia de Âncora. Para uma nova AD torna-se “fundamental que, aqueles que não se revêm na esquerda (...) se entendam, e dêem disso sinais claros, quanto às principais questões nacionais que se depa-ram à nossa sociedade”.

Dito de outra forma, “não tem sentido dizer que se

quer combater o PS nas próximas eleições autárquicas e ser com ele conivente, ainda que pela abstenção passiva, nomeadamente, de políticas económicas escolhidas e decididas sem consulta do Povo, persistindo-se, em nome da democracia representativa, em confundir o legítimo exercício do poder com a abusiva disposição da soberania”.

Acusando o PS de preparar “a certidão de óbito da moeda nacional”, Monteiro acha que também a direcção do PSD, “seguramente contra a vontade da maioria dos seus leitores, nela aporá a sua assinatura”.

Cáustico, Monteiro diz que ainda em Vila Praia de Âncora “convidei-o [a Marcelo] a que definisse e a que de uma vez por todas dissesse se es-

tava do lado do Partido Popular ou ao lado do Partido Socialista, dizendo que se estivesse do lado do PP não aceitaria, em caso algum, aprovar o próximo Orçamento de Estado sem o compromisso prévio e firme de um referendo nacional que permita ao País conhecer as vantagens ou os inconvenientes do desaparecimento do escudo e após séria reflexão dissesse, pelo voto, de sua justiça”.

Para o líder dos populares, o presidente do PSD “omitir qualquer resposta às questões de fundo, às questões de princípio, àquelas que se baseiam em valores e que são sempre o alicerce da construção de alternativas e preferiu refugiar-se na tentativa vã de separar, na actual conjuntura, o inseparável”.

A não ser assim, acrescenta, Marcelo Rebelo de Sousa “teria respondido de outra forma ao convite que lhe enderecei e aceitaria o início de conversações que visassem a apresentação, quer nas autárquicas, quer nas legislativas, de um projecto sólido, válido e alternativo que mobilize os portugueses para derrotar a esquerda socialista”.

Monteiro diz ter depreendido da reacção do líder do PSD que este “gostaria que o PP apenas o ajudasse a ter bons resultados autárquicos, a troco de lugares e não de causas ou de valores em que alicerçamos a nossa existência e fundamentamos a nossa consolidação e permanente crescimento”.

Monteiro escreve que encara as eleições autárquicas numa tripla perspectiva, para depois referir: “Creio, senhor presidente do PSD, em conclusão, ter ficado bem clara a posição do meu partido face ao futuro. Não adoptamos, nunca o fizemos, uma postura de isolamento. Queremos alargar o nosso espaço e estamos abertos, há que repeti-lo, à construção de uma alternativa ao PS a nível nacional. Mas tal alternativa pressupõe entendimento quanto ao modelo de sociedade em que acreditamos e ao futuro que para Portugal desejamos. Dessa forma valerá a pena, doutra forma cada um seguirá o seu caminho e assumirá as suas responsabilidades. Os eleitores no momento certo, como sempre, o julgarão”.

Coligação em Lisboa “por um fio”

O líder do PP, Manuel Monteiro, ameaçou desistir da coligação com o PSD em Lisboa para as autárquicas de 1997 se o dirigente social-democrata Ferreira do Amaral não assumir rapidamente a sua candidatura.

Manuel Monteiro, que viu a sua estratégia para as próximas autárquicas aprovada pelo Conselho Nacional — coligação com o PSD apenas em Lisboa —, desafiou Ferreira do Amaral a assumir a candidatura de liderança da coligação.

“Quem não quer candidatar-se, não ameaça fazê-lo”, disse. O PP “trilhará o seu próprio caminho se a resposta tardar”, porque “não está disponível para esperar por indefinições, advertiu o líder dos populares, num “recado” com destinatários concretos: o líder do PSD/Lisboa, Pacheco Pereira, e o próprio Ferreira do Amaral.

Quanto às restantes autarquias do país, Monteiro foi peremptório ao afirmar que “a vontade das bases do partido é inequívoca” e, já que os social-democratas recusaram uma coligação nacional para as autárquicas, só haverá “acordos pontuais”.

O líder dos populares garantiu que o PP “não aceitará qualquer desvio” à sua proposta, que considerou “séria, objectiva e de alternativa” aos executivos camarários socialistas e comunistas.

Neste contexto, Manuel Monteiro responsabilizou insistentemente a direcção nacional do PSD por uma eventual vitória socialista nas autárquicas de 1997.

“Se o PS vier a vencer as próximas eleições autárquicas, a responsabilidade é totalmente da direcção do PSD”, acentuou.

Reafirmou, por outro lado, que se não foi possível uma AD a nível nacional, também não será possível a nível local, porque “o país não entenderia que numa autarquia houvesse coligação e no concelho ao lado os dois partidos se criticassem mutuamente”.

PARA MACHICO, EM 89

Jardim já tinha rejeitado a AD

Não foi só Manuel Monteiro que tentou reeditar a Aliança Democrática (AD), ao nível autárquico. O DIÁRIO apurou que Ricardo Vieira, já em 1989, nas penúltimas eleições autárquicas, escreveu a Alberto João Jardim a propor-lhe uma coligação pelo círculo eleitoral de Machico.

Na altura, segundo sabemos, Jardim reagiu negativamente ao convite dirigido por

Ricardo Vieira e disse publicamente que o CDS/PP “não contava para nada”.

É na sequência dessa rejeição que o CDS/PP também agora não dá crédito à recente proposta de Jardim para uma aliança com os populares, em Machico, com vista a derrubar os “manos Martins”.

A. J. P.

Outubro

1876-1996

120

anos

DIÁRIO
de
Notícias

120.000

exemplares

PS debateu Viseu

A concelhia do PS de Viseu realizou ontem, nesta cidade, um debate subordinado ao tema "Viseu - Ano 2000" em que sobressaíram as críticas ao PSD e a "forma como os governos de Cavaco Silva trataram o distrito".

O presidente da concelhia de Viseu do PS e deputado à Assembleia da República, Miguel Ginestal, iniciou os trabalhos afirmando que Viseu foi "totalmente votado ao abandono durante os governos do PSD". Ginestal apontou como fundamental "uma mudança de atitude do poder central em relação a Viseu, que, cada vez mais, se afirma como um pólo central de uma grande região".

"Ao contrário do PSD de Viseu, o PS sempre defendeu de forma intransigente o distrito", disse, acrescentando: "O PSD de Viseu (durante os governos de Cavaco Silva) aceitou que o então Primeiro-Ministro viesse ao distrito dizer que somos tolos e pequeninos e nada merecemos".

Após várias intervenções de elementos do PS actualmente a dirigir organismos públicos nas áreas da segurança social, saúde, educação e emprego, e do governador civil de Viseu, Inês Vaz, que falou sobre a "triste actuação do PSD de Viseu", José Junqueiro, presidente da distrital e vice-presidente da bancada do PS na AR, ditou as conclusões do debate "Viseu - Ano 2000". Segundo Junqueiro, "os deputados eleitos por Viseu, do PS, iniciaram uma nova forma de fazer política, optando pelo silêncio e pelo trabalho sem grandes parangonas, para, ao fim de um ano de Governo socialista, poderem apresentar um trabalho visível".

Apresentado como um debate preparatório do Governo em Diálogo que se realiza em Viseu nos próximos dias 19, 20, 21 e 22, o debate de ontem serviu a José Junqueiro também para preparar a Assembleia Municipal Extraordinária de hoje, onde a maioria de deputados do PSD irá votar um caderno reivindicativo a apresentar a António Guterres.

José Junqueiro disse ter "certezas das obras em acessos rodoviários", duplicação do IP5, melhoramento do IP3 e conclusão de alguns troços, instalação da Universidade Pública, "que pode ser uma realidade ainda durante o Governo do PS", e anunciou a instalação em Viseu de um Laboratório de Geotecnia.

As cerca de duas dezenas de realizações, "apenas possíveis com o trabalho silencioso dos deputados do PS de Viseu" e descritas por Junqueiro, foram ainda apontadas como "a diferença de actuação visível entre PS e PSD".

PORTUGAL E ESPANHA

Medidas para evitar "guerra" das pescas



Portugal e Espanha procuram entendimento nas pescas.

- Os ministros da Agricultura de Portugal e Espanha anunciaram a adopção de medidas conjuntas para evitar a repetição de incidentes com barcos de pesca como o registado esta semana na foz do Guadiana.

Os dois responsáveis, que falavam em Salamanca, foram unânimes no repúdio do incidente, que consideraram injustificável.

O ministro português, Gomes da Silva, encontrou-se ontem em Salamanca para participar no Dia de Portugal, no âmbito da Feira da Agricultura e Ganadaria de Castela, na qual Portugal está representado com um pavilhão e com uma mostra de produtos certificados das regiões do Alentejo, Beira e Trás-os-Montes.

Gomes da Silva foi acompanhado na visita à feira pela sua homóloga espanhola, Loyola del

Palacio. Os dois ministros aproveitaram a ocasião para discutir assuntos relativos aos seus ministérios, a nível bilateral e comunitário, mas reconheceram que não puderam evitar abordar a questão do incidente com o pesqueiro "Paquita de Hurtado", na foz do Guadiana, esta semana.

Gomes da Silva e Loyola del Palacio concordaram que este incidente deve fazer parte do passado e que não pode repetir-se, de forma a evitar afectar "o futuro dos dois países", que "devem caminhar juntos".

Os dois governos trabalham já na adopção de

medidas conjuntas, que consistirão fundamentalmente em accionar "mecanismos de fiscalização, através de uma maior comunicação" entre os executivos.

Gomes da Silva prometeu "ir mais longe" e sentar à mesa das conversações os pescadores dos dois países, "para que entre eles, que são os agentes da pesca, evitem os incidentes e sejam eles próprios a regular a situação".

Os dois governos trabalham ainda em propostas que visam a criação de uma "fórmula" idêntica à que já funciona entre Espanha e França no golfo

de Biscaia, onde além da cooperação entre as duas fiscalizações se estabelece que os pesqueiros infractores serão adequadamente sancionados por via administrativa.

Gomes da Silva disse à agência Lusa que a participação portuguesa na feira agrícola de Salamanca "supõe o compromisso do seu ministério em potenciar a promoção e venda dos produtos agrícolas portugueses no estrangeiro".

O ministro fez um apelo aos produtores para que defendam a qualidade dos seus produtos, já que só esta é capaz de lhes dar níveis de competitividade em mercados tão exigentes como os actuais.

Esta é a primeira vez que Portugal participa, a nível nacional, na Feira da Agricultura de Castela, apesar de, em edições anteriores, ter havido alguma participação pontual.

Dos produtos certificados presentes contam-se nomeadamente os vinhos, queijos, mel, azeite, enchidos, frutas e frutos secos.

O ministro disse ainda que pretende estimular os produtores portugueses a desenvolverem estratégias mais agressivas para penetrarem no mercado espanhol.

Além do pavilhão nacional, Portugal está representado nesta feira com um "stand" do ICEP, outro da Região de Turismo do Centro e outro da Petrolgal espanhola, que só na zona de Castela tem instaladas cerca de 20 estações de serviço.

Os dois ministros foram saudados à chegada ao pavilhão nacional com uma exibição de um grupo de Pauliteiros de Miranda e com uma mostra de cães da Serra da Estrela.

MANUEL LOPES (LUSA)

Protestos contra Ramos-Horta

O representante especial do Conselho Nacional da Resistência Maubere (CNRM), José Ramos-Horta, foi ontem alvo de um protesto da representação indonésia num festival de artes em Pretória, que visitava no âmbito da sua deslocação à África do Sul.

Ramos-Horta disse à agência Lusa que quando se encontrava no recinto do festival o seu nome foi anunciado aos microfones, gerando de imediato um protesto da representação indonésia.

Segundo Ramos-Horta, a Indonésia ameaçou retirar-se do festival se a organização não apresentasse desculpas por ter anunciado a presença do dirigente do CNRM aos microfones.

A concluir, Ramos-Horta disse esperar que o protesto da Indonésia aumente mais de tom, para chamar a atenção sobre a questão timorense.

O dirigente da Resistência timorense lamentou que no festival não participe nenhum país de língua portuguesa.

Ramos-Horta está na África do Sul desde o dia 9 para tentar angariar apoios para a causa timorense. O seu regresso a Lisboa estava previsto para sexta-feira, mas foi adiado para terça-feira para tentar conseguir um encontro a sós com o presidente Nelson Mandela.

O dirigente do CNRM é portador de uma carta do líder histórico da Resistência, Xanana Gusmão, para o chefe de Estado sul-africano, em que Xanana pede a Mandela que apoie Portugal na defesa da autodeterminação de Timor-Leste.

Pedida a suspensão do Alqueva

Uma associação ecologista espanhola pediu à Comissão Europeia a suspensão imediata dos trabalhos prévios da barragem do Alqueva, já que, dizem, a decisão de iniciar as obras vai contra o direito comunitário.

Segundo um comunicado ontem distribuído pela Associação para a Defesa da Natureza e Recursos da Extremadura (AENEX), a comissária europeia para o Meio Ambiente, Ritt Bjerregaard, teria dito que a UE ainda não tomou nenhuma decisão sobre a barragem e está a estudar o assunto.

Por esse motivo, segundo a associação, a decisão do Governo português de começar as obras prévias está a violar a legislação da UE.

PROTESTO CONTRA O GOVERNO

Centros de diálise rejeitam novos utentes

Os centros de diálise rejeitam, a partir de hoje, novos utentes, devido ao facto de o Ministério da Saúde não actualizar desde 1994 as tabelas de preços.

Em declarações à agência Lusa, Pita Negrão, presidente da direcção da Associação dos Centros de

Diálise (Anadial), afirmou que o Ministério apresentou um prazo até dia 27 para resolução do problema, mas, apesar disso, a decisão mantém-se, pois as contra-propostas do Governo são desconhecidas.

Segundo o secretário de Estado da Saúde, Arcos dos Reis, "a situação ain-

da não foi resolvida porque o ministério tem estado em conversações".

"Não podemos aceitar todas as propostas que nos fazem. Há um conjunto de tarifas externas e internas que teremos que analisar. Contudo, penso que, havendo comunicação, a posição da Anadial vai ser

concordante com a nossa", disse Arcos dos Reis.

A Anadial convencionou com a então Direcção-Geral dos Cuidados de Saúde Primários que a tabela de preços seria revista anualmente.

Contudo, a actual tabela reporta-se a 1 de Janeiro de 1994.

TIMOR - LESTE E DIREITOS HUMANOS

Austrália fecha os olhos aos pecados de Jacarta

Com Timor-Leste e os recentes confrontos em Jacarta, segundo uma fonte governamental em declarações à Lusa, a merecerem "pouco ou nenhum destaque", a visita marcará também uma vitória pessoal do actual chefe do governo de Camberra.

John Howard quer retomar o relacionamento bilateral entre os dois países, iniciado pelo seu predecessor trabalhista, Paul Keating, a quem pretende provar ser capaz de criar fortes laços com a Ásia e com a Indonésia, em particular.

As informações apontam mesmo para que Howard se reúna com o presidente indonésio sem qualquer presença de testemunhas ou membros das comitivas oficiais, num tipo de encontro definido pelos indonésios como sendo "empat mata", ou só para "quatro olhos".

A marcação da reunião neste formato, por parte da liderança indonésia, assinala também um interesse de Jacarta em estudar os desejos e os métodos do actual governo australiano.

Depois dos esforços pessoais de Keating, Jacarta quer saber se Camberra irá continuar a lutar por um forte relacionamento entre os dois países, ou se, por outro lado, irá voltar as ligações tradicionais com os aliados de sempre, a Europa e os EUA.

A marcar a importância que ambos os lados estão a dar ao que será o primeiro encontro oficial entre os líderes, está ainda o facto de que nenhum ministro australiano irá acompanhar John Howard.

Depois de várias deslocações a Jacarta do minis-

- Quando o primeiro-ministro australiano, John Howard, chegar a Jacarta, hoje, levará consigo mais do que os simples interesses políticos, estratégicos e comerciais de Camberra.



Membros da oposição indonésia continuam a ser perseguidos.

tro dos Negócios Estrangeiros, Alexander Downer, e do ministro do Comércio, Tim Fischer, Suharto quer falar a sós com o líder australiano.

Encontro com Suharto

As discussões bilaterais mantidas, tradicionalmente, paralelas ao encontro entre os dois líderes também não fazem parte desta visita de dois dias que principia hoje.

Para além do encontro a

sós com Suharto, Howard deverá ainda manter contactos com o vice-presidente, Try Sutrisno, e ainda com o ministro da Tecnologia, Habibie, e o ministro da Defesa, Edi Sudrajat.

Apesar de os indícios apontarem para o restabelecimento dos elos antigos, a visita já começou a gerar polémica com John Howard a ignorar apelos de várias organizações para debater a questão de Direitos Humanos.

Isto quando nas véspe-

ras da visita a União Europeia criticou fortemente o governo australiano por se recusar a assinar uma cláusula normal de Direitos Humanos, contida num acordo comercial.

O coordenador da delegação da UE para o relacionamento com a Austrália, Hugh Kerr, disse esta semana ao jornal Sydney Morning Herald que a imagem australiana seria afectada se Camberra continuasse a rejeitar a cláusula de Direitos Humanos.

A cláusula faz parte de

todos os acordos assinados pela UE com terceiros países; no entanto, Camberra diz que não concorda com a ligação "legalista" entre Direitos Humanos e comércio.

Timor-Leste "informal"

Fontes em Camberra confirmaram já que Howard só "informalmente" deverá tocar na questão de Timor-Leste e da violência nas ruas de Jacarta, em Julho último.

A ausência da questão de Direitos Humanos surge apesar de apelos directos das organizações Australian Council for Overseas Aid (ACFOA), e Amnistia Internacional (AI), para que o assunto seja referido.

Um comunicado da ACFOA indica que "a robustez" do relacionamento com Jacarta deveria permitir a Howard que as questões de Direitos Humanos fossem referidas.

A AI vai mais longe considerando que o líder australiano deveria expressar preocupação sobre 24 pessoas que continuam detidas desde os confrontos de Julho último.

"Pensamos que é apropriado que o primeiro-ministro levante estes assuntos e a sua não discussão irá por certo diminuir ainda mais a já fraca credibilidade australiana", indica o comunicado da Amnistia Internacional.

Numa altura de mudança no cenário político australiano, a visita assume redobrada importância, visto Howard querer demonstrar a sua dedicação à Ásia, quando se nota algum antagonismo na região em relação ao actual governo.

John Howard e o seu governo são vistos como demasiados conservadores na região, daí o facto de Jacarta determinar que a reunião dos dois governantes ser só "para quatro olhos", constituir também um teste.

"Jacarta está neste

momento a estudar o novo governo australiano", disse à Lusa uma fonte oficial em Jacarta.

"Esta visita serve para Howard mostrar seriamente quais as suas intenções, podendo falar livremente com o presidente Suharto sem a pressão de testemunhas que o levasses a levantar outros assuntos mais comprometedores" — disse a mesma fonte.

Ironicamente, no entanto, o facto de que Howard se irá encontrar a sós com o presidente indonésio, surge aparentemente numa altura menos propícia para a liderança australiana.

Eleições na Indonésia

Este tipo de encontro seria mais natural há alguns anos atrás quando Paul Keating desenvolveu um relacionamento pessoal com o líder indonésio, numa altura em que este ainda mantinha uma posição de poder absoluto.

Em vésperas de eleições indonésias, com o clima político do país a atravessar profundas mudanças políticas e com a posição de Suharto no poder a sofrer momentos de instabilidade, Howard terá que ser consideravelmente mais cuidadoso.

Enquanto, por um lado, mantiver os elos com Suharto, Howard provará ser útil a curto prazo, mas a médio prazo terá que alargar a sua base de contactos aos emergentes líderes do país.

Para isso, Howard terá que assumir a posição de verdadeiro diplomata, mantendo o relacionamento com Jacarta em estabilidade, e aproveitando para publicamente referir os assuntos que preocupam a liderança emergente.

Se Howard decidir, na expressão inglesa "meter todos os ovos no mesmo cesto", então a deslocação a Jacarta poderá ser contraproducente.

ANTÓNIO SAMPAIO (LUSA)

ELEIÇÕES NA ALEMANHA

Voto aos 16 anos

Cerca de 6,2 milhões de eleitores, incluindo cidadãos da União Europeia (UE), votaram ontem no Estado da Baixa Saxónia, norte da Alemanha, em eleições autárquicas que pela primeira vez têm votantes com 16 anos de idade.

Os cidadãos da UE podem eleger ou ser eleitos no sufrágio de ontem, que teve uma campanha eleitoral breve e pouco espectacular.

Os cristãos-democratas (CDU) têm como principal objectivo defender a sua liderança nos municípios

da Baixa Saxónia e obter resultados idênticos aos das eleições de 1991, quando obtiveram 41,3 por cento dos votos.

O Partido Social-Democrata (SPD), que apoia e lidera o governo regional, luta pela maioria nos municípios e, pelo menos, manter a câmara da capital, Hannover, bastião que tem defendido no último meio século.

Nas últimas eleições autárquicas, o SPD atingiu os 40,2 por cento.

Uma sondagem do instituto "Forsa", refere que o SPD poderá obter cerca de

44 por cento dos votos contra os 36 da CDU, 11 dos "Verdes" e 5 dos liberais.

Para os liberais, as eleições são autêntica "prova de fogo" pelo facto de no último sufrágio terem desaparecido do parlamento regional e terem, nestas eleições, de demonstrar que ultrapassaram a sua crise interna.

Para muitos políticos de Bona, estas eleições demonstrarão também se o programa de austeridade do chanceler federal, Helmut Kohl, aprovado sexta-feira no parlamento, teve aceitação popular.

RIVALIDADES À PARTE

Taiwan investe na China

O investimento de Taiwan na China comunista continua a aumentar apesar da persistente rivalidade política entre os dois governos, revelou ontem um jornal chinês.

No primeiro semestre de 1996, o governo chinês aprovou 1.600 novos projectos de investimento de Taiwan no valor de 3.620 milhões de dólares, um aumento de 92 por cento em relação a igual período de 1995, disse o "China Daily".

Taiwan — a ilha onde se refugiaram os nacionalistas chineses após a tomada do poder pelo Partido Comu-

nista, em 1949, e que Pequim considera uma província renegada — já é o segundo maior investidor externo na República Popular da China, a seguir a Hong Kong.

O número de empresas com capitais de Taiwan estabelecidas na China comunista ronda os 34.000, o que corresponde a um investimento de 33.800 milhões de dólares, disse o mesmo jornal.

Por outro lado, Pequim voltou ontem a insurgir-se contra a readmissão de Taiwan na ONU, acusando o governo da ilha de "dividir a pátria e levantar obstácu-

los a reunificação". "As actividades das autoridades de Taiwan com vista à chamada "readmissão na ONU" mostram uma vez mais que elas não querem o desanuiamento no Estreito de Taiwan", diz um comentário difundido pela agência noticiosa oficial chinesa.

Em Outubro de 1971, a Assembleia Geral da ONU reconheceu o governo da República Popular da China como o único representante da China e desde então Pequim passou a ocupar o lugar da "República da China" sediada em Taiwan.

ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE OUTUBRO

Cardoso usa o Governo para ajudar os seus candidatos



Fernando Henrique, na foto com Pelé, está a ter intervenção directa nas eleições.

- **Fernando Henrique Cardoso está a usar a máquina do Governo para ajudar a eleger os candidatos municipais do seu partido.**

Dando o dito por não dito, o presidente brasileiro, Fernando Henrique Cardoso, está a utilizar toda a máquina governamental e a empenhar-se pessoalmente para tentar ajudar os candidatos do Governo a conquistar cargos nas próximas eleições municipais, que se realizarão a 3 de Outubro. Antes do início da campanha, Fernando Henrique tinha garantido publicamente que nem ele nem ninguém do seu Governo participaria na disputa, para não envolver o executivo numa contenda que deveria ser travada exclusivamente pelos candidatos.

Afinal, está a assistir-se exactamente ao contrário. Os membros do governo têm deixado de lado as suas obrigações governa-

tivas para se desdobrar em aparições em comícios, festas e outros eventos eleitorais, numa tentativa de reverter o quadro eleitoral que, na maior parte do país, é claramente desfavorável ao presidente e ao Governo. Ministros correm de um lado para o outro; fazendo discursos em palanques, aparecendo em horários políticos na televisão, acompanhando os candidatos nas mais variadas deslocações, como se fossem cabos eleitorais e não tivessem mais o que fazer. O próprio presidente não tem sido excepção e o seu excessivo envolvimento na campanha suscita críticas até de sectores aliados.

Mais do que a sua participação como cidadão, o que tem suscitado críticas é o uso que Fernando Hen-

rique Cardoso tem feito da máquina política e administrativa do país para tentar favorecer os candidatos governamentais. Um exemplo desse uso indevido foi o aumento do subsídio de desemprego de cinco para sete meses. O ex-ministro do Planeamento, José Serra, candidato governamental ao governo municipal de São Paulo, a maior cidade brasileira, foi até Brasília e, num acto orquestrado e com ampla cobertura da imprensa, solicitou ao presidente o aumento, em dois meses, do subsídio pago a quem fica desempregado. Com grande pompa e estardalhaço, a Presidência anunciou a concessão do aumento desse benefício, não deixando de realçar que se tinha ficado a dever a uma solicitação do candidato José Serra.

Se essa atitude é uma manobra nitidamente eleitoralista, pior ainda é que o público não foi devidamente informado de que o novo benefício é apenas

provisório. Na verdade, embora isso não tenha sido divulgado com a mesma amplitude, o aumento de cinco para sete meses do subsídio de desemprego só é válido até Dezembro. Depois volta aos cinco meses. Ou seja, trocado em miúdos, o novo benefício tem em vista muito mais ajudar o candidato, cessando logo após as eleições, do que os desempregados, cada vez em maior número.

"Manobras" de Cardoso

Numa outra manobra eleitoral, Fernando Henrique Cardoso deixou os seus muitos afazeres em Brasília e foi a São Paulo inaugurar as obras de extensão do metropolitano, uma aspiração de há muito da população paulista. Também com grande espalhamento noticioso, o presidente foi até ao canteiro de obras e colocou a primeira pedra, anunciando a concessão de importantes verbas para o prolongamento do metro até vários bairros do subúrbio, o que é a maior promessa do candidato José Serra, embora, oficialmente, o governo municipal não tenha nada a ver com o metropolitano, que é uma questão do governo estadual. Foi nitidamente mais uma manobra eleitoralista que, tal como a outra, provavelmente não terá nenhum efeito prático positivo para a população. De acordo com as denúncias da oposição, as obras não estão realmente em andamento, é tudo fogo de vista. Daqui a duas semanas, quando as eleições se realizarem, tudo será novamente paralisado, dizem os adversários de Serra.

Várias vezes ao dia, Fernando Henrique Cardoso aparece em spots publicitários na televisão, pedindo o voto nos seus candidatos, cena que se repete por todo o país. Num abrir e fechar de olhos, verbas aparecem para concretizar projectos que de alguma forma possam beneficiar a imagem do Governo e dos seus candidatos, e, também subitamente, a criatividade dos mentores governamentais assumiu foros de grandiosidade, e surgem os mais variados projectos de resolução dos mais graves problemas nacionais, de que, até ao início da campanha eleitoral, o Governo parecia não ter conhecimento.



Porta-aviões dos EUA a caminho do Golfo.

GOLFO

EUA defendem zona de exclusão

Os Estados Unidos farão tudo para que as zonas de exclusão aérea sejam respeitadas e não se contentarão com as promessas iraquianas, declarou ontem no Kuwait o secretário da Defesa norte-americano, William Perry.

"Faremos tudo o que for necessário para fazer respeitar a zona de exclusão aérea até ao 33.º paralelo" no sul do Iraque, declarou Perry durante uma conferência de imprensa no Kuwait. Acrescentou que Washington não se pode contentar com as "promessas de Saddam Hussein", que anunciou sexta-feira a suspensão dos ataques aos aviões aliados. Os Estados Unidos e os seus aliados proibiram a aviação iraquiana de operar a norte do 36.º paralelo e a sul do 33.º paralelo.

Perry disse que ainda não assinou a ordem de destacamento para o Kuwait de 3.000 militares suplementares, atendendo à concordância do Kuwait, que acolheu oito aviões furtivos e F-16 americanos.

Entretanto, o chefe da diplomacia do Kuwait, Sabah al-Ahmad al-Sabah, afirmou em Alexandria no final de um encontro com o presidente egípcio, Hosni Mubarak, que o seu país não autorizará o exército norte-americano a atravessar o seu território para intervir no Iraque.

"As forças terrestres norte-americanas não atravessarão o território do Kuwait para se dirigir para o Iraque, embora as forças aéreas norte-americanas se encontrem nas bases do Kuwait, o que não é novo, e noutros países do Golfo", disse Dabah.

Afirmou que o seu país "aceitou acolher oito aviões furtivos norte-americanos, dado que a experiência com o Iraque em 1990 foi amarga", numa referência à invasão iraquiana do Kuwait em Agosto de 1990.

Aviões no Bahrein

O Governo do Bahrein autorizou o estacionamento de aviões militares norte-americanos no seu território, anunciou a agência oficial GNA.

Segundo a GNA, que cita "uma fonte governamental responsável", o "Bahrein aceitou a permanência de alguns aviões militares norte-americanos no seu território", sem precisar o tipo e o número de aparelhos.

O Bahrein é o segundo país do Golfo a autorizar a permanência de reforços da aviação norte-americana desde a crise aberta entre Washington e Bagdad nos finais de Agosto. Oito caças-bombardeiros furtivos F-117 e 18 F-16 encontram-se desde sexta-feira no Kuwait.

BÓSNIA

Sérvios exigem suspensão do escrutínio

A Comissão Eleitoral da República Srpska (RS, entidade sérvia da Bósnia) exigiu ontem a suspensão do escrutínio dos votos provenientes do estrangeiro, invocando "violações" da lei eleitoral.

Os centros regionais de contagem dos votos na RS receberam sacos contendo os boletins de voto do estrangeiro "sem estarem acompanhados da documentação regulamentar", segundo um comunicado da Comissão Eleitoral da RS assinada pelo seu presidente, Svetislav Stojanovic.

"Enquanto se espera que

essa documentação acompanhe urgentemente os boletins, exigimos a suspensão imediata da contagem dos votos desses sacos", acrescenta o comunicado.

A Comissão Eleitoral da RS considera que a ausência dessa documentação torna impossível a verificação do número de boletins, "o que pode ter graves implicações no resultado das eleições". O comunicado foi enviado para Sarajevo à Organização para a Segurança e a Cooperação na Europa (OSCE), que supervisiona as eleições.

Creyf

RECURSOS HUMANOS

A CREYF, Empresa de Trabalho Temporário, aceita inscrições para:
(M/F)

Administrativos, recepcionistas, telefonistas-recepcionistas, governantes de andares, empregados de andares/quartos, empregados de limpeza, governantes e empregados de lavandaria, chefes de sala, chefes e empregados de mesa, chefes de cozinha, cozinheiros, pasteleiros, empregados de cozinha, chefes e empregados de copa, chefes e empregados de bar, chefes e empregados de cafetaria, empregados de balcão, porteiros, paquetes, bagageiros, banheiros nadadores salvadores, monitores de animação e desportos e baby-sitters.

Os interessados deverão dirigir-se aos nossos escritórios, das 09h às 12h e das 14h às 18h, levando consigo foto a cores, bilhete de identidade, cartão de contribuinte e cartão da segurança social.

Creyf - Rua 31 de Janeiro, 37, 2.º, sala N, 9050 Funchal. Telef.: 236973.



63490

DOMINGOS DE GRILLO
SERRINHA
CORRESPONDENTE EM SÃO PAULO



HOSPITAIS

CRUZ DE CARVALHO
TELEFONE 74111/742111
HORÁRIO DAS VISITAS

- 1.º ANDAR
- Cirurgia 3 e Oftalmologia - 15.00 às 16 horas
- 2.º ANDAR
- Cirurgia e Otorrinolaringologia - 15.00 às 16 horas
- 3.º ANDAR
- Cardiologia e Ginecologia - 14.00 às 15 horas
- 4.º ANDAR
- Obstetria - 14.00 às 15 horas
- 5.º ANDAR
- Pediatria - 15.00 às 16 horas
- QUARTOS PARTICULARES
- 14.00 às 20 horas
- 6.º ANDAR
- Ortopedia - 14.00 às 15 horas
- 7.º ANDAR
- Gastroenterologia e Ortopedia - 14.00 às 15 horas
- 8.º ANDAR
- Cirurgia 2 e Urologia - 15.00 às 16 horas
- ANDAR TÉCNICO (A/T)
- Unidade Cuidados Intensivos Polivalente (U.C.I.P.) - 16.00 às 17 horas.
- À 2.ª-FEIRA NÃO HÁ VISITAS
- NOTA: Não é permitida, na qualidade de visitantes, entrada de crianças com idade inferior a 10 anos.

MARMELEIROS
TELEFONE 782933
HORÁRIO DAS VISITAS

- 1.º ANDAR
- Dermatologia, Pneumologia e Infecto-contagiosas - 13.30 às 14.30 horas.
- 2.º ANDAR
- Medicina 1 e Endocrinologia - 3.º ANDAR
 - Medicina 2 e Reumatologia - 4.º ANDAR
 - Medicina 3, Neurologia e Nefrologia - 15.00 às 16.00 horas.
- S. JOÃO DÊ DEUS
- TELEFONES 741036/7
- HORÁRIO DAS VISITAS
- Visitas aos doentes todos os dias, das 15 às 16 horas.
- Quintas e domingos - 10 às 12h00 e das 15 às 17h00.

DR. JOÃO DE ALMADA
TELEFONE 743222
HORÁRIO DAS VISITAS

- Visitas aos doentes todos os dias, das 15 às 16 horas.
- Quintas e domingos - 10 às 12h00 e das 15 às 17h00.

FUNDAÇÃO PORTUGUESA DE CARDIOLOGIA

- Avenida Manuel Arriaga, n.º 50 - 1.º andar (sala 1), junto à Praça do Infante.
- Horário: Todos os dias, excepto aos domingos, das 10.00 às 19.00 horas



URGENTES

- Serviço de Protecção Civil 763115/764715
- Número Nacional de Socorro 115
- Bombeiros Municipais do Funchal 222122
- Bombeiros Municipais da Camacha 922417
- Bombeiros Municipais de Machico 965183
- Bombeiros Municipais de Santa Cruz 524163/524114
- Bombeiros Voluntários de C.ª de Lobos 942100
- Bombeiros Voluntários de Ribeira Brava 952288
- Bombeiros Voluntários Madeirenses 229115
- Bombeiros Voluntários de Santana 573444/572211
- Bombeiros Voluntários da Calheta 827204
- Bombeiros Voluntários S. Vicente / P. Moniz 842115
- Medicina Dentária - Serviço de Urgência 998998731 (telebip)
- (Só domingos e feriados)



HORÓSCOPO

Marque o 0641
+ o n.º de cada signo

O SEU SIGNO PELO TELEFONE 24 HORAS POR DIA

Marcando o número de telefone correspondente ao seu signo terá informações sobre o seu destino astral pela MAYA

• DN MADEIRA/TELEBANCO, 12550/3,7 seg. Custo Mínimo 404\$00.

CARNEIRO - 21/3 A 20/4



0641 100 621

Esta é a altura indicada para realizar um projecto no qual tem vindo a trabalhar há já algum tempo. Tente encontrar um pouco mais de espaço para o optimismo. Seja verdadeiro.

TOURO - 21/4 A 21/5



0641 100 622

Tente não tomar partidos no que diz respeito a uma discussão entre amigos. Evite fazer as coisas na emoção do momento. Seja positivo.

GÊMEOS - 22/5 A 21/6



0641 100 623

Faça os possíveis para não se envolver em assuntos que não lhe dizem respeito. Não cometa erros desnecessários. Evite gastar mais do que aquilo que realmente pode. Seja meticoloso.

CARANGUEJO - 22/6 A 22/7



0641 100 624

A sua memória não é tão boa quanto você gostaria que fosse, por isso não hesite em recorrer a auxiliares. Faça os possíveis para não deixar os outros à sua espera. Seja atencioso.

LEÃO - 23/7 A 23/8



0641 100 625

Tente guiar-se um pouco mais pela razão do que pelos sentimentos. Ponha de lado essa sua tendência de fazer com que as coisas se realizem sempre à sua maneira. Seja paciente.

VIRGEM - 24/8 A 23/9



0641 100 626

Confie um pouco mais nas suas capacidades. Poderão surgir alguns problemas no entanto com um pouco de esforço e determinação tudo será ultrapassável. Seja agradável.

BALANÇA - 24/9 A 23/10



0641 100 627

Você irá descobrir que tem estado a proceder mal, no entanto ainda vai a tempo de fazer algumas correcções. Mostre um pouco mais de boa vontade perante os outros. Seja credível.

ESCORPIÃO - 24/10 A 22/11



0641 100 628

Tente usar um pouco mais o seu bom senso e não trate as suas fantasias como se fossem realidades. Os seus números da sorte são o 12 e 34. Não confie demasiado na sorte. Seja sincero.

SAGITÁRIO - 23/11 A 21/12



0641 100 629

Certifique-se que não tem qualquer tipo de distração que possa prejudicar o seu trabalho. Evite a extravagância. Enfrente a realidade e os desafios. Seja modesto.

CAPRICÓRNI - 22/12 A 20/1



0641 100 630

Você terá que fazer algumas alterações, no entanto pondere bem as alternativas. Algo que você esperava que acontecesse pode não se realizar. Seja pontual.

AQUÁRIO - 21/1 A 19/2



0641 100 631

O vento poderá soprar de feição, no entanto certifique-se que a rota que toma é a correcta. Nem sempre os nossos desejos podem ser realizados. Seja assíduo.

PEIXES - 20/2 A 20/3



0641 100 632

Aquilo que você não conseguiu através da persuasão não o conseguirá se usar a força. Tente mostrar um pouco mais de interesse pelas coisas que interessam o seu companheiro. Seja moderado.



SOCIEDADE

Fazem hoje anos as senhoras:
D. Carolina Matilde Henriques,
D. Henriqueta Cunha Henriques,
D. Madalena C. S. de Bettencourt
Jardim, D. Ilda da Conceição
Faria Tavares, D. Clarisse Celeste
Franco, D. Edite Leliana
Rodrigues Silva, D. Utilia
Cornélia Alvares Costa, D. Aida
da Costa e Silva, D. Fernanda

Cipriana Figueira Barreto, D.
Lurdes da Conceição Gomes
Caires.
Os senhores: Alexandre
Gonçalves Henriques Gomes,
António Lourenço Correia,
Alberto Cipriano Gomes dos
Santos, Gualdino Dias Vieira.
E o menino: Luís Miguel V. da
Silva Fernandes



MUSEUS

QUINTA BOA VISTA
EXPOSIÇÃO DE ORQUÍDEAS
TODO O ANO E JARDIM
SUBTROPICAL
Rua Luís Figueiroa de
Albuquerque.
Segunda a sábado das 09.00 às
18.00 horas. Telef. 220468.

MUSEU BARBEITO COLEÇÃO CRISTÓVÃO COLOMBO
Gravuras, livros raros, moedas,
história da Madeira. Av. Arriaga,
48 - Funchal. Seg. a sexta - 9.30 -
13.00 e das 15.00 às 19.00 horas,
sáb. 9.30 - 13.00. Encerrado aos
domingos e feriados.

BIBLIOTECA E ARQUIVO SILVIO LAMIM VIEGAS
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO
DE ESTUDOS SOCIAIS
(Acervo bibliográfico e documental especializado em temática social e outra bibliografia diversificada). Rua
Dr. Fernão Ornelas, 41 - 4.º andar. Funcionamento: 2.ª a 6.ª
feira das 10 às 12 horas e das 15
às 17.30 horas. Sábados das 10
às 12 horas. Encerra: domingos e
feriados.

MUSEU ETNOGRÁFICO DA MADEIRA (RIBEIRA BRAVA)
Aberto todos os dias das 10
às 12.30 e das 14 às 18 horas.
Segunda e feriados (encerrado).

MUSEU DE ARTE SACRA
Rua do Bispo, 21
PINTURA FLAMENGA
E PORTUGUESA - ESCULTURA
- OURIVESARIA SACRA
- PARAMENTOS
Patente ao público de 3.ª feira a
sábado das 10.00 às 12.30 e das
14.30 às 18.00 horas. Domingo:
das 10 às 13.00 horas. Encerrado
às segundas-feiras e dias
feriados.

MUSEU QUINTA DAS CRUZES
Calçada do Pico, 1. Aberto de 3.ª
feira a domingo, 10 às 12h30 e
das 14 às 18 horas. Encerrado à
segunda-feira.

CASA - MUSEU FREDERICO DE FREITAS
Calçada de Santa Clara.
Casa-Museu: Aberto de terça-
feira a sábado das 10h00 às
12h30 e das 14h00 às 18h00.
Exposições temporárias:
de 3.ª feira a domingo às
mesmas horas. Entrada
gratuita. Encerrada à 2.ª feira
e dias feriados.

MUSEU DO VINHO
Rua 5 de Outubro, 78
Integrado no Instituto do Vinho
Madeira, está aberto das 9.30h
às 12.30 horas e das 14 às 17.00
horas, todos os dias úteis.

JARDIM BOTÂNICO DA MADEIRA
Caminho do Meio - Qta. do Bom
Sucesso - telef. 2002000.
Aberto das 9 às 18 horas, de
segunda a domingo e feriados.

JARDIM ORQUÍDEA
Rua Pita da Silva, 37
- Bom Sucesso - telef. 238444.
Exposição de Orquídeas
Aberto todos os dias (incluindo
sábados, domingos e feriados)
das 9 às 18 horas.

MUSEU DA CIDADE PAÇOS DO CONCELHO FUNCHAL
Está aberto das 9 h às 12.30
horas e das 14 às 17.30 horas,
de segunda a sexta.

MUSEU DA BALEIA
VILA DO CANIÇAL - TELEF.:
961407. Está aberto das 10 às
17.00 horas, de terça a sexta.
Sábados e domingos das 10 às
18 horas.

MUSEU PHOTOGRAPHIA VICENTES
Rua da Carreira, 43.
Encontra-se patente ao público
com o seguinte horário:
Segunda a sexta-feira, das 14 às
18 horas.



SOLUÇÕES

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS: 1 — Permita; sol.
2 — Adiar; ré. 3 — Temporais.
4 — Im; dumas. 5 — Não; farol.
6 — Assoa; aliam. 7 — Tunes; ela.
8 — Eiras; unes. 9 — Aorta; tri.
10 — Nu; roleta. 11 — Imo;
cosamos.

VERTICAIS: 1 — Pátinas; uni.
2 — Edemas; um. 3 — Rim; Óstia.
4 — Mapa; ouros. 5 — Iró; fanar.
6 — Tarda; estro. 7 — Auras; aos.
8 — Timol; là. 9 — Salientem.
10 — Or; alerta. 11 — Lês;
amásias.

DIFERENÇAS

1 — Camisola (letra). 2 — Bolso. 3 —
Vitrina. 4 — Palhinha. 5 — Camisola.
6 — Pé (mesa). 7 — Cortina. 8 —
Letra.



MERCADORIAS

Praça de viaturas até 7.000 kg — Telef.: 762777 ou 762778.

Praça de viaturas a partir de 7.000 kg — Telef.: 62522.
Localizadas na Rua da Levada
dos Barreiros (freguesia de São
Martinho).

Praça de viaturas de Santa Cruz — 524156.

Praça de viaturas Av. das Comunidades Madeirenses — telefone n.º 233698.



AEROPORTO

CHEGADAS

SLR2177	08.45	Bruxelas
TP161	09.05	Lisboa
TP863	09.10	Porto Santo
TRA655	09.45	Amsterdão
MON1116	11.30	Gatwick
MON1642	11.45	Birmingham
TP165	12.10	Lisboa
TP867	12.30	Porto Santo
MON3534	12.35	Manchester
CKT668	13.00	Gatwick
CKT454	13.40	Manchester
TP869	14.10	Porto Santo
TP113	14.30	Porto
TP167	14.40	Lisboa
CKT662	14.55	Gatwick
MON7808	15.50	Gatwick
TP871	15.50	Porto Santo
MON7022	16.50	Luton
TP190	17.10	Ponta Delgada
SLR3135	17.35	Bruxelas
TP875	18.05	Porto Santo
TP171	20.20	Lisboa
TP877	21.00	Porto Santo
TP173	21.25	Lisboa
TP175	21.40	Lisboa
TP177	22.10	Lisboa
TP879	22.40	Porto Santo

AMANHÃ

TP115	00.20	Porto
TP179	00.35	Lisboa
SP9431	01.30	Lisboa

PARTIDAS

TP160	06.00	Lisboa
TP862	08.00	Lisboa
TP162	08.00	Lisboa
TP164	08.20	Lisboa
SLR2178	09.40	Bruxelas
TP166	09.55	Lisboa
TRA656	10.50	Amsterdão
TP866	11.20	Porto Santo
MON1117	12.30	Gatwick
MON1643	12.45	Birmingham
TP191	13.00	Ponta Delgada
TP868	13.00	Porto Santo
MON3535	13.25	Manchester
CKT669	14.05	Gatwick
CKT455	14.35	Manchester
TP870	14.40	Porto Santo
TP112	15.15	Porto
TP170	15.30	Lisboa
CKT663	15.45	Gatwick
MON7809	16.40	P. S./Gatwick
TP874	16.55	Porto Santo
MON7023	17.50	Luton
TP172	18.00	Lisboa
SLR3136	18.30	Bruxelas
TP876	19.50	Porto Santo
TP174	21.05	Lisboa
TP878	21.30	Porto Santo
TP178	22.15	Lisboa
TP180	23.10	Lisboa

AMANHÃ

SP9430	02.20	Lisboa
--------	-------	--------



AUTOCARROS

FUNCHAL AEROPORTO CARREIRA AEROPORTO FUNCHAL

Partida	Passagem		Passagem	Chegada
07,30	08,10	113	08,50	09,30
09,00	09,40	113	10,05	10,40
11,15 2-6	11,55	113	11,50	12,40
12,40	13,10	20	13,10	14,00
15,00 2-6 DF	15,40	113	14,40	15,30
16,30 2-6	17,10	20	15,30 2-6	16,20
16,30 S	17,10	78	16,00 S	16,50
16,30 D	17,10	113	16,15 D	17,00
18,15 2-	18,55	113	16,40 2S	17,30
18,15 DF	18,55	53	17,00 D	17,50
19,00 2-6	19,40	113	19,30 2-6	20,20
19,00 S	19,40	156	20,15 2SD	21,00
19,00 DF	19,40	113	21,30	22,10
20,45 2-6	21,25	20	22,50	23,40



FARMÁCIAS

HOJE

SERVIÇO PERMANENTE
NACIONAL — R. dos Ferreiros, 60
— Telef.: 223510.
ATÉ ÀS 21 HORAS
HONORATO — R. da Carreira,
62 — Telef.: 223297.

OBS:

- 2-5 - De Segunda a Sábado
- 2-6 De Segunda a Sexta-feira
- S - Sábados
- D - Domingos
- F - Feriados



Nome _____

Morada _____

Localidade _____ Código Postal _____

Idade _____ Profissão _____

Freguesia _____ Concelho _____

Telefone _____

Recorte pelo tracejado. Preencha em letras maiúsculas, cole num postal dos CTT e envie para:
Casa Cheia - Apartado 151 - 2766 ESTORIL CODEX
Este boletim serve somente para concorrentes presentes no programa. O boletim para o
"Jogo de Casa" é publicado exclusivamente na revista "Telejogos".



BIBLIOTECAS

BIBLIOTECA MUNICIPAL

R. da Mouraria - Palácio S. Pedro
Funcionamento: 2.ª a 6.ª feiras,
das 10 às 20 horas.
Encerra: sábados e domingos.

ARQUIVO REGIONAL

Rua da Mouraria, 35
Funcionamento: 2.ª a 6.ª feiras,
das 10 às 20 horas. Encerra:
sábados, domingos e feriados.

BIBLIOTECA MUNICIPAL CALOUSTE GULBENKIAN

NO TEATRO MUNICIPAL
Funcionamento: 2.ª a 6.ª feiras,
das 9 às 20 horas. Sábados:
das 9 às 15 horas.
Encerra aos domingos.

CENTRO REGIONAL DE INFORMAÇÃO JUVENIL

RUA 31 DE JANEIRO, 79
DIRECÇÃO REGIONAL
DA JUVENTUDE - TELEF.: 232969
Funcionamento: 2.ª feira a 6.ª
feira: das 09.00 às
20.00 horas.



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA



INSTITUTO DE HABITAÇÃO DA MADEIRA

Programa para recuperação de Imóveis em Degradação (PRID)

Candidaturas 1996

O Instituto de Habitação da Região Autónoma da Madeira (IHM) chama a atenção aos interessados no programa em epígrafe, cujo concurso foi aberto por avisos de 27 de Julho de 1996, para o seguinte:

O PRID destina-se a facultar às famílias de fraca condição sócio-económica os meios financeiros necessários à realização de **obras de recuperação ou beneficiação** nas suas habitações.

Trata-se de uma ajuda financeira até **2.000 contos por candidatura**, sob a forma de empréstimo com prestações comparticipadas consoante as possibilidades financeiras das famílias.

Os interessados poderão dirigir-se ao **Gabinete de Atendimento do IHM, às Câmaras Municipais ou às Juntas de Freguesia, até 30 de Setembro de 1996**, a fim de formalizarem a candidatura.

Instituto de Habitação da Região Autónoma da Madeira, aos 13 de Setembro de 1996.

PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO
Daniel Jorge Ribeiro Figueira da Silva

63463



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA



INSTITUTO DE HABITAÇÃO DA MADEIRA

AVISO

Concurso para cedência de terrenos em Direito de Superfície para construção de habitação social em regime de auto-construção

1. O Instituto de Habitação da Madeira (IHM) torna público que nos termos do disposto nas Portarias n.º 48/86 de 5 de Junho, e 28/92 de 9 de Março, está aberto concurso para atribuição de 30 lotes de terreno a ceder em direito de superfície para a auto-construção de habitação social.

2. Os lotes postos a concurso, os quais se localizam ao Sítio das Figueirinhas, freguesia do Caniço, concelho de Santa Cruz, obedecem à tipologia indicada:

24 LOTES T3 — 6 LOTES T2

3. O presente concurso destina-se a pessoas singulares, sendo dada preferência, prioritária e sucessivamente, a arrendatários do IHM e a casais jovens, nos termos definidos no programa de concurso.

4. A categoria e tipo de habitação a construir nos lotes designados no ponto 2. terão de obedecer ao projecto a adquirir pelos contemplados e fornecidos pelo IHM.

5. As candidaturas devem ser entregues no IHM, Avenida Arriaga, n.º 21, Gabinete de Atendimento ao Público, situado na cave, até às 17.00 horas do dia 31 de Outubro de 1996.

As candidaturas podem ser enviadas pelo correio através de carta registada com aviso de recepção destinada ao Instituto de Habitação da Madeira, Avenida Arriaga, n.º 21, 3.º Andar, 9000 Funchal, desde que a recepção não ocorra em data posterior à acima mencionada.

6. As demais condições e critérios de atribuição que regerão o concurso estão contidos no programa do mesmo, o qual se encontra à disposição dos interessados no serviço de atendimento ao público do IHM, à Avenida Arriaga, n.º 21, cave, durante o horário norma de expediente.

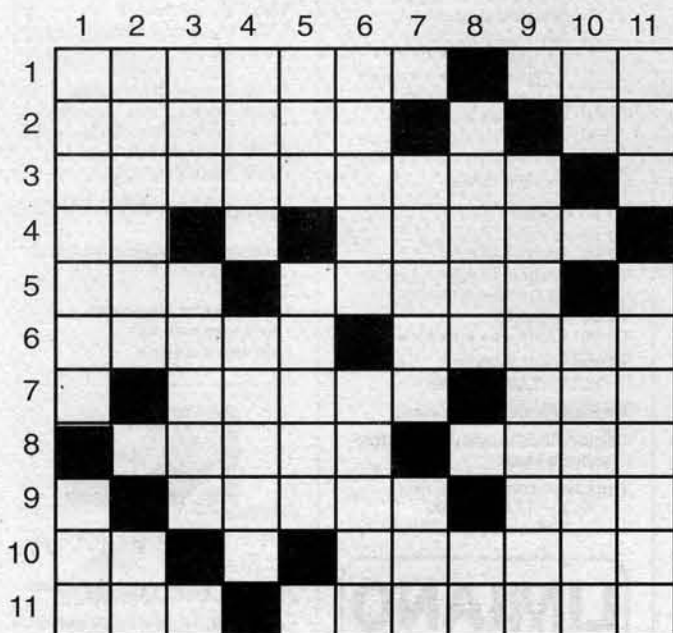
Instituto de Habitação da Região Autónoma da Madeira, aos 12 de Setembro de 1996.

PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO
Daniel Jorge Ribeiro Figueira da Silva

63464

PASSATEMPOS

PALAVRAS CRUZADAS

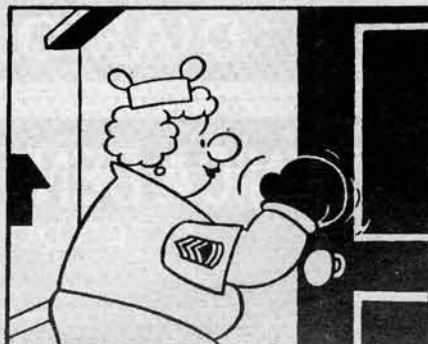


HORIZONTAIS: 1 — Consinta; estrela. 2 — Transferira para outro dia; acusada. 3 — Tempestades. 4 — Prefixo de negação; contr. de prep. e art. ind. fem. pl. 5 — Negativa; luz costeira para aviso à navegação. 6 — Limpa as mucosidades do nariz; juntam. 7 — Capital da Tunísia; a pessoa de quem se fala. 8 — Terrenos onde se desgranam os cereais; juntas. 9 — Grande artéria; elemento de composição de palavras que exprime a ideia de três. 10 — Despido; jogo de azar. 11 — Íntimo; costuremos.

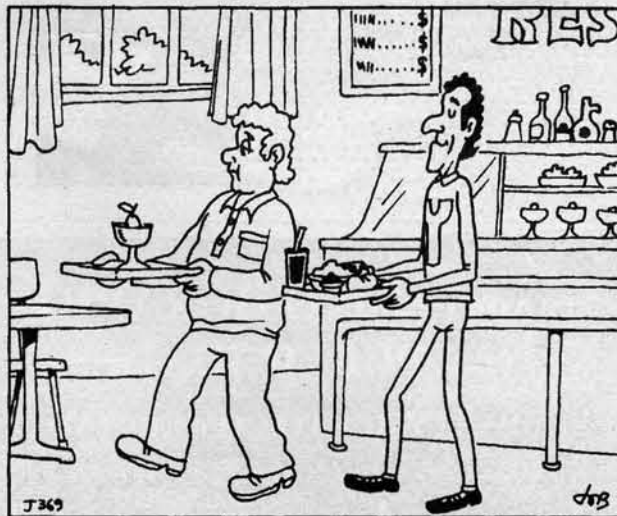
VERTICAIS: 1 — Verdete que se forma sobre o bronze antigo (pl); juntei. 2 — Infiltração de serosidade nos tecidos; unidade. 3 — Órgão duplo; antiga cidade romana na foz do Tibre. 4 — Carta geográfica; naipe de cartas de jogar. 5 — Enguia; Mutilar. 6 — Demora; veia poética. 7 — Brisas; contr. de prep. e art. pl. 8 — Fenol que se extrai da essência do timo; pêlo de certos animais. 9 — Destaque. 10 — Sufixo de agente; ponho alerta. 11 — Interpretas; concubinas.

(Soluções na Agenda)

BANDA DESENHADA



DIFERENÇAS



Descubra as oito diferenças.

(Soluções na Agenda)

TELEVISÃO



09.00 Abertura
09.02 Cinzas
09.50 Notícias
09.55 Telenovela:
Caminhos
Cruzados
10.30 Herman Total
11.30 Culinária
11.45 Praça
da Alegria
13.00 Jornal da Tarde
13.35 Telenovela:
Malha de Intrigas
14.10 País Real
14.40 Série:
Rumo a Avonlea
15.25 Culinária
15.35 O Show de John
Larrouquete
16.00 E, Cláudio
16.55 Catarina
17.15 Os Segredos
da Ilha
do Tesouro
17.45 Os Cowboys
Selvagens
18.10 Telenovela:
Pedra Sobre Pedra
19.00 Notícias
19.15 Irmãs
20.00 Telejornal
20.40 Telenovela:
Primeiro Amor
21.35 Praia Paraíso
22.00 RTP/M Jornal
Para Além
do Ano 2.000
23.15 Última Sessão
Duas Mulheres
e Um Homem
00.55 24 Horas
+ Tempo
+ Financial Times
01.30 Fecho



08.00 Televidas
09.02 Notícias 1
09.10 Acrobacias
Detectives
09.35 Ellen II
10.05 Palavras Cruzadas
10.35 Divulgação
10.40 O Tempo
10.45 O Boco
dos Sarilhos
11.10 Trapalhadas
da Rádio
11.35 Culinária
Bacalhau dos Vinte
Minutos
11.50 Praça da Alegria
13.00 Jornal da Tarde
13.35 O Tempo
13.40 País Real
14.20 Clássicos RTP
«Badarosissimo»
15.15 Infantil/Juvenil
16.10 Divulgação
16.15 Marco Paulo com
Música no Coração
17.15 Notícias 1
17.20 O Tempo
17.25 A Lei das Ruas
18.20 Malha de Intrigas
19.00 Pedra Sobre Pedra
20.00 Telejornal
20.45 O Tempo
20.50 Contra-Infomação
20.55 Queridas e
Maduras
21.30 Primeiro Amor
22.55 O Tempo
23.00 Histórias da Noite
23.30 Segunda Parte
00.15 24 Horas
01.00 RTP/Financial Times
01.10 O Tempo
01.15 Toiros
Compacto



15.30 Televidas
16.30 Leo, o Leão
17.02 Notícias 2
17.05 O Tempo
17.10 Infantil/Juvenil
«Lendas da Ilha
do Tesouro»
«Ozelets»
18.25 Olho Clínico
18.50 Divulgação
18.55 Notícias 2
19.00 O Tempo
19.05 Universidade
Aberta
19.35 Foyer «Mulheres de
Hollywood»
20.45 TV Nostalgia
«Missão
Impossível»
21.10 Divulgação
Boletim Agrário
21.15 Remate
21.30 RTP/Financial Times
21.45 Acontece
22.00 Jornal 2
22.55 O Tempo
23.00 Cinco Noites,
Cinco Filmes
«Disparem Sobre
o Pianista»
00.20 O Tempo
00.25 Planeta Música
«Grandes Árias»



10.00 Espaço Cultural
12.00 Clube da Manhã
* Jetsons e
Flinstones
12.55 Encontro
13.00 Jornal da Uma
13.55 Ambição
15.00 SOS Urgências
Intercalar
de Informação
16.00 A HORA DO RECREIO
* Iris
* Bugs Bunny
* Tom e Jerry
* Lucky Luke
* Robin dos
Bosques
17.25 Intercalar
de Informação
Trânsito
17.35 Série:
Malta Curtida
18.10 Intercalar
de Informação
Tempo Informação
18.25 Série:
Rua Jump 21
19.30 Novo Jornal
20.15 Tempo Informação
20.30 Pessoas
Desaparecidas
O RISO NA NOITE
21.30 Lar Louco Lar
22.00 Um Caso da Vida:
«Conquista da
Justiça»
00.00 TVI Jornal
00.40 Fora de Jogo
NOITES DE PLANTÃO
01.00 Luta
pela Verdade
01.50 Tempo
Informação
01.55 Encontro



07.25 Televidas
08.28 Abertura
08.30 Os Conquistadores
09.00 Buéréré
10.00 Olimpíadas
Radicais
10.30 Os Donos da Bola
11.30 As Receitas do Dia
11.55 Telenovela:
A Guerra dos Sexos
13.00 Primeiro Jornal
13.30 O Juiz Decide
14.00 Os Donos do Jogo
14.30 Os Imortais III
15.30 Buéréré
18.00 Telenovela:
De Corpo e Alma
19.00 Telenovela:
Quem é Você?
20.00 Jornal da Noite
20.45 Sai da Minha Vida
21.15 O Rei do Gado
22.15 Noite de Estreia
- Olha Quem Fala
Também



00.00 Meteorologia
00.05 Último Jornal
00.20 Contos de Arrepiar
01.20 Vibrações
01.50 Fecho



00.00 Jogos sem
Fronteiras
01.30 Sem Limites
02.00 24 Horas
02.15 Noite Mágica
03.00 Em Lisboa,
Uma Vez
04.00 Parabéns
05.30 Jet 7
06.00 Alta
Voltagem
06.30 24 Horas
06.45 Domingo
Desportivo
08.30 Júnior
09.15 A Banqueira
do Povo
10.00 O Mar e a Terra
10.30 Notícias
10.45 Praça da Alegria
13.00 Jornal da Tarde
13.30 País Real
14.00 Cinzas
14.30 Clássicos RTP
15.15 Feiras
de Portugal
15.45 Lá em Casa Tudo
Bem
16.15 Júnior
17.00 Notícias 1
17.15 Oito e Oitenta
18.30 A Par e Passo
19.00 Notícias 2
19.15 Primeiro Amor
20.00 Telejornal
20.45 Contra-Infomação
20.50 Financial Times
21.00 Made in Portugal
22.00 Remate
22.15 Portugal
ao Desafio
23.15 Acontece
Jornal da 2
* Emissão continua

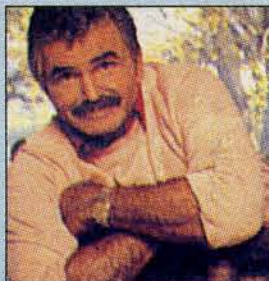


DESTAQUE DO DIA



CANAL 10

13.05 Filme:
«L'Uomo Che
Amo»



RÁDIO



06.00 Romper do Dia
08.00 Noticiário da RR
08.30 Bom Dia Madeira
11.00 Conosco ao Telefone
12.05 Noticiário da RR
13.00 Nós e Você
18.00 Noticiário da RR
19.30 Bola no Ar
20.00 Ponto de Passagem
23.00 Horas Vagas

Informação Regional
às 08.10 - 13.00 - 19.00

Notícias de Hora a Hora com a RR

Bola Branca 07.15 - 08.20
- 12.50 - 18.20



INSISTÊNCIA
Swede - «Filmstar»

VINIL DO DIA
Devo - «Oh, No! It's»

ESTADO DA NAÇÃO
10.00 e as 11.00
Com Pedro Brinca
Linda Love Lace
- «Linda Love Lace»

METALIZA-TE COM A M
Assiste ao Concerto Mais
Quente do Ano
METALLICA



06.00 Portugal Novo Dia
07.00 Manhãs da RDP
07.30 Diário Regional
08.00 Jornal da Manhã
08.30 Diário Regional
10.00 Verão 96
13.00 Diário Regional
13.20 Jornal da Tarde
18.30 Diário Regional
18.45 Estúdio 3
19.30 Diário Regional
19.45 Desporto
20.00 A Minha Amiga Rádio
22.00 As Segundas da Bola
23.00 Diário Regional
23.30 Antena 1 Desporto
00.00 Jornal
00.15 5 Minutos de Jazz
00.20 Ambientes
02.00 Clube da Madrugada
06.00 Programa da Manhã
NOTÍCIAS HORA A HORA (em
cadeia c/ ANTENA 1)



APOIOS
PRIMEIROS JOGOS RADICAIS
DE PRAIA

MOTO RALLY TT

PASSATEMPOS
TINA TURNER AO VIVO!
Vamos levar 3 ouvintes a
Lisboa, dia 22 de Setembro

CURSO DE MODELOS

SÍNTESE DA ACTUALIDADE
07.30 / 08.00 / 08.30 / 09.00 /
12.30 / 13.00 / 18.00 / 19.30 / 23.00
00.00 / 02.00 - TOP 40
02.00 / 07.00 - MADRUGADA



O.M. 1530 e 1017 KHZ

06.00 Ao Cantar do Galo
07.55 Momento de Reflexão
09.05 Café da Manhã
13.00 Música Seleccionada pelo
Ouvinte
19.05 Hora do Desporto
19.30 Recitação do Terço
do Santo Rosário
22.00 Programa em Português
de Deutsche Welle
22.55 Oração da noite
23.30 Encerramento
da Estação

92 FM

07.00 Manhãs em 92
20.30 Circuito
22.00 No Ar da Noite
24.00 Programa em Português
de Deutsche Welle
01.00 Reflexos
03.00 Canto dos Encantos
Madeira em Notícia:
08.15 - 12.45 - 20.00
Intercalares de Hora a Hora
Regionalíssimo aos 30 minutos
sobre a Hora
Noticiário com RR - 08.00 -
- 12.30 - 17.00 - 23.00



07.00 Despertar
09.00 Estrelas da Manhã
10.30 As Fitas do Herman
13.00 Regresso ao Passado
14.00 Sons Livres
16.00 Dance Power
17.00 Hora de Ponta
18.30 Momento dos
Parodiantes
19.00 Encontro Marcado
19.30 Rádio Crime (espaço dos
parodiantes de Lisboa)
21.00 Fases da Lua
00.00 Nocturno

Agenda Local: 07.30/11.30 /21.30

Informação Regional: 08.30/
/12.30/13.00/20.30/22.00

Informação Nacional
e Internacional
de hora a hora



CINEMA

CINE JARDIM

15.00, 17.30 e 21.30 horas
«Jumanji»

CINE D. JOÃO

14.05, 16.35, 19.05 e 21.35 horas
«O Padre»

CINE SANTA MARIA

14.30, 17.00 e 21.30 horas
«Brigada de Elite»

CINE MAX

14.00, 16.30, 19.00 horas
«Chalado e Perigoso»
21.30 horas
«Farinelli»

O DIÁRIO não se responsabiliza por
eventuais alterações comunicadas
após o fecho desta página

DIÁRIO NOVO HORÁRIO
Notícias PUBLICIDADE

DEPARTAMENTO COMERCIAL
HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

ANÚNCIOS

Recepção de anúncios para a edição
do dia seguinte, de 2ª a 6ª feira

ATÉ ÀS 12.30 H

Anúncios para Domingo e 2ª Feira

ATÉ ÀS 16.00 H
DE 6ª FEIRA

NOTA: Toda a publicidade com localização
especial ou a cores deverá dar entrada nos
serviços de publicidade até às 18 horas da
antevéspera da sua publicação.

Dia sem DIÁRIO não é dia

CLÍNICA DENTÁRIA

«ALTER DO CHÃO»

RUA DE JOÃO TAVIRA, 4 - 2ª, SALA B-C
(Por cima da antiga Indiana)

MARCAÇÕES PELO TELEF.: 233655



ACORDOS: A.D.M.E., A.D.M.F.A., A.D.M.G., G.N.R., C.G.D., COMP. CAIXA E A.D.S.E. - OSMOP

LIMIANO

É UM QUEIJO
TIPO FLAMENGO
DE PALADAR
INCONFUNDÍVEL

UM FABRICO...
UMA
TRADIÇÃO...

Distribuidor:
ABREU & FILHOS, LDA.
RUA BRIGADEIRO
COUCEIRO, 30
TELEF.: 222627